

NOTA DO GOVERNO RUSSO À FRANÇA

O Pacto Franco-Russo e os documentos de Yalta — A Assembléia Francesa repeliu o programa preparado pela Comissão Geral

MOSCOU, 18. Uma nota do governo russo foi hoje entregue à embaixada da França.

Acredita-se tratar-se de uma resposta à nota que o governo francês enviou à Rússia, em fins de janeiro passado, a respeito da nota russa que dava parte da intenção do governo russo de encerrar o Praesidium do Soviet Supremo de um pedido de anulação do tratado franco-russo "no caso de ratificação dos acordos de Paris.

Também acredita-se que a nota russa desta tarde reputa a tese francesa, mas que seria diferente da que o governo russo enviou à Grã-Bretanha, em fins de fevereiro último, relativa ao mesmo assunto.

Sabe-se que a Grã-Bretanha também respondeu ao governo russo, no mesmo dia que a França, a propósito de uma advertência análoga à enviada à França, em dezembro passado, pela Rússia.

O embaixador da França, Louis Joxe, havia sido avisado de que uma nota fora entregue à Embaixada no momento em que se encontrava numa sessão de cinema para a qual havia sido convidado, como todos os diplomatas acreditados nesta capital pelo Serviço de Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia.

Um mensageiro da embaixada foi procurar o embaixador, que imediatamente seguiu para a embaixada. (F.P.)

O PACTO FRANCO-RUSSO

WASHINGTON, 18. A questão do pacto franco-russo fez parte de uma troca de cartas entre os "Três Grandes" durante o inverno de 1944, antes da Conferência de Yalta.

É difícil opinar-se a esse respeito, escrevia o marechal Stalin ao presidente Roosevelt, no dia 27 de novembro de 1944, em carta "estritamente confidencial e pessoal" e pertencente ao "desseio" de Yalta, publicado pelo Departamento de Estado. Por outro lado o chefe da Rússia comunicava na mesma carta esperar que a França pedisse que a sua fronteira com a Alemanha fosse levada à margem esquerda do Reno. Um pouco mais tarde, no dia 2 de dezembro de 1944, o marechal Stalin, em outra mensagem destinada ao presidente Roosevelt, indagava: "Quem, nas

atuais circunstâncias, ratificaria esse pacto na França?" De seu lado, em carta dirigida ao presidente dos Estados Unidos, Churchill lhe comunicava que "não tinha objeção alguma à conclusão de um pacto franco-russo de assistência mútua, semelhante ao pacto anglo-russo", assim concluindo: "O governo britânico, ao contrário, considera desejável esse pacto. Para falar verdadeiramente, o melhor poderia ser a conclusão de um tratado tripartido englobando com melhorias o presente tratado anglo-russo". (F.P.)

CARTA DE ADENAUER A PINAY

PARIS, 18. Segundo uma fonte segura, o sr. Antoine Pinay, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu uma carta "pessoal do chanceler Adenauer.

Nessa carta, que se refere ao problema do Sarre, o chanceler federal afirmaria seu acordo com o governo francês a respeito da interpretação do acordo franco-alemão, de 23 de outubro, sobre o Sarre. Garantiria ao sr. Pinay a vontade do governo alemão de respeitar a letra e o espírito desse acordo.

Essa carta teria sido entregue na semana passada ao sr. Pinay

pelo sr. Strauss, ministro sem pasta do governo federal. (F.P.)

FAURE CANCELOU SEU PEDIDO

PARIS, 18. O premier Edgar Faure, num recuo de última hora, decidiu cancelar seu pedido de facilidades econômicas de

(Continua na 10.ª página)

STALIN ACONSELHARA a invasão da Suíça

WASHINGTON, 18. Em 11 de outubro de 1944, Stalin tinha aconselhado os aliados ocidentais a invadir a Suíça, para que fosse tomada a linha Sigfried ao inverso, indica um relatório do general Deane, chefe da missão militar americana na URSS durante a guerra, o qual descreve uma reunião de chefes militares britânicos, americanos e russos em Moscou, realizada na presença de Stalin.

O relatório do general Deane faz parte dos documentos publicados pelo Departamento de Estado sobre os preparativos da conferência de Yalta. — (F.P.)

Churchill teria autorizado a publicação dos documentos secretos de Yalta com má vontade O porta-voz do Departamento de Estado americano declara que todos os papéis de origem britânica receberam o visto do Foreign Office

CHURCHILL DEIXARIA O GOVERNO

LONDRES, 19. — O jornal "Daily Express" anuncia em sua edição de hoje, sábado, que o primeiro-ministro Winston Churchill se retirará para a vida privada, na primeira semana de abril próximo, deixando a chefia do gabinete entregue ao sr. Eden.

publicação dos documentos de Yalta.

Os funcionários afirmam que as provas de composição foram enviadas a Londres há meses. Churchill declarou ontem, na Câmara dos Comuns, que gostaria de ver os documentos que foram publicados, quarta-feira à noite, pelo Departamento de Estado.

Em outro ponto de seu discurso, o porta-voz do Departamento de Estado manifestou: "Todos os documentos de origem britânica receberam, antes, o visto bom do Foreign Office. Depois, pediram to-

Preve-se que hoje ou o mais tardar amanhã esses textos serão transmitidos à assessoria do presidente da República.

Mas a sombra de Yalta, evocada pela publicação dos documentos norte-americanos, pairava sobre os debates. O dr. Zinn, primeiro-ministro social-democrata do Hesse, declarou a esse respeito: "Esses textos mostram que a divisão da Alemanha não foi devido à vontade de um único dos aliados, mas a de todos as potências. Provam, além disso, que se considerava essa divisão insuficiente e que se julgava necessário fazer entrar as diferentes partes da Alemanha num sistema de alianças, um para o Leste, um para o Oeste. Acha-mos que os objetivos de Yalta estão hoje atingidos, de um modo ou de outro, sem que nós, os alemães, o quiséssemos. Parece-nos que a entra-

da da Alemanha, num sistema de alianças militares ocidentais determinará a da Alemanha central num sistema oriental, onde a perpetuação, e que por um tempo indefinido, a reunificação, dentro da liberdade, tornou-se impossível ou então mais difícil".

O sr. Wilhelm Kaiser, presidente social-democrata de Bremen, afirmou em seguida em Yalta "não foi somente a Alemanha a atingida, mas toda a Europa e o mundo inteiro. Porém foi a paz e com ela os grandes princípios e os ideais democráticos, os mais tocados".

Antes o sr. Kaiser havia apresentado à Assembléia o parecer da Comissão de Negócios Estrangeiros sobre os acordos de Paris. Havia frisado especialmente que esses textos deviam ser considerados pelos alemães como a consequência da guerra desastrosa de Hitler. Havia dito que a solução sarrense fora recebida "com preocupação" pela Comissão, mas que a maioria julgava que os esclarecimentos pedidos a 10 de dezembro do ano passado, pelo Bundestag, haviam sido obtidos por ocasião da conferência de Baden-Baden, entre o chanceler Adenauer e o sr. Mendès-France. Finalmente, o sr. Kaiser fizera votos para que, no interesse de um entendimento "sincero e democrático" entre a França e a Alemanha, nenhum desses países conservasse pensamentos preconcebidos quanto ao Sarre.

Os representantes de Berlim no Conselho dos Estados, que somente têm voz consultiva, se abstiveram nos escrutínios sobre os tratados. Além disso, as resoluções já adotadas, o Bundestag aprovou uma resolução idêntica à que foi aprovada pelo Bundestag sobre a restituição dos bens alemães confiscados no estrangeiro.

O chanceler Adenauer, que fazia seu primeiro aparecimento em público nestes 10 últimos dias, assistiu a todo o debate e parece estar profundamente satisfeito. (F.P.)

APROVADOS OS ACORDOS DE PARIS PELO SENADO DA ALEMANHA

Manobra de última hora da oposição socialista — O presidente Heuss aguardará a decisão do Supremo Tribunal

contentamento com a ratificação dos acordos de Paris pelo Bundestag ou Senado da Alemanha Ocidental. Um porta-voz autorizado declarou: "Esta é uma medida decisiva na formação de uma genuína organização de defesa da Europa Ocidental". (U.P.)

MANOBRAS DE ÚLTIMA HORA

BONN, 18. O Parlamento da República Federal da Alemanha Ocidental consumou hoje a ratificação do rearmamento germânico. Contudo, os socialistas da oposição (Continua na 12.ª página)

Discriminação religiosa na Argentina Protesto do Episcopado argentino

BUENOS AIRES, 18. Em carta ao presidente Peron, o episcopado argentino protestou energicamente contra "a situação atual a que foram reduzidos os católicos". A carta, com data de 16 de março, atribui a situação "às medidas impostas por decretos ou resoluções do Ministério da Educação".

O primeiro a assinar a carta é o cardeal Santiago Luis Copello, arcebispo de Buenos Aires e chefe da Igreja na Argentina. Os demais signatários são bispos argentinos.

Afirma a carta que "de forma verdadeiramente surpreendente, sem levar em conta as mais elementares circunstâncias de tempo; fazendo discriminação religiosa; desconhecendo obras beneméritas publicamente reconhecidas pelos próprios órgãos do Ministério; criando situações econômicas impossíveis de satisfazer; negando, finalmente, todas as vantagens concedidas com justiça pelo vosso próprio governo, chegou-se aos extremos que determinam estas reclamações, em defesa comum dos direitos da Igreja, da Família e da liberdade de Ensino".

Declara a carta que "a regulamentação imposta nos últimos três meses determina praticamente o fechamento de muitos estabelecimentos de ensino pelos quais a família argentina tem demonstrado justificada preferência".

Afirmam os líderes da Igreja que não podem aceitar as recentes medidas, "pois são atentató-

rias contra a liberdade de ensino, os direitos da Igreja e da família, e conducentes a uma situação que de fato desconhece a legítima liberdade do homem". Concluindo, pede o episcopado ao presidente Peron que restabeleça "a direção do ensino religioso, suspenda as medidas que determinam a transferência e a demissão dos mestres das escolas católicas e restabeleça na forma anterior a contribuição para os estabelecimentos de ensino religioso." — (U.P.)

LITERATURA E ARTE

(Nas 8.ª e 9.ª Páginas)
COLABORAÇÕES DE:
André Maurós
Adolfo Casais Monteiro
Adalgisa Nery
Ottavio Tarquinio de Sousa
José Conde
Vera Pacheco Jordão
Michele Simón
Déa Caminha

SEÇÕES:
No Brasil
No Exterior
O Conto Estrangeiro
Reportagem

ILUSTRAÇÕES:
Farnese
Moura

Ordens ao "Aruba" para continuar navegando rumo à China Declarações de Foster Dulles sobre Formosa em Otawa

COLOMBO, 18. Uma comunicação enviada pela rádio-telegrafia, procedente de Helsinque, e aqui interceptada, ordena ao petroleiro finlandês "Aruba" que continue navegando rumo à China, enquanto a tripulação do navio continuar trabalhando.

A ordem enviada pelos fretadores do navio em Helsin-

que disse que o petroleiro e sua carga devem "prosseguir viagem, sem qualquer desvio e sem fazer escala em nenhum porto, enquanto a tripulação continuar trabalhando. Se se interromper a viagem, por imposição dos tripulantes, o navio não deve fazer escala em nenhum porto, porém aguardar em águas internacionais até nova ordem".

Acredita-se que o "Aruba" se encontra a uns 450 quilômetros a oeste de Colombo. O navio partiu da Romênia há várias semanas, com uma carga de 13.000 toneladas de combustível para os aviões a jato, comunistas, e se anunciou que se dirige a Changai. — (U.P.)

A TRIPULAÇÃO DO "ARUBA" ENTRARÁ EM GREVE

HELSINKI, 18. Um porta-voz da União dos Trabalhadores Marítimos da Finlândia declarou esta noite que a tripulação do petroleiro "Aruba" se declarará em greve se se lhe pedir que conduza o barco além das ilhas Nicobar, a noroeste de Sumatra. O destino primitivo do "Aruba" era a China comunista mas a tripulação se recusou a entrar na "zona de guerra".

O referido petroleiro transporta 13.000 toneladas de gasolina

de aviação e estava, esta tarde, a uns 6 dias de viagem das ilhas Nicobar e a umas 300 milhas a oeste de Colombo, no Ceilão.

O sr. Gunnar Damstrem, presidente da companhia de navegação "Re-Be", proprietária do "Aruba", declarou que haverá certamente um acordo a respeito do destino da carga daquele petroleiro antes que o mesmo chegue às águas das Nicobar.

A empresa "Re-Be" confirmou que o comandante do barco, Henry Bergensten, tem ordens de prosseguir rumo a leste até que se decida o que fazer com a carga.

Damstrem disse também que reina completa calma a bordo do "Aruba".

"Não há no barco atmosfera de motim", disse o sr. Damstrem.

O secretário da União dos Trabalhadores Marítimos, sr. B. Johansson, revelou ter recebido radiograma do "Aruba" no qual se lhe informou que a tripulação havia decidido, por unanimidade, não continuar no navio além das ilhas Nicobar". (U.P.)

DECLARAÇÕES DE DULLES

OTTAWA, 18. John Foster Dulles, o "Secretário de Estado norte-americano, que se acha nesta capital, recebeu "calorosa-

(Continua na 10.ª página)

DR. MOZART DA GAMA

(ADVOGADO)
Rua Teófilo Ottoni n.º 71. Tel. 43-9428. (12843)

VITÓRIA TRABALHISTA na eleição de Wrexham

O baluarte socialista mandou outro trabalhista para os Comuns

LONDRES, 18. O Partido Trabalhista ganhou a primeira eleição parcial desde que expulsou de seu grupo parlamentar o chefe esquerdista Aneurin Bevan, porém a margem de vitória foi

xou a perto de 30 por cento menos do que na última eleição, segundo revelam os resultados apurados.

Está, foi a maior variação de resultados em eleições suplementares desde as eleições gerais de 1951. Os observadores políticos estudam a baixa radical dos votos trabalhistas, a fim de determinar os efeitos que a expulsão de Bevan poderá exercer sobre a próxima convocação das eleições gerais, esperada para este ano.

O baluarte socialista de Wrexham, no País de Gales, enviou outro trabalhista para a Câmara dos Comuns, porém a margem que este alcançou sobre seu adversário conservador desceu de 14.835 votos em 1951 para 10.929 no pleito de ontem.

Os votos perdidos em sua maior parte foram desviados para o Partido Nacionalista de Gales.

O trabalhista James Iddow Jones sucedeu a um correligionário falecido por 23.402 votos. O conservador Gunthrie Jones obteve 12.476 votos, e o nacionalista gales D. E. Morgan, 4.572 votos.

Na eleição anterior, o candidato nacionalista obteve apenas 1.997 votos.

Os observadores mostram-se reservados em seus prognósticos sobre a influência bevanista no declínio dos votos socialistas.

Numa eleição geral, como a que deverá realizar-se no próximo ano, ou mesmo antes, o deslocamento de uma pequena porcentagem de votos poderá determinar o domínio de um partido no próximo Parlamento. — (U.P.)

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ITALIA — O Conselho Municipal de Mantova elegeu prefeito de Mantova o dirigente comunista Piero Nicolai. O prefeito era também comunista.

JAPÃO — Um forte tremor de terra sacudiu hoje durante um minuto os edifícios do centro da capital japonesa. Contudo, até agora não há notícia de que o terremoto tenha produzido danos ou vítimas.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

ESTADOS UNIDOS — O vice-presidente Richard M. Nixon declarou hoje que as nações latino-americanas precisam de melhores sistemas de transporte, paz e estabilidade, capital e, sobretudo, mercados, para converter em riquezas seu grande potencial econômico.

GRA-BRETANHA — A oposição trabalhista reiterou, hoje, seu pedido

de uma conferência quadripartite, com homens de ciência russos, sobre o efeito a longo prazo, nos seres humanos, das contínuas explosões nucleares.

NA PRÓXIMA SEMANA

o início das negociações entre banqueiros e bancários

Entrevistaram-se os dirigentes dos empregados e o presidente do Sindicato dos Bancos — Ponto de partida para as conversações sobre o aumento

O Sindicato dos Bancários iniciou, na próxima semana, as negociações com os banqueiros, para tratar do aumento de salário, na base de 35%, como foi deliberado pela assembleia. O sr. Huberto Pinheiro, presidente do Sindicato dos Bancários, informou à reportagem do "Correio da Manhã" que se entrevistou, ontem, à tarde, com o sr. Inar Dias Figueiredo, com quem assentou o encontro para discutir as reivindicações dos 17 mil bancários do Distrito Federal.

"Não entramos em pormenores durante o encontro, disse Huberto Pinheiro. Estivemos acertando a reunião entre os dirigentes dos banqueiros e o nosso Sindicato. Será provavelmente nos três primeiros dias da semana entrante. O sr. Inar Dias Figueiredo consultará os seus colegas de diretoria para que seja marcada a mesa redonda.

23%, ADMITEM OS BANQUEIROS

O presidente do Sindicato dos Bancários declarou ainda ao "Correio da Manhã" que os bancários começaram as discussões com 23%.

De acentuou: O Serviço de Estatística do Ministério do Trabalho foi essa a elevação do nível de vida no período que interessa aos bancários. Nós, porém, estamos certos de que a elevação vai a 35%. Possuímos estudos e respeito. Os bancários apresentados aos banqueiros na época oportuna.

ASSEMBLEIA OPORTUNAMENTE

A diretoria dos Bancários somente convocará uma assembleia quando houver algo de concreto que resulte das conversações. Sem uma proposta mais positiva e mais próxima da porcentagem

IRREGULARIDADES NA IMPORTAÇÃO DE PEÇAS DE TRATORES

Nota da Diretoria Geral da Fazenda

O gabinete do diretor-geral da Fazenda Nacional distribuiu a seguinte nota:

Relativamente às notícias publicadas, nos últimos dias, sobre irregularidades na importação de peças de tratores, através das alfândegas de Recife, Natal e João Pessoa, esta Diretoria Geral da Fazenda Nacional esclarece o seguinte:

1. — Há cerca de dois meses foram descarregadas na Alfândega de Recife alguns volumes, devidamente manifestados, em trânsito para Natal e João Pessoa.

2. — Após de autorizar o despacho de trânsito dos referidos volumes, recebeu o inspetor da Alfândega de Recife denúncia de que as mercadorias constantes dos mesmos não correspondiam às licenças emitidas pela CADEX.

3. — A Inspeção da Alfândega de Recife tomou imediatamente as providências que se impunham, comunicando-se a respeito com as Alfândegas de Natal e João Pessoa, a fim de que estas, ao promoverem a conferência das mercadorias em causa, o fizessem com as cautelas e o rigor exigidos.

4. — Foram, assim, alertadas as autoridades aduaneiras competentes para, no caso de ser procedente a denúncia, promoverem instauração do processo fiscal cabível.

Os fatos relatados são, como se vê, ocorrências que se verificam, frequentemente, em outras alfândegas, e decorrem do regime de livre comércio que está, atualmente, submetidas as importações.

NA CÂMARA DOS VEREADORES

ARTICULAM-SE DIFICULDADES

contra a campanha de moralização

Partidários dos escândalos iniciaram a tomada de posição antes de ser constituída a comissão de inquérito — Eleitos os últimos membros da Comissão de Educação

O assunto principal da reunião de ontem na Câmara Municipal girou em torno do requerimento, que pede a criação de uma comissão de inquérito para apurar irregularidades verificadas com as nomeações do recente escândalo preparado pela antiga mesa diretora presidida pelo sr. Levi Neves ao apagar das luzes da última legislatura. Até ontem esse requerimento não havia sido incluído na pauta, não obstante o sr. Salomão Filho, novo presidente do legislativo carioca, haver afirmado logo após sua posse, que uma das primeiras medidas da nova mesa seria o reexame dos atos praticados pelas anteriores comissões diretoras da Câmara.

O vereador Levi Neves, último presidente da Câmara e um dos responsáveis pelas nomeações feitas à tribuna para combater o requerimento. Disse inicialmente que não temia a comissão de inquérito. Falou de sua vida de ex-sargento e de homem pobre, que tem continuado pobre até hoje, e defendeu a "legalidade" do pedido por ele preparado em companhia de outros vereadores da ex-comissão diretora. Esses atos, no seu entender, poderiam ser classificados de absurdos, por haver na Câmara funcionários em demasia. Todavia, ninguém poderia acobardar-se de legislar, pois foram praticados pela mesa que possuía credenciais para isso. O requerimento não estava ainda em discussão e o presidente não tinha tido tempo de responder à interpelação, mesmo assim, novo orador apareceu para falar sobre o assunto. Disse, feita a favor da comissão parlamentar de inquérito, o expediente, o vereador Moreira que dirigiu-se diretamente ao sr. Levi Neves para dizer que não tinha ele (como afirmara) engrandecido a Câmara no período em que a presidira. A Câmara saiu denegrida com as nomeações e promoções de pessoas de má fama, com intrigas e infâmias praticadas pelo sr. Artur Massena contra vereadores sob a omissão da mesa que tudo assistia sem tomar uma atitude em defesa do decoreto parlamentar.

Também o sr. Alvaro Dias foi uma para focalizar o requerimen-

to. Disse, como seu colega Levi Neves, que não temia ser envolvido pela comissão que se queria instituir, também estava disposto a ser inquirido pela comissão por ter feito parte da mesa em outras legislaturas. Viu, portanto, no entanto, no requerimento do representante udenista, uma diminuição para a mesa recém-eleita onde figura elementos da U. D. N. Se a Câmara vai instituir comissão de inquérito é porque não acredita nos desejos moralizadores da mesa recém-eleita. A própria comissão diretora — asseverou — tem poderes para mandar investigar qualquer ato que considere ilegal. A sr. Sagorim defendeu idêntica tese. Também ela faz parte do grupo que não quer ou teme a comissão moralizadora. Enquanto isso, começa a ser preparado o ambiente para evitar o pronunciamento do plenário a favor da comissão. As teses ambíguas vão, aos poucos, surgindo. O sr. Paes Leme também paternaliza uma tese parecida, considerando inoportuna a iniciativa "que poderia ser guardada para mais tarde".

ter de enfrentar uma derrota esmagadora na segunda-feira quando o requerimento será finalmente discutido. Observa-se, assim, que os partidários da doutrina do "deixa ficar" como está para ver como é que fica" já estão tomando posição em defesa do estado de coisas que vem imperando naquela casa legislativa. Entre outros, perfilham a doutrina além dos vereadores diretamente implicados, os srs. Hélio Walacer e Cotrim Neto.

FECHAMENTO DE UM COLÓGIO Durante o expediente, o vereador Gama Filho deu requerimento de informação dirigido ao prefeito para saber das razões que determinaram o fechamento da Escola São Luiz Gonzaga, situada à rua José Pinto. Segundo denúncias que recebera, a Escola havia sido fechada para propiciar ao dono do colégio onde está instalada, uma maioração do atual aluno.

O sr. Wilson Passos sugeriu a candidatura do brigadeiro à Presidência da República.

OUTROS ASSUNTOS O sr. Gáudio Moreira apresentou

A concentração católica do Maracanã

Assegurado o transporte para os fiéis — Toda assistência possível às crianças e ao povo

"Todos os que forem ao Estádio Municipal — e certamente serão centenas de milhares — em caso de dúvida, ou qualquer imprevisto, devem se dirigir à primeira pessoa que encontrar com uma bandeira amarela e branca", esclarece a sr. Maria Eugênia Aché Pillar, presidente da Comissão de Orientadores, dos fiéis que irão participar da concentração preparatória do Congresso Eucarístico.

E continua: "Tais pessoas são os orientadores que estão ali para servir, auxiliar e orientar a grande família católica que amanhã não registrará palmas à mocidade carioca que irá tornar público o seu entusiasmo pelo grande eucarístico de julho e conclamar o Brasil e o mundo católico para, cerca de quinze dias depois, no altar-moimento da encosta de Santa Luzia, no maior e mais grandioso Congresso Eucarístico Internacional".

ONDE SERÃO ENCONTRADOS

Distribuídos por todo o estádio, os orientadores — militares, civis, religiosos, escoteiros, religiosos, etc., estarão assim distribuídos: nos portões, 100 orientadores; nas rampas, 60; no "hall", 20; no Serviço de Crianças Perdidas, 14; na Tribuna Especial, 30.

Nas gerais (cota 0) estarão 30 orientadores; nas cadeiras cativas (cota 4,5), 130; na parte inferior das arquibancadas (cota 9), 74; e na parte superior das arquibancadas (cota 23), 130.

Ao todo, 724 orientadores estarão prestando serviço ao povo.

TRANSPORTE

Para a festa de amanhã, no Estádio Municipal, já foram tomadas todas as providências para transporte abundante e cômodo — uma vez que o secretário-geral do congresso contou com a mais desleixada colaboração da Central, da Leopoldina, da Light, das empresas de ônibus e lotações. Todas, dentro de suas possibilidades, colocaram mais carros extraordinários em trânsito depois do meio-dia.

Convém consignar ainda outras colaborações importantes: a da Prefeitura, Exercito, da Marinha, da Aeronáutica — que ofereceram ônibus e camionetas para auxiliar o transporte de estudantes.

Com esse auxílio e mais o oferecimento da Light, da Central e da Leopoldina — até as primeiras horas de ontem já estava garantida gratuitamente a condução para todas as representações das escolas municipais, educacionais religiosas e grande maioria dos leigos.

ACESSO AO ESTÁDIO

O acesso ao estádio será feito de acordo com as seguintes instruções: 1) — Escolas primárias municipais: entradas — escolas pertencentes aos distritos 1, 2, 3, 4, 11, 12 e 13, pela grande rampa da Avenida Maracanã. Escolas pertencentes aos distritos 5, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15 e 16, pela grande rampa do Esqueleto.

Localização: na parte superior das arquibancadas. 2) — Escolas particulares primárias e escolas secundárias, técnicas, comerciais, etc.: entradas — procedentes da Zona Sul e Leopoldina, pela pequena rampa da Avenida Maracanã. Procedente da Zona Norte, pela pequena rampa do Esqueleto.

Localização: parte inferior das arquibancadas. 3) — Representações escolares (grupos de 10 alunos com uma professora): entrada — portão geral — Rua Professor Eurico Rabelo.

Localização: ao longo da galeria interna de circulação geral, pela ordem de chegada, até a hora do desfile. 4) — Grupos de estrangeiros: entrada — portão 16 e portão B — Rua Machado Antônio, especificamente distribuído pelo secretário do CEB para esta solenidade.

Localização: setores ns. 7 e 9 das cadeiras cativas. 5) — Representações estrangeiras em traje típico: entrada — pelo portão 16 e portão B — Rua Machado Antônio — identificação — trajes típicos.

Localização: no vestiário dos jogadores (entrando pela escada à esquerda do "hall" nobre). 6) — Escolas superiores, detentoras de cadeiras cativas e de ingressos especiais para esta solenidade: entradas — pelos portões anotados nos respectivos bilhetes de ingresso, e pelas rampas internas que conduzem às cadeiras cativas.

Localização: nas respectivas localidades.

D. Jaime Câmara: 17 horas, missa festiva; 17.30 horas, encerramento.

INSCRIÇÕES DE BANCÁRIOS

Os bancários também estão a postos para a campanha de inscrições do Congresso Eucarístico. Em cada banco do Distrito Federal haverá um elemento que, na qualidade de representante do secretário do Congresso, conseguirá o maior número de adesões possível — não só do seu próprio banco, mas também de outros bancos em que trabalhem.

Convocados por D. Helder Câmara, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro e representante bancário, os bancários segundo-feira, dia 21, no Palácio São Joaquim (às 17 horas) a fim de ultimar os preparativos para a grande campanha de inscrições, a ser iniciada logo após as solenidades de amanhã.

PROGRAMA E HORÁRIOS

A Comissão chama a atenção de mestres, alunos e do público em geral para o programa horário que, em 20 de janeiro, serão seguidos a risca.

O programa a ser cumprido na festa da juventude carioca é o seguinte: 18 horas, chegada dos orientadores; 14 horas, abertura dos portões do estádio. Início do serviço de som; 15 horas, demonstração de acrobacia, em motocicletas, pela Polícia Especial; 15.30 horas, desfile das representações escolares; 16 horas, Hino Nacional; 16.10 horas, retirada das representações escolares; 16.15 horas, saudação e chamada dos Estados; 16.30 horas, representações estrangeiras em trajes típicos; 16.45 horas, Hino do XXXVI CEB; 16.50 horas, entrada do cardeal

NOTICIÁRIO RADIOFÔNICO

Hoje, sábado, dia 19, será transmitido o noticiário do Congresso através das seguintes emissoras: 7 horas — Rádio Mayrink Veiga; 10 horas — Rádio Nacional; 17.50 horas — Rádio Guanabara; 18 horas — Rádio Continental; 18 horas — Rádio Globo; 18 horas — Rádio Mayrink Veiga (D. Marcos Barbosa); 18.50 horas — Rádio Tamoio; 19.05 horas — Rádio Nacional do Brasil (mons. Magalhães); 19.30 horas — Voz do Brasil; 20 horas — Rádio Vera Cruz; 22.30 horas — Rádio Tupi; 24 horas — Rádio Mayrink Veiga.

Rádio Eldorado, Rádio Ministério da Educação e Rádio Nacional, diariamente, nos intervalos.

NADA E' 100 POR CENTO

Quando esteve na Europa, em 52, o dr. Pedro Pernambuco Filho visitou, diversas vezes, a Clínica do dr. Delay. E assistiu aos trabalhos do dr. Deniker, de quem leu as obras publicadas e as notas batidas a máquina.

De volta ao Brasil, o dr. Pernambuco contou, no Centro Médico do Sanatório Botafogo, o que observara sobre os extraordinários resultados da clorpromazina. "Naturalmente que a coisa não é 100 por cento, mesmo nos casos em que a droga é indicada. Nada é 100 por cento".

E em que casos a droga é indicada? O dr. Pernambuco e o dr. Magalhães vão citando: angústia, psicose maníaco-depressiva, excitação, reações esquizofrênicas, etc. — e os resultados em geral, alguns estados neuróticos (uma das indicações mais interessantes: neurose obsessiva).

Viajamos até a Rússia. Lá tomaram deliberações revolucionárias. Pavilhões foram adaptados: condições especiais de luz, de som, etc. (luz soporífera, sons soporíferos).

O dólar em baixa. Ontem, na abertura do mercado de câmbio livre, os Bancos particulares divulgaram para a venda do dólar os preços de Cr\$ 85,00 a Cr\$ 86,00 e para a compra os de Cr\$ 82,00 a Cr\$ 83,00.

A tarde, o dólar era vendido a Cr\$ 83,00 e comprado a Cr\$ 81,00.

Mercado — Na abertura calma e no fechamento firme.

Eletrificação de ferrovias do interior

Em estudos o plano a ser executado pelo governador de Pernambuco — Declarações do Secretário de Viação, engenheiro Leal Sampaio

RECIFE, 18 (A.N.). — "A Secretaria de Viação e Obras Públicas vai abrir, imediatamente, concorrência, entre firmas particulares, para ser feito um estudo de eletrificação do interior do Estado, isto é, dos municípios que vão do litoral aos limites dos municípios de Aguaras, Buique, Triunfo e Arcoverde", declarou à reportagem o engenheiro Leal Sampaio, secretário de Viação de Pernambuco.

PLANO DE ELETRIFICAÇÃO Adiantou-nos que apresentou ao governador Cordeiro de Farias vasta explanação sobre o problema de eletrificação do interior do Estado, no qual propõe a criação da zona compreendida entre o litoral e o sertão, a única zona do interior pernambucano que não está planejada, visto haver um contrato entre a CHESF e o Estado para a eletrificação do sertão, plano este que compreende parte do Ceará. O referido documento recebeu da parte do governador Cordeiro de Farias imediata aprovação e, neste momento, encontra-se em mãos de órgãos técnicos da Secretaria para fixar as normas da concorrência.

"O planejamento e consequente planejamento do Estado, partindo das zonas mais necessitadas e que apresentem maiores probabilidades do desenvolvimento, constitui a primeira parte do plano quadrienal que será apresentada pela Secretaria de Viação ao governador do Estado", disse o engenheiro Leal Sampaio, informando, ainda, que os estudos para a eletrificação do sertão, plano este que compreende parte do Ceará, O referido documento recebeu da parte do governador Cordeiro de Farias imediata aprovação e, neste momento, encontra-se em mãos de órgãos técnicos da Secretaria para fixar as normas da concorrência.

Um outro problema que, até o momento, tem dificultado o aproveitamento rápido da energia de Paulo Afonso, é o da ciclagem, todas as redes de distribuição são de 50 ciclos, enquanto a energia produzida pela CHESF é de 60 ciclos. A solução do problema, além de cara, é complexa porque tem-se que fazer a adaptação de cada indústria em particular e, em muitas delas, em cada uma das suas máquinas.

Em face da complexidade e do alto custo da adaptação, o governo, do Estado está inclinado a promover a transformação da energia de 60 para 50 ciclos, de um modo geral, de modo que a energia distribuída seja de 50 ciclos o que torna desnecessária qualquer adaptação. Isto, aliás, já está sendo feito, em três municípios do interior do Estado: Paranhumb, Caruaru e Pesqueiro.

"Para esta adaptação esperamos contar com o apoio do governo federal, pois que o projeto original determinava que a energia de Paulo Afonso fosse produzida em 50 ciclos, o que posteriormente, para favorecer a Bahia, foi alterado, para 60 ciclos", concluiu o engenheiro Leal Sampaio.

CICLAGEM

Um outro problema que, até o momento, tem dificultado o aproveitamento rápido da energia de Paulo Afonso, é o da ciclagem, todas as redes de distribuição são de 50 ciclos, enquanto a energia produzida pela CHESF é de 60 ciclos. A solução do problema, além de cara, é complexa porque tem-se que fazer a adaptação de cada indústria em particular e, em muitas delas, em cada uma das suas máquinas.

Em face da complexidade e do alto custo da adaptação, o governo, do Estado está inclinado a promover a transformação da energia de 60 para 50 ciclos, de um modo geral, de modo que a energia distribuída seja de 50 ciclos o que torna desnecessária qualquer adaptação. Isto, aliás, já está sendo feito, em três municípios do interior do Estado: Paranhumb, Caruaru e Pesqueiro.

"Para esta adaptação esperamos contar com o apoio do governo federal, pois que o projeto original determinava que a energia de Paulo Afonso fosse produzida em 50 ciclos, o que posteriormente, para favorecer a Bahia, foi alterado, para 60 ciclos", concluiu o engenheiro Leal Sampaio.

Um outro problema que, até o momento, tem dificultado o aproveitamento rápido da energia de Paulo Afonso, é o da ciclagem, todas as redes de distribuição são de 50 ciclos, enquanto a energia produzida pela CHESF é de 60 ciclos. A solução do problema, além de cara, é complexa porque tem-se que fazer a adaptação de cada indústria em particular e, em muitas delas, em cada uma das suas máquinas.

Em face da complexidade e do alto custo da adaptação, o governo, do Estado está inclinado a promover a transformação da energia de 60 para 50 ciclos, de um modo geral, de modo que a energia distribuída seja de 50 ciclos o que torna desnecessária qualquer adaptação. Isto, aliás, já está sendo feito, em três municípios do interior do Estado: Paranhumb, Caruaru e Pesqueiro.

"Para esta adaptação esperamos contar com o apoio do governo federal, pois que o projeto original determinava que a energia de Paulo Afonso fosse produzida em 50 ciclos, o que posteriormente, para favorecer a Bahia, foi alterado, para 60 ciclos", concluiu o engenheiro Leal Sampaio.

Um outro problema que, até o momento, tem dificultado o aproveitamento rápido da energia de Paulo Afonso, é o da ciclagem, todas as redes de distribuição são de 50 ciclos, enquanto a energia produzida pela CHESF é de 60 ciclos. A solução do problema, além de cara, é complexa porque tem-se que fazer a adaptação de cada indústria em particular e, em muitas delas, em cada uma das suas máquinas.

Em face da complexidade e do alto custo da adaptação, o governo, do Estado está inclinado a promover a transformação da energia de 60 para 50 ciclos, de um modo geral, de modo que a energia distribuída seja de 50 ciclos o que torna desnecessária qualquer adaptação. Isto, aliás, já está sendo feito, em três municípios do interior do Estado: Paranhumb, Caruaru e Pesqueiro.

A REVOLUÇÃO CHEGOU AO RIO

"Estou vendo tudo claro, claro" — O que pode fazer um mês de clorpromazina — Dormem dezoito a vinte horas por dia — Vigilância constante; nenhum acidente

Flávia da Silveira Lôbo

"O doente, que passa de processos agressivos, como são os eletrochoques, para esse cuidado e esse carinho de todos os minutos; que tira o centro de interesse — se sente logo mais feliz."

DAQUI A UM ANO O tratamento é como que a primeira fase da hipnótese. Um "cocktail" de neuropsíquico.

Antes de iniciar a sua experiência no Rio, o dr. Magalhães se propôs ficar senhor do assunto. Estudou muito, leu muito, meditou muito, para, ao fim de tudo isso, apresentar ao Centro um plano de ação.

O tratamento é delicado. E preciso estar constantemente vigilando o pulso, a pressão arterial, o ritmo respiratório, etc., de



O dr. Pernambuco e o dr. Magalhães aderiram ao movimento

zito a vinte horas, em vinte e quatro. Sono brando, que um toque suspendem, sem trazer sustos e angústia.

O dr. Magalhães Freitas, diretor do Instituto de Psiquiatria, pretende iniciar o emprego da clorpromazina em Engenho de Dentro; e espera que, daqui a um ano, as injeções e comprimidos da nova droga se tenham incorporado à terapêutica de rotina em nossos hospitais especializados.

E os hospitais mudarão de aspecto. Serão, ao menos em parte, como este canto que visito: um lugar de repouso; quartos como os outros quartos; doentes como os outros doentes.

ACUSAM O IAPC DE DESRESPEITO A LEI

Deixou de recolher contribuições e agora quer tudo de uma vez

O sr. Jônatas Pereira Nunes, presidente da Federação de Turismo e Hospitalidade do Rio de Janeiro, acompanhado de representantes do Sindicato dos Salões de Barbearias e de Cabeleireiros, Institutos de Beleza e Similares do Rio de Janeiro, entregou, ao ministro do Trabalho, sr. Napolitano de Alencar, um memorial contendo acusações ao IAPC. Trata-se de que o instituto desrespeitou a lei ao considerar os proprietários de barbearias seus contribuintes, quando de recolher as respectivas contribuições a partir de agosto de 1954. Agostinho de Aguiar, que não quis recolher e a partir daquele ano, disseram que "se o IAPC tomar tal medida, acarretará o fechamento de muitos estabelecimentos comerciais que não poderão satisfazer tais exigências".

Recordam que por despacho exarado no processo AC-23.936/47, no qual são interessados o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes e os empregadores de estabelecimentos comerciais, foram estes, desde que não tenham capital registrado ou si registrado, inferior a Cr\$ 30.000,00, considerados segurados obrigatórios do citado Instituto a partir de agosto de 1952, até a deliberação quanto a data definitiva da inclusão. Em julho de 1954, foram os barbeiros considerados segurados obrigatórios do mencionado Instituto, inclusive os empregadores, que regularmente recolheram suas contribuições, porém, posteriormente, os empregadores que desajam contribuir, tiveram suas contribuições suspensas.

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

"A pretensão de cobrar as contribuições em atraso a partir de agosto de 1952, acarretará esse fechamento do Instituto, motivo por que passaram a recolher apenas as contribuições de seus empregados;

DE MINAS

O petróleo e a valorização econômica

Nenhuma notícia poderia ser mais auspiciosa para os brasileiros que o sucesso da prospecção do petróleo no vale amazônico. O jorro de 150 pés do poço pioneiro de Nova Olinda soergueu o ânimo nacional, deprimido com a baixa do café e com as intrigas políticas. Este efeito psicológico, dir-se-ia encomendado e recebido na hora oportuna. A euforia provocada é, ou deve ser, a menor consequência do acontecimento, que todos estimamos possa ter o seu desenvolvimento econômico, que é o essencial e definitivo.

A região em que está localizado o lençol petrolífero, há de ser a mais eufórica, pelo fato em si da descoberta da riqueza e pela circunstância das adversidades financeiras que, no Amazonas, perturbam os compromissos do Estado e as iniciativas particulares. Na torre de Nova Olinda, o Amazonas espanta a solução dos seus problemas. O verdadeiro Plano de Valorização Econômica da Amazônia estará no petróleo, se esse petróleo puder ser explorado na medida do rendimento comercial de suas reservas.

O governo poderia, inclusive, entregar à Petrobrás os 3% da renda tributária da União, destinados àquele Plano, para que se aplique todo o dinheiro na exploração do petróleo amazônico. Estaria, na hipótese, o governo promovendo a rápida e eficiente valorização econômica regional, redimindo, de fato, a Amazônia, se aqueles 3% fossem bastantes para o empreendimento complexo e dispendioso. Mas, de logo, sabemos que é pouco.

Como insuficientes serão os 97% da renda tributária, além do capital da Petrobrás. Com isto não sugerimos a extinção da Petrobrás por inútil. O que todos

queremos é abrir esta economia fechada do café, e alargá-la com a economia do petróleo. Queremos a continuação da Petrobrás, mas em condições de, realmente, poder nos dar petróleo, desdobrando a alegria dos mananciais descobertos na exploração e transformação industriais da matéria-prima, pela técnica intensiva e com os recursos necessários às diversas e dispendiosas fases do processo, da prospecção à refinação do óleo bruto.

Quando, em 1937, como um presente de festas, o sr. Getúlio Vargas anunciou, em discurso pelo rádio, que se havia descoberto petróleo na Bahia, a prosperidade econômica parecia fazer-se anunciar ao Brasil. Estava chegando. Não chegou. Depois de dezessete anos, o petróleo produzido e refinado no reconhecido baiano é, hoje, um pinga do consumo nacional.

As nossas jazidas petrolíferas não operaram a transformação econômica esperada, por falta do capital necessário, e por culpa do monopólio estatal. Não é possível o desenvolvimento da indústria do petróleo sob esse monopólio, agravado, na legislação da Petrobrás, pela proibição da participação do capital estrangeiro.

O general Jurez Távora, antes de ser chefe da Casa Militar da Presidência da República, sustentava que se deveria admitir, e até desejar, que o capital estrangeiro viesse ajudar-nos a desenvolver o petróleo latente em nosso subsolo. E com isto não advogava condescendência com métodos coloniais de exploração das nossas riquezas nativas. Mas a colaboração imprescindível do capital e da técnica para apres-

sar a produção do petróleo brasileiro, nas quantidades requeridas pelo desenvolvimento das indústrias, da agricultura e as atividades da segurança nacional.

O general Távora, ao chegar ao governo, encontrou a Petrobrás convertida em lei. Uma lei pode-se revogar e alterar, por proposta do Executivo, quando o governo tem idéias. O governo atual revogou suas idéias anteriores, para cumprir a lei da Petrobrás, como se ela fosse irrevogável.

O fato auspicioso de Nova Olinda vem reforçar a convicção da necessidade de uma nova política do petróleo, a fim de que essa riqueza não fique em estado latente, como uma promessa, mas dela possamos tirar todas as consequências econômicas. Não é possível desenvolver a exploração do petróleo brasileiro sem capitais, abaixo do preconizado de que os trustes internacionais vêm comprando a soberania e abastecendo os poços de petróleo, para que não tenhamos o produto. Os nossos vizinhos argentinos — e nesta edição publicamos um telegrama a este respeito — estão produzindo muito mais petróleo que o Brasil, com a colaboração do capital estrangeiro e sem qualquer perda da propriedade de seus mananciais. Cinquenta por cento dos lucros da exploração estrangeira do petróleo argentino ficarão no país. O petróleo produzido contribui para a emancipação econômica, que sonhamos. E os seus lucros para as rendas públicas, que absorvem as camadas menos abonadas da população que enfrentam as maiores dificuldades para proporcionar um mínimo de instrução aos filhos.

Jamais, porém, houvera notícia de fato tão

quantitativo de divisas postas em licitação, temos de esperar uma arrecadação crescente, fato de indiscutível importância tanto pelo que representa no custo das importações, como pelo que significa em termos de recursos orçamentários.

Fiscalização precária

São inquietantes as notícias sobre o Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina. Como os leitores poderão sentir, há uma absoluta ausência de qualquer medida concreta, visando a beneficiar o povo contra a falsificação de medicamentos e o uso abusivo dos entorpecentes.

Repetindo o fenômeno registrado em todas as demais organizações integrantes do nosso sistema de saúde pública oficial, o Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina não dispõe de verbas, nem de pessoal nem de material, para realizar qualquer coisa. Há tempos, em reportagem com o antigo diretor, dr. Vasco Barcellos, tivemos oportunidade de mostrar a precariedade com que funciona o importante serviço, onde nem mesmo o diretor podia ter sala privativa. A fiscalização das farmácias e do exercício profissional de numerosas profissões e auxiliares (médicos, farmacêuticos, dentistas, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, de Raios X, próteses, etc.) é inteiramente insatisfatória. Isso, sem falar na ausência do Laboratório Central de Controle de Drogas e Medicamentos, criado por lei já velha, com diretor efetivo nomeado e em exercício (aliás, um elemento magnífico), mas sem ter até hoje sede para funcionar.

Esse laboratório deveria utilizar instalações do Laboratório Bromatológico da PDF (que realizou, em um ano, apenas 60 exames). Era uma solução. Acontece, porém, que motivos mais fortes que a boa vontade do diretor do LCCDM fizeram com que o Bromatológico permanecesse insulado na sua pouca prestabilidade, apesar de bem instalado, em prédio novo, dotado de aparelhagem adequada.

Nunca estiveram tão anárquicos os serviços sanitários. E o pior é que tão cedo não haverá solução para isso, pois os esforços da administração federal, do presidente da República ao seu ministro da Saúde, estão dirigidos num só sentido: fazer com que o sr. Munhoz da Rocha seja um dos candidatos à presidência da República.

Livros didáticos

De há muito, pais de alunos se queixam da frequência com que são substituídos os livros escolares, o que lhes acarreta uma substancial despesa. O problema é especialmente grave para as camadas menos abonadas da população que enfrentam as maiores dificuldades para proporcionar um mínimo de instrução aos filhos.

Jamais, porém, houvera notícia de fato tão

chocante como o que noticiamos no "Correio dos Estados". A ocorrência, narrada num telegrama da "Meridional", teve lugar em Fortaleza, onde "o Banco do Livro vem, desde o dia 8 do corrente, distribuindo, gratuitamente, aos alunos dos diversos Grupos Escolares e Escolas Reunidas, compêndios gratuitos. Os alunos, todavia não vão buscar seus livros porque os diretores, numa medida antipática, não adotam os livros distribuídos, para obrigar os meninos pobres a adquirirem, nas livrarias outros a preços altos".

Concessões democráticas

Assumindo o governo de Goiás, o sr. José Ludovico pronunciou discurso em que faz algumas concessões, dizendo que os partidos terão mais liberdade de ação e que dentro da doutrina de Cristo, procurará agir com acerto.

Pelos modos, não era ainda conhecida em Goiás a Constituição da República, que dá aos partidos importância fundamental no mecanismo do regime.

Quando a administração dentro da doutrina de Cristo, não vá o governador fazer com um antigo prefeito desta capital, que no bolso direito da batina guardava o Breviário, enquanto no esquerdo carregava um Colt calibre 38 com o tambor cheio, e, por baixo, a velha peixeira pernambucana.

De qualquer forma o governador de Goiás não errará enquanto deixar o vice-governador, sr. Bernardo Sayão, livre para cobrir o Estado de estradas. Sayão há de ligar Goiânia e Anápolis a tudo quanto for centro importante do Brasil.

Exposições

Telegramas de São Paulo, dão-nos notícia da série de exposições atualmente em realização no Parque Ibirapuera, aproveitando as instalações construídas para as comemorações do IV Centenário.

As exposições em apêço, acrescidas das que tiveram lugar no decurso do ano passado, atuam como chamariz irresistível para as massas populares, tornando possível divulgar amavelmente a cultura.

No momento, estão abertas ao público paulista uma exposição de documentos da história brasileira, na qual figurou até há bem pouco o original da famosa carta de Pero Vaz de Caminha, autêntica certidão de nascimento de nossa terra, e outra de bonecas japonesas, de grande valor para o conhecimento dos hábitos e costumes daquele povo oriental cuja opressividade nem sido tão útil à economia de São Paulo. Enquanto se encerra uma outra de orquídeas, dão-se os últimos retoques na de troféus guerreiros, conquistados pelos nossos pracinhas nas suas lutas nos campos da Itália.

E de se imitar a iniciativa do Ibirapuera.

TAXA ESPECIAL DE PROPAGANDA DO CAFÉ NO EXTERIOR

Projeto de lei enviado ao Congresso Nacional pelo presidente da República — 25 centavos de dólar por saca de 60 quilos

O presidente da República enviou mensagem ao Congresso Nacional acompanhada de projeto de lei que cria uma taxa especial de propaganda do café no exterior. O projeto, de seguinte, na íntegra:

Art. 1.º — Fica autorizado o Instituto Brasileiro do Café (IBC) a cobrar uma taxa especial equivalente a 25 centavos de dólar norte-americano por saca de 60 quilos de café, cuja arrecadação será feita na conformidade das instruções a serem baixadas pelo referido Instituto, devendo ser o seu produto aplicado exclusivamente no custeio das despesas de propaganda do café no exterior.

Art. 2.º — Nenhuma exportação de café, por qualquer ponto de saída, poderá ser autorizada pela competente autoridade aduaneira, sem que se exhiba a prova do pagamento dessa taxa.

Art. 3.º — O produto da taxa de propaganda será, à medida das necessidades, transferido para o estrangeiro, por ordem da autoridade competente do IBC, feita a conversão na mesma moeda em que tiver sido negociada a correspondente venda de café pela taxa oficial de câmbio dessa moeda acrescida do valor das bonificações vigentes.

Art. 4.º — A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

A criação da taxa fundamenta-se em sugestão do ministro da Fazenda, apresentada ao presidente da República em exposição de motivos de 9 do corrente, como providência necessária ao reforço dos serviços de propaganda do café na América do Norte, que se impõe com urgência para anular efeitos perniciosos das campanhas contrárias dos últimos anos.

Tais encargos são de atribuição do Instituto Brasileiro do Café que, para isso, conta com recursos normais, constituídos em grande parte pela renda de seu patrimônio, e de recursos especiais de Cr\$ 10,00 por saca de café de 60 quilos. Em consequência, porém, da forte redução ocorrida nas exportações, no ano passado, decresceu proporcionalmente a receita da taxa estatutária e o Instituto do Café viu-se obrigado a solicitar ao presidente da República a criação de uma contribuição ao Bureu Pan-Americano do Café para custeio das despesas de propaganda nos Estados Unidos, devida à razão de dez centavos de dólar norte-americano por saca de café exportada para aquele país.

Com o produto dessa nova taxa, cuja criação acaba de ser proposta pelo presidente da República, se resolveria não somente o problema do financiamento da propaganda do café no exterior como também se regularizaria a questão do regime de taxas cambiais das transferências dos fundos para tais despesas no estrangeiro justificando-se por conseguinte este onus sobre o nosso produto básico.

Uma nova máquina de lavar roupa, por meio de ondas sonoras, foi apresentada na Exposição de Equipamentos Domésticos, em Birmingham.

Provavelmente, essa máquina a someter foi inspirado o barulho que fazem as lavadeiras tapalando enquanto batem e ensabão a roupa.

Um acusado como contrabandista, indignado: — Delatores... são os denunciadores!

Em Palmeira dos Índios (Alagoas), um vereador assim se dirigiu a um colega que o apertava: — Ou v. exa. me apertava com denúncia ou viro v. exa. de cabeça para baixo.

Com mais ênfase, em tom de bravata de cantor nordestino, diria o vereador: "viro v. exa. pelo avesso".

Cyrano & Cia.

PIAÇAVA

A confusão reinante no tocante à sucessão presidencial é produto apenas de insinceridade dos políticos de um modo geral. O sr. João Goulart vem de São Borja, é aqui cortejado por gregos e troianos, vai a Araxá para encontrar-se com o sr. Oswaldo Aranha e volta no dia seguinte. Ao chegar, no regresso, interposto pela reportagem, declara, com a maior naturalidade, que não falou de política, que foi tão somente visitar o seu amigo.

O general Jurez Távora, homem de grande passado a zelar, recebe no seu gabinete o dito João Goulart, com ele conversa um tempo imenso. Depois, em nota oficial, diz que não trataram de interesses partidários.

O P.T.B. reúne-se, durante toda a manhã seus membros discutem. Ao cabo, numa explicação de três linhas, comunica que tudo girou em torno de interesses do partido. O mesmo faz o P.R., a U.D.N., o P.S.D. As reuniões são secretas. De forma que dificilmente os jornais podem informar com detalhes o que pensam os partidos, como agem os partidos, o que querem os partidos. Entretanto, os partidos vivem do voto popular e deveriam, portanto, ser os mais interessados na divulgação das suas atitudes, do seu modo de proceder. Não o fazendo, a impressão predominante é de que precisam ocultar alguma coisa.

Com os homens que os representam ou imaginam representá-los dá-se fato idêntico. O resultado é esse que aí está: confusão, desorientação, balbúrdia.

O sr. José Américo, pelo menos, não deixa de colocar o interesse público de informações exatas acima dos mexericos partidários sempre que pode.

O governador da Paraíba desembarcou aqui anteontem à noite. Entendeu-se durante o dia de ontem com os seus amigos e correligionários. Ao cabo, perguntamos-lhe se havia alguma novidade. E ele, sem tergiversações, respondeu-nos que tudo continuava no ar, que a idéia de golpe tinha sido ultrapassada, que deveríamos marchar para a campanha política, para a luta democrática.

Está aí. É um político que às vezes não parece político, que fala como sente, com a franqueza de quem nada tem a esconder.

Confronte-se esse exemplo com o que ocorre com os sr.s. Valadares, Nereu, Bernardes, etc. e verá-se de onde provém essa dramática confusão que inquieta a nação, que conturba os espíritos.

Por uma razão ou por outra os homens públicos brasileiros estão perdendo os últimos resquícios de franqueza que tenham tido. Por isto é que os messianistas, os destacadados tipo Jânio Quadros conquistam o povo à menor vassourada.

Entre os políticos enigmáticos e os coronéis misteriosos os messianistas têm a dureza e honestidade da piaçava.

Tópicos & Notícias

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo bom. Temperatura em elevação. Ventos de Sueste a Nordeste, frescos. Máxima — 28,2, Mínima — 22,8. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Cotação do dólar

Algumas hipóteses foram aventadas para explicar a alta do dólar no mercado livre. A primeira é a de que especuladores que haviam jogado no café, em Nova York, foram obrigados a fazer vultosas remessas para saldar diferenças de cotações. A segunda hipótese está na importação de capitais sem cobertura cambial. A instrução 113 permite importação de máquinas e equipamentos industriais por parte de empresas que o já possuem no exterior e desejam transferi-los para o Brasil. Supõe-se que existam firmas burlando a instrução 113, transformando a concessão da importação de capitais em autêntico negócio de importação pelo

câmbio livre. Fogem, por esse meio, ao pagamento dos ágios.

Finalmente, a hipótese levantada pelo ministro da Fazenda "é a de que um grupo de financistas pretende dar um golpe na importação e por isso está forçando a alta exagerada do dólar".

Das três, a terceira parece ser a mais certa. Bastou que o sr. Eugênio Gudin advertisse a esse grupo de financistas de "que está com a faca e o queijo nas mãos para dar, no momento oportuno, o contragolpe" para que o dólar caísse de Cr\$ 96,00 para Cr\$ 83,00.

O candidato Munhoz

Há poucos dias, na Câmara dos Deputados, o sr. Afonso Arinos teve considerações judiciosas sobre a posição do intelectual na política. Examinou a situação do intelectual puro, o homem solitário, o homem das suas idéias, e a do político, o homem solidário, atuante dentro de uma realidade contingente.

Parecia o líder udenista desenharem um quadro angustioso, mostrar um conflito de vocação, um esforço penoso de natureza humana. Mas o sr. Arinos, como político, faz discursos, pois é parlamentar; como professor, dá aulas de Direito. Nas idéias, pode contradizer-se, às vezes, mas não se expõe, não sofre no seu destino pessoal.

Ainda não conheceu, por exemplo, a contingência do sr. Munhoz da Rocha, professor, homem de saber, honrado e culto, de trato agradável, pessoa de muitas qualidades para admirar-se, desdando-lhe a convivência. A política levou, no entanto, esse homem instruído e sensível, a uma posição incompatível com a sua formação, que o deve constrengendo, obrigando-o, ainda, a disfarçar, de público, o constrangimento.

Uma combinação partidária fê-lo governador. Um suicídio elevou um seu amigo ao Catete, e este amigo quer fazê-lo seu sucessor. Aparece então, o candidato Munhoz, sem base política, ao menos, para ser indicado, com o seu nome circulando no invólucro, como o "candidato do presidente da República", coisa a um tempo ostensiva e irrisória.

Os que não o sabem homem de virtudes, de lucidez e equilíbrio, guardam-lhe o nome — Munhoz da Rocha — como o de alguém que quer fazer carreira com a máquina do governo, um arrivista, um oportunista, movido por insensata e descabida ambição.

Nada mais em desacordo com a sensibilidade moral do sr. Munhoz da Rocha, e com a sua inteligência cultivada. Nenhuma pior nem mais cruel contradição, feita de injustas aparências que, não raro, constróem lendas ainda mais injustas e cruéis no destino de um intelectual na política.

O sr. Café Filho está acumulando pecados no governo do país. Por que não deixou o simpático amigo na tranqüila e congênita paisagem das araucárias paraenses?

Os ágios

A seção de Economia & Finanças, referindo-se ao discurso do ministro da Fazenda em São Paulo, alinha as cifras correspondentes à arrecadação com ágios cambiais no período compreendido entre outubro de 1953 e janeiro de 1955.

Vemos que o total arrecadado praticamente alcança os Cr\$ 35 bilhões, cifra realmente impressionante. A rigor, pode-se afirmar que a arrecadação com ágios, anualmente, equivale a bem mais da metade da receita orçamentária federal.

Vai, assim, o governo dispor de uma arrecadação impressionante e retendo em suas mãos, além do poder emissor, grande massa de numerário. Esse fortalecimento do poder financeiro corresponde indiretamente a uma intervenção no sistema econômico, de profunda influência.

Temos presenciado, nos últimos tempos, a um apreciado crescimento tanto dos ágios mínimos, como daqueles que decorrem da licitação propriamente dita. A julgar por esse lado, e considerando que o governo, apesar do recuo das receitas cambiais, está mantendo fixo o

ECONOMIA & FINANÇAS

DISCURSO IMPORTANTE

Discursando em São Paulo, o ministro da Fazenda fez algumas declarações de suma importância. A julgar por algumas delas, teremos, inapelavelmente, dentro de pouco, o retorno ao regime de quotas de importação, como já havíamos antecipado em artigo anterior.

Realmente, segundo o ministro, importamos, tempos atrás, muito acima de nossas possibilidades, o que nos leva a defrontar agora com uma obrigação financeira da ordem de 200 milhões de dólares em amortização anual. Ora, se importamos dessa maneira tempos atrás, sem respeito às possibilidades que possuímos, que dizer do que está acontecendo no momento presente em que colocamos em licitação divisas que não temos? E considere-se que está sobejamente provado não respeitar a demanda interna qualquer taxa cambial, pois já vimos atingir o dólar a muito mais de Cr\$ 100,00 nas categorias essenciais. Quando se alia a esse conjunto de circunstâncias às decréscimas reais cambiais chega-se rapidamente à conclusão de que estão iminentes duas providências: a) suspensão dos pagamentos ao exterior referentes a dívidas financeiras e b) retorno ao regime de quotas de importação.

Referindo-se à arrecadação dos ágios, o ministro ofereceu ao auditorio cifras que merecem um ligeiro reparo. A arrecadação dos ágios, de outubro de 1953 a janeiro de 1955, atingiu a Cr\$ 34,829 milhões. Em números redondos, diríamos Cr\$ 35 bilhões, isto é cerca 16% a mais do que a cifra mencionada pelo ministro: Cr\$ 30 bilhões. Esse reparo é absolutamente indispensável, porque estamos num período de ágios em franca elevação quando relacionados aos vigorantes anteriormente, sendo de esperar, em consequência, que a arrecadação seja muito maior em 1955.

Outro aspecto importante das declarações do ministro foi o referente às dívidas que denotou quanto ao êxito do combate à inflação. Isso revela que não há tanta segurança quanto a que se vem fazendo crer no que diz respeito ao movimento de vários outros fenômenos de ordem interna.

A análise das palavras do ministro em São Paulo revela muita coisa de útil para quem acompanha a evolução da conjuntura econômica do país.

I — NOTAS NACIONAIS

1) Exportação de café

Até 15 de março corrente, havíamos exportado 38.912 toneladas de café, das quais 207.913 para os Estados Unidos.

O total exportado foi praticamente

igual à metade da quantidade exportada em março de 1954.

2) Arrecadação com ágios

Cr\$ 1.000.000

1953:

Outubro... 1.000

Novembro... 1.000

Dezembro... 1.000

1954:

Janeiro... 1.000

Fevereiro... 1.000

Março... 1.000

Abril... 1.000

Maio... 1.000

Junho... 1.000

Julho... 1.000

Agosto... 1.000

Setembro... 1.000

Outubro... 1.000

Novembro... 1.000

Dezembro... 1.000

1955:

Janeiro... 874

II — NOTAS INTERNACIONAIS

1) Índia: Produção de ferro e aço

A produção indiana de ferro e aço atingiu no biênio 1953/4 a 1.082.000 toneladas. No biênio 1954/5, a 1.081.000 toneladas. As metas previstas para 1955 são da ordem de 1.650.000 toneladas.

2) Inglaterra: Inversões líquidas

£ milhões a preços constantes de 1948

1948... 460

1949... 530

1950... 563

1951... 519

1952... 516

1953... 697

III — PETRÓLEO

Rússia: Aumento de produção

A produção de petróleo em Bashkiria, uma das principais áreas produtoras de Baku, aumentou de 20% no período janeiro-outubro de 1954 em comparação a idêntico período do ano anterior. As inversões nessa região estão sendo ativadas de modo acentuado.

IV — DOCUMENTÁRIO ESTADÍSTICO

Brasil: Indústria têxtil

Cr\$ 1.000.000

1940... 3.326,6

1941... 3.306,6

1942... 3.319,6

1943... 3.377,6

(Para outras informações sobre Comércio e Produção, vejam, no segundo caderno, a seção "Vida Comercial").

A VISITA DO PRESIDENTE CAFÉ FILHO A PORTUGAL

A primeira ilustração do tratado Luso-Brasileiro

do ministro dos Negócios Estrangeiros do governo Salazar, o sr. João Cunha, é preciso que os brasileiros em Portugal cessem de ser estrangeiros como os outros e que de agora em diante gozem de uma "situação em harmonia com os laços de sangue e de amizade que os unem".

Pouco tempo depois da entrada em vigor do tratado a primeira personalidade do Estado Brasileiro poderá, portanto, verificar pessoalmente essa afirmação, pois mais do que como hóspede, será recebido como irmão. Mas também poderá medir a gratidão do povo português pelo apoio que recentemente lhe deu o Brasil em face das pretensões indianas sobre Goa, atitude que o tratado "de consulta" sancionou, dando para o futuro bases jurídicas a tais posições.

"Este instrumento — disse o sr. Salazar abrindo o debate de ratificação perante a Assembleia Nacional — pode ser definido de uma maneira fundamental como sendo a tradução em política internacional da comunidade luso-brasileira os dois países um perante o outro e os dois países em face do mundo".

O presidente Café Filho e Craveiro Lopes vão, brevemente, num abraço, consagrar essa fraternidade. (F.P.)

VISAO SEGURA, BOAVISTA DE SEGUROS

VAI A SANTA CATARINA O MINISTRO DA AGRICULTURA

O ministro Costa Porto segue hoje, dia 19, para Santa Catarina, a fim de inaugurar a Exposição Agropecuária de Lajes, a convite do governador do Estado.

Acompanhar o titular da Agricultura os srs. Eurico Dias Martins, diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal; Kuri Repsold, diretor do Serviço de Expansão do Trigo; e Oliveira Lopes, diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal.

REPRESENTARÁ O TERCEIRO DO RIO BRANCO

Para exercer o cargo de representante do Território do Rio Branco no Distrito Federal, o presidente da República autorizou seja colocado à disposição do governo daquele território, o funcionário do Ministério da Guerra José Macário Dantas.

NOVO CHEFE DA MISSÃO DAS MIGRAÇÕES NO RIO

GENEIRA, 18 — O sr. Warren Fuller, cidadão americano, de 34 anos, foi nomeado chefe da missão das migrações intergovernamentais para as migrações europeias no Brasil em substituição ao sr. Dumon Stansby, chamado a sede após três anos de missão no Rio de Janeiro. (F.P.)

O MINISTRO DA FAZENDA DESPACHOU COM O PRESIDENTE

O sr. Eugênio Gudin, ministro da Fazenda despachou ontem com o presidente da República, "A tarde, o sr. Café Filho dirigiu-se para a Gávea Pequena onde passará os dias de hoje e amanhã.

AGRACIADO UM ADIDO ESPANHOL

O presidente da República assinou decreto, na pasta das Relações Exteriores, conferindo a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de Oficial, a Manuel Augusto Garcia Vi

LITERATURA E ARTE

PAUL Claudel morreu como todo escritor desejaria morrer, trabalhando, em plena força do espírito, em pleno triunfo. Já há um mês, ensaiava na Comédia Française "L'Annonce faite à Marie". Experimentava a mesma alegria ao armazenar sua justa glória que Anne Vercors ao recolher suas colheitas. Sua voz ditava os seus intérpretes as entonações e os gestos devidos.

Permanecia, esta voz, vigorosa, áspere, dominadora e, ao mesmo tempo, saborosa e cordial. Ela mastigava as palavras com força; ela destacava as sílabas; ela movia-se entre as frases como a relha da charúva entre os torções de terra escura. Era uma voz bem francesa, mas provinciana, campesina, rústica. "Quem mordeu a terra", dizia ele, "conservará o seu gosto entre os dentes". Claudel mordera a terra. Sabia falar do pão e da sopa como o neto do camponês.

Que desejava ele? Ser a "assembléia da terra de Deus". Cantar as loas do vasto império de Deus. E as cantar com um instrumento por ele inventado, forma original de drama e poema.

Possuía ancestrais, naturalmente, precursores: os profetas e o Salmista, Esquilo, Shakespeare, Dante, e todos aqueles que, no curso dos séculos, emprestaram sua forma à liturgia católica. Contudo, era ele único e novo.

Qual era o sentido profundo dos seus dramas? Era a salva-

PAUL
CLAUDEL

ANDRÉ MAUROIS



ção pelo sacrifício. Por que Violaine tornava-se capaz de um milagre? Por que esteve à beira do sacrifício, por que aceitou aquilo que havia de mais aterrador: o Beijo do Leproso. Rodrigue, o herói de "Soulier de Satin", não se sente livre senão no dia em que se vê prisioneiro. Colocou a ferro e ao fogo o corpo, este tirano, e ele nada mais tem a fazer que "respirar para se encher de Deus". O orgulho não pode dar alegria, a força mesmo, não encontra a paz senão em sua der-

rota. A alegria é a recompensa daqueles que acataram o mundo real e abdicaram entre as mãos de Deus. Assim era Paul Claudel. Grande realista e grande crente. Realista ao ponto de ser um cônsul perfeito, um perfeito embaixador e de escrever relatórios sobre o comércio de Hamburgo e do Rio. "Pois, para que serviria o escritor se não é capaz de manter suas contas em dia". Crente, sem reservas, após uma brusca iluminação.

Gostaria de ver na noite de "L'Annonce", maciço e sólido como uma rocha, na poltrona que, nesta noite, estará velada pelo crepe. Parecia ditar ao velho Vercors palavras sublimes sobre uma morte próxima e quase adivinhada. Gastava lá suas últimas forças, mas parecia maravilhosamente feliz. "Eis aqui", dizia ele, "o pão do espírito que cozinhei e parti para vocês".

REFLEXÕES sobre a crítica

ADOLFO CASALS MONTEIRO

O volume recentemente organizado por T. S. Elliot com ensaios de Ezra Pound ("Literary Essays", Faber and Faber, Londres), e que descreto deu pela primeira vez a muitos, conforme comigo aconteceu, oportunidade para conhecer desenvolvimentos do crítico e o ensaísta em que se desdobra o poeta dos "Cantos", veio mais uma vez reforçar a minha antiga convicção de que "criadores" se deve a melhor crítica.

E' claro que onde desde criador, podia ter escrito "o crítico que é artista", isso seria porém tirar à minha afirmação uma agressividade de que o poeta sente prazer em usar, lembrando-se de todas as incompreensões que a poesia (e se fosse só a poesia) tem sofrido desde que existem críticos, pelo que entendo higiénico declarar de todo em todo que "o crítico" é inferior ao artista no exercício daquela atividade que consiste em descobrir e saber dizer a beleza que outros criam.

Esta superioridade do criador provém justamente de a beleza que os outros criaram não lhe ser "alheia"; ele nunca a poderá tratar com essa "imparcialidade" de quem não tem nada a ver com isso que distingue o crítico, chamamos ele Sainte-Beuve — e com esta referência fica entendido que ter o crítico no ativo qualquer obra

que pretenda ser obra de arte não conta desde que a condição de criador não seja a que dá mais valor à sua obra. E, espero que o leitor calcule já não entender eu por tal qualquer virtude. Na realidade, imparcialidade é o outro nome da indiferença. Eis sem dúvida uma grande virtude quando se trata de estabelecer a ordem — mas, antes de esta, ou existem o amor e a paixão graças aos quais se descobre aquilo que nenhum princípio ensina, e nenhum juízo pode "ainda" desvendar, ou então será o mesmo que nada.

Ora é o artista criador aquele que melhor pode ter esse amor e essa paixão; não qualquer, sem dúvida: escusado seria lembrar quantos foram ou são inteiramente alheios à capacidade de amar a obra dos seus pares; mas isto sucede sobretudo com os contemporâneos mais chegados, e mesmo sem tal restrição continuaria ainda a ser muito mais rica a antologia que fizéssemos das críticas profundamente compreensivas devidas a artistas do que das devidas a críticos.

Assim pois, o crítico "autêntico" é aquele que só acidentalmente pratica a crítica; que a pratica exatamente por ser criador. Isto é, para quem ele Sainte-Beuve — e com esta referência fica entendido que ter o crítico no ativo qualquer obra

aquele que não é imparcial. E muito folgo em ter encontrado estas minhas velhas idéias belamente expressas logo na primeira página do excelente livro de Jorge Romero Brest sobre "La pintura europea contemporánea" (da coleção "Breviarios" do "Fondo de Cultura Económica"). Eis as suas palavras:

"No creio na imparcialidade do juízo estético. El crítico no es un pontífice que premia o castiga, ni un juez que absuelve o condena, aunque a menudo lo crea así los ignorantes. Es un hombre en cuya intimidad actúan dialécticamente la imparcialidad a que aspira y la parcialidad que lo cerca por doquier, una fuerza que lo impelle a vivir como propias las exigencias de la comunidad en el momento en que se manifiesta y otra que le obliga a contemplarla con serenidad para que las apariencias no le hagan perder de vista los valores eternos. Esa lucha es, sin embargo, la que enriquece su capacidad de juzgar."

Claro que não podemos dispensar os críticos-críticos. Nem pretendemos que os expulsassem da cidade... Só me importa registrar a superioridade do crítico... que não o quer ser, e para o qual o exercício da crítica, seja este regular ou acidental, não é ainda senão uma forma de criação, em que ele não considera a arte como um corpo perante o qual se coloca, tentando medi-lo, analisá-lo, julgá-lo, mas como a própria matéria de que ele mesmo é feito, como a própria realidade que é a sua razão de ser, e a qual tem pois que defender, não propriamente como se se defendesse a si próprio, isto é, a sua "pessoa", mas como quem defende um depósito sagrado que lhe tivesse sido confiado. Como artista, em suma.

A melhor crítica moderna é aquela que tem acompanhado os movimentos de renovação, e precisamente a daqueles críticos que têm "tomado partido" por essas movimentações. Não é outro, já o menciono, o caso do próprio Ezra Pound. Quer isto dizer que o artista que possui também os dons necessários para estabelecer com o público essa comunicação de segundo grau traz consigo um elemento novo, prestando dar fora de cidade a ideia que o crítico-crítico, precisamente ignora, pois que este depende dos elementos que lhe são fornecidos pela literatura depois de criada. Se o crítico-crítico "soubesse"... não seria um crítico, seria um criador.

Não quero, como disse, escorregar da cidade o crítico-crítico. Mas porque não reconhecer que ele vem depois do outro, que o outro nos ilumina onde ele quase sempre nos deixa às escuros, que o outro nos enriquece quando ele em geral apenas nos elucida? Quero, sobretudo, lembrar quanto é errado desvalorizar a crítica dos criadores alegando o precisamente o que faz a sua virtude ou seja, a sua paixão, o seu entusiasmo, a sua parcialidade. Bem sei que isto pode chocar muitas idéias feitas. Nem sequer me proponho destruí-las porque, ainda que para tal não me faltasse a "virtude", faltaria-me o espaço... Mas o leitor que se interesse por estes problemas pense, sózinho, neste caso. Pergunto-lhe, por exemplo, se algum crítico nos deixou mais notáveis páginas de crítica sobre a moderna literatura brasileira do que o grande Mário de Andrade, caso típico de criador que enriqueceu a crítica. Qual o crítico-crítico que esteja à sua altura?

Canto da madrugada

ADALGISA NERY



Para Carmen Saavedra

Um peso cai em mim como se fôra
Universos de mãos esmagadoras
Mas logo uma luz imorredora
Vem na voz de cantigas promissoras.

A infância de séculos se avizinha
Cantando hinos com acentos de louvor
Mas em volume, triste aura caminha
E alquebra o alento com o pavor.

Sustentada me sinto no torpor
Crescendo sobre a vida da alegria
Encerrando os caminhos a transpor

Consumida em chama sou agora
A que em conflitos perdeu em tria dor
A vida, o amor e a paz de cada dia.

A O noticiáramos aqui a morte de Paul Claudel, demos um pequeno registro bibliográfico, desta vez vamos focalizar a vida do poeta e ouviremos o que ele diz sobre a sua vocação, religiosa e literária.

Claudel nasceu a 8 de agosto de 1898, em Villeneuve-sur-Yonne, no planalto de Tardenois, numa casa erguida ao lado da igreja-matriz, na praça principal da cidade. Essa casa pertencera ao padre Cerveaux, tio-avô do poeta e que por muito tempo foi o cura querido de Villeneuve. Até aos 13 anos lá viveu, quando morreu o pai e vem com a família residir em Paris.

O que foi essa infância campestre, numa terra pouco fértil, onde o homem lutava sem tréguas para dela arrancar o trigo e cultivar a vinha, sabemos através de páginas em que o poeta descreve o seu torrão natal em "Le Jeune Fille Violaine" e "L'Annonce faite à Marie". O preparo da terra, os cantos por ocasião da vindima, todas as lides do campo, afinal, seduziam o menino. Tanto assim que em Paris o escolar contava os dias para as férias da Páscoa, quando lhe era dado visitar o avô no Tardenois.

Lá respirava de novo o contemplativo. Deixava-se estar longos momentos tregado às grimpas das árvores do velho quintal, a espiar a atividade nos campos, a contemplar o vasto horizonte mais deserto do planalto. De repente, um barulho de fruta que despencava, era "a maçã que caía do galho, como um pensamento amadurecido."

DECADA DE OITENTA

A ansiedade com que o poeta aguardava essas férias em Villeneuve se explica, de resto, ao constarmos que não foram muito felizes para ele os primeiros anos no Liceu "Louis-le-Grand". Mostrava-se rebelde à disciplina escolar e não participava dos jogos infantis. Por esse tempo já fizera a primeira romanhola e, diz-nos, "como aconteceu com a maioria dos jovens, ela foi a coroação e o término das minhas práticas religiosas na mocidade."

Isto se passava na década de 80, em pleno florescimento do naturalismo. Como recorda Claudel, "todos os grandes homens daquele fim de século, os pretensos grandes homens distinguam-se pela sua irreligiosidade. Renan reinava. Presidia a distribuição dos prêmios do Liceu "Louis-le-Grand". Se não me engano, foi de suas mãos que recebi uma láurea."

E prossegue o poeta falando-nos do moço de 18 anos em "Ma Conversão":

— A idéia do individual e do concreto estava obscurecida em mim. Eu aceitava a hipótese monista e mecanicista de todo o meu rigor. Acreditava plenamente em que tudo estava submetido às "Leis" e que o mundo não passava de um rígido encadeamento de efeitos e causas, que a ciência dentro em pouco tempo esclareceria até o mínimo. Tudo isso me parecia muito triste e aborrecido. Quanto à idéia do dever kantiano, que nos apresentava o professor de filosofia, M. Burdeau, nunca me foi possível digeri-la."

A CONVERSAO

NÃO ficaria muito tempo afastado da igreja o filho rebelde. Na tarde da sua conversão, que o poeta data de uma tarde em que foi orar à "miserable Rima", de 11 de maio a 27 de junho de 1886, "Vogue" publica-

EM FOCO:

PAUL CLAUDEL e a vocação da poesia

Férias da Páscoa no Tardenois — Do Mosteiro de Ligugé para o Quai D'Orsay — "Poucos espetáculos mais tristes do que a vida de um Baudelaire" — Verlaine, Rimbaud, Gide, naufragos



PAUL CLAUDEL

"A imaginação e a sensibilidade podem deixar um parafuso de menos ao artista"

va "Illuminations", e de 6 a 27 de setembro "Une Saison en Enfer". Era a revelação do sobrenatural, e Claudel, numa carta a Jacques Rivière, confessa-nos a importância decisiva que o encontro Rimbaud representou para a sua vida:

— Eu me libertava, enfim, deste mundo hediondo de Verlaine, Renan e de outros Molochs do século XIX.

Recorda que se antes não era cristão, "compreendia profundamente documentos cristãos como os coros da "Antígona" e a "Nona Sinfonia".

O ardor religioso tornou-se tão intenso no jovem poeta, que logo ingressou na Abadia de Solesmes e, depois, como oblato, no mosteiro de Ligugé. Todavia, não chegou a tomar as ordens,

convencendo-se, em tempo, não possuir vocação sacerdotal. "A vocação religiosa", afirma-nos — "eu a substituí da nossa vontade pela de Deus, ou não é nada".

E então que o poeta escolhe a diplomacia, o que o levou a viajar por meio mundo: Europa, Ásia e América, tendo residido entre nós.

CARTA DA ITALIA

MICHEL SIMON

mo e do Risorgimento, o café Humbertino por excelência é o "Aragone", que se encontra bem no centro da cidade, na esquina do Corso e da Via delle Convertite, em frente à agência das Estradas de Ferro Suíças.

Aqui não há muros nem estuques à antiga, mas uma abundância de capitéis coríntios frisados a ferro, molduras, dourados e balcões-relevo. Os balcões-relevo da segunda sala representam uma massa distribuída de chapas a uns amarelinhos, e outra massa aspergindo outros amarelinhos com um alfo de água de Seltz. No meio da sala, o relojoeiro Hausmann contribuiu para a decoração do café com um mostrador em equilíbrio na ponta dos pés de uma jovem pouco vestida e inconfortavelmente sentada sobre as costas.

A "terza saletta" não existe mais: era ali que d'Annunzio compunha as "Elegias Romanas". Marinetti seus manifestos futuristas, e o escritor "romanesco" Pascaresella essa "Scoperta dell'America" onde Cristóvão Colombo parece prestar o maior dos serviços aos índios que ele acaba de descobrir, pois segundo dir Pascaresella: "fôram os americanos e não sabiam disso".

O aragone foi, de 1880 até a guerra de 1914, o centro da atividade literária e política da Itália, a "bastilha" no sentido etimológico da palavra. Nos dias de grandes consultas parlamentares — o Palazzo Montecitorio, sede do Parlamento Italiano, fica do outro lado da rua — o perfil de um personagem brevemente vestido, de botas e grandes bigodes, se desenhava sobre as janelas do café: era Benito Mussolini.

Mas também aqui há decadência. Hoje o café está cheio de boas senhoras da burguesia romana que ali vêm soborbar, em companhia de seus maridos, um capuccino ou um punch al mandarino.

Antes da última guerra, porém, alguns escritores e jornalistas tinham se abrigado nos bancos da segunda sala, a "Taverna Ulpia", adegas poeirentas mascaradas para o sentido etimológico da palavra. Nos dias de grandes consultas parlamentares — o Palazzo Montecitorio, sede do Parlamento Italiano, fica do outro lado da rua — o perfil de um personagem brevemente vestido, de botas e grandes bigodes, se desenhava sobre as janelas do café: era Benito Mussolini.

Mas também aqui há decadência. Hoje o café está cheio de boas senhoras da burguesia romana que ali vêm soborbar, em companhia de seus maridos, um capuccino ou um punch al mandarino.

Antes da última guerra, porém, alguns escritores e jornalistas tinham se abrigado nos bancos da segunda sala, a "Taverna Ulpia", adegas poeirentas mascaradas para o sentido etimológico da palavra. Nos dias de grandes consultas parlamentares — o Palazzo Montecitorio, sede do Parlamento Italiano, fica do outro lado da rua — o perfil de um personagem brevemente vestido, de botas e grandes bigodes, se desenhava sobre as janelas do café: era Benito Mussolini.

Indiferente! Via-se lá, Leo Longanesi, que se parecia com "o homem que não ri" do cinema americano. Seduzido pelas vegetações loucas de nosso Granville e pela ciência patafísica, Longanesi vivia-lhes os sorrisos no plano de utilização de seu hábil jornal "Omni-bus", que se tornou em um ano o mais importante da Itália. Desde a guerra, Longanesi abandonou a anarquia pelo neo-fascismo. Mora em Milão e ali dirige uma casa editora e uma revista muito inteligente e sempre aproveitada com bom gosto: "Il Borghese".

— C —

Os redatores de "Omni-bus" encontravam-se depois da meia-noite, na Birreria Dreher, um dos únicos lugares frequentáveis da Roma noturna, quando ali morei cerca de 1936.

"O que é que se pode fazer de noite em Roma?" me perguntava aquele francês desembarcando na Itália, para um congresso de História do Direito. Não soube o que lhe responder porque, afora os dois cinemas na língua local (todos os filmes estrangeiros na Itália são dubiados, aliás bem dubiados, mas o sistema de substituição é bastante preferível), os dançantes da Via Vittorio Veneto, a "Taverna Ulpia", adegas poeirentas mascaradas para o sentido etimológico da palavra, os "forastieri", não havia, estritamente, nada que fazer à noite em Roma. No fundo, a situação não mudou muito.

Por tanto, na Piazza Santi Apostoli, na Birreria Dreher, era possível encontrar à noite, antes da guerra, num cenário pseudo-muniquense que facilitava as idas e vindas românticas, os elementos menos ortodoxos da Roma literária: os poetas do grupo do "Cometa", o pintor Cagli e o escultor Mirco, depois Curzio Malaparte que sabia contar histórias maravilhosamente, e Alberto Savinio, irmão de Chirico, também ele excelente pintor, músico, poeta, crítico dramático, um dos espíritos mais curiosos (em ambos os sentidos) da Itália contemporânea.

— D —

Os dois cafés mais frequentados da Via Veneto — os Champs-Élysées de Roma — são o "Rosati", na margem esquerda ao subir para a Porta Pinciana, e o "Doney", na margem direita, ao lado do Hotel Excelsior. A vizinhança dos grandes hotéis internacionais, da Embaixada Americana, das agências de turismo, atrai alguns estrangeiros, mas são sobretudo os italianos e as italianas que atravessam a calçada e as salas desses dois cafés. Os grandes alfaiates ali encontram os seus ma-

nequinhos, os diretores de cinema seus jovens vestidos: Silvana Mangano e sua irmã encontram Vittorio Gassman e Anna Maria Ferrero. Dadi Ruspoli passeia com a cantora Luciana Vedovelli. Velhos oficiais reformados, monóculo atarrachado, bigodes armados, montam guarda. O crítico Emilio Cecchi apressa-se a voltar para casa, no Corso d'Italia, e cumprimento de passagem o poeta Cardarelli, sentando ao sol, mas coberto de blouses e sobretudo como Marcel Proust.

— C —

Piazza del Popolo, um segundo "Rosati", assim como um café novo, aberto cerca de 1950, mas já célebre, o "Canova", atraem toda a mocidade do Saint-Germain-des-Prés romano espalhada pelos ateliês entre a Piazza di Spagna e a Piazza del Popolo, particularmente na deliciosa e nostálgica Via Margutta. Moravia, agora grande vedeta da jovem literatura italiana, vem tomar ali o seu café e encontra os diretores de cinema: De Santis (Riso amaro) e Marcel Pagnier (La Putain respectueuse). Silencião Soam as três pancadas. Solhe o pano. Uma estória grega aparece: é Sofia Loren, a vedeta de "Caroselli napoletani" e de "L'Orde della Terra". Tarde da noite, os artistas abstratos Franchina, Turcato e Corpora, cruzam largas com seus colegas figurativos, Carlo Levi, Guttuso e outros.

CONCLUSAO

Saudemos primeiro as glórias do passado: o "Greco", o "Aragone", o "Dreher".

Hoje, fevereiro de 1955, se quisermos resumir a situação dos cafés romanos, diremos que a margem direita (gente bem, turistas, vedetas de grande calibre, senhoras pouco respeitáveis, escritores e jornalistas bem pensantes) se encontra na Piazza del Popolo, no "Canova". Mas a topografia sentimental dos cafés muda depressa, em Roma como em qualquer outro lugar.

NOTICIAS BREVES

"Aspetando Godot", tradução italiana da excelente peça de Beckett, obteve um grande sucesso em Roma — A última peça de Edoardo de Filippo "Mia Famiglia", crítica a vida moderna italiana e a um pouco moralizadora demais para o meu gosto — Haverá uma volta a

OS RISCOS DA VOCAÇÃO ARTISTICA

CLAUDEL, em vida, manifestou sempre temor pela vocação artística. Não hesitava mesmo em responder a jovens que lhe escreviam anônimos por conselhos: "Há muitas vocações que considero preferíveis à do homem de letras."

E explica-nos: "A vocação artística é excessivamente arriscada e a ela pouca gente sabe resistir. Isso porque a Arte se prende a faculdades do espírito particularmente perigosas: a imaginação e a sensibilidade, que podem facilmente destruir o equilíbrio de uma vida e deixar um carafuso de menos ao artista."

Para o autor de "Soulier de Satin", a carreira da maioria dos escritores, dos grandes poetas, oferece o espetáculo de um desequilíbrio completo, de uma vida quase sempre falhada, mesmo entre aqueles que alcançaram certo êxito temporal, a exemplo de Victor Hugo e Chateaubriand, que morreram acastados de glória. Claudel observa que tal não se passa com a vida de certos sábios, alguns dos quais podem ser considerados verdadeiros santos: um Pasteur, um Ampère, um Cauchy, ou um homem de ação como Lesspès.

Há poucos escritores — confiava Claudel a seu amigo Amrouche — cuja vida não tenha sido um naufrágio. Poucos espetáculos mais tristes do que a vida de um Baudelaire, um Verlaine e até de um Racine, Corneille, sim, saiu-se bem, mas podemos garantir que ele seja um grande poeta? Aqui cabe a dúvida. Da mesma forma um Villon teve vida deplorável. Enfim, nunca se acaba o martirólogo de escritores e artistas. Deve haver alguma razão para isso, e eu a atribuo ao desenvolvimento mórbido da imaginação e da sensibilidade, no artista, o que não é nada bom para o equilíbrio de um ser humano.

EXASPERACAO NO MAL

COMO vêem, para Claudel o poeta é como o "medium" dotado de poderes excepcionais, mas que adicia de seu próprio equilíbrio de ser normal; consagra a sua vida à ficção. A procura exasperada de si próprio, e que nunca vê a si mesma, é uma preferência pelo mal. É exemplificada com Proust, um "artista importantíssimo e admirável", mas cuja vida é um exemplo terrível, a seu ver, de "exasperação no mal".

Por outro lado não dá tudo a Deus e isso constitui objeto de um remorso permanente. Quando ele compreende a existência divina, que sua vocação é útil aos outros, isso não o impede de sentir, apesar disso, que deixou de fazer muitas coisas. Bem certo é que o poeta cristão será sempre inferior ao santo. Não há medida de comparação entre um santo como São Francisco e um poeta, por maior que seja, que para exaltar a glória de Deus precise tocar violino!

Para finalizar: — Não direi que a vida de um artista, ou a vocação artística, seja feliz em relação à vida de um simples cidadão. Creio que se trata de algo excepcional que, em si, consagra, não se pode augurar a ninguém. Qual o pai que desejaria para seus filhos a vocação de um Verlaine, ou de um Baudelaire, ou de um Gide? Quem nos assegura que a vida de Gide seja uma coisa desejável? Ninguem!

D'Annunzio! E' possível, a se acreditar no "Correre della Sera", onde nos anunciam que a antiga morada do poeta em Gardone acolheu este ano mais de 200.000 visitantes — Contei há alguns meses o escaudão que surgira no momento em que foi anunciada a publicação de uma "Divina Commedia" luxuosa, editada pela Livraria Official Italiana.

Felizmente a edição foi suspensa — Em Nápoles, no "Corriere della Sera", onde nos anunciam que a antiga morada do poeta em Gardone acolheu este ano mais de 200.000 visitantes — Contei há alguns meses o escaudão que surgira no momento em que foi anunciada a publicação de uma "Divina Commedia" luxuosa, editada pela Livraria Official Italiana.

Felizmente a edição foi suspensa — Em Nápoles, no "Corriere della Sera", onde nos anunciam que a antiga morada do poeta em Gardone acolheu este ano mais de 200.000 visitantes — Contei há alguns meses o escaudão que surgira no momento em que foi anunciada a publicação de uma "Divina Commedia" luxuosa, editada pela Livraria Official Italiana.

Felizmente a edição foi suspensa — Em Nápoles, no "Corriere della Sera", onde nos anunciam que a antiga morada do poeta em Gardone acolheu este ano mais de 200.000 visitantes — Contei há alguns meses o escaudão que surgira no momento em que foi anunciada a publicação de uma "Divina Commedia" luxuosa, editada pela Livraria Official Italiana.

AS MALHAS DO MEDO

(Continuação da 2.ª página)

nhcer, num grupo à esquerda, a silhueta que tanto a impressionara no trem. Conversava este homem com mais três, ou quatro, ouvindo ar atento o que um deles dizia, e parecia olhá-la severamente. O sangue gelou-se-lhe nas veias enquanto que, em suas mãos, a bolsa queimava como uma labareda. Agora estava certa, não podia deixar de ser caçada em desgraça. Estava sendo seguida, espionada, em breve seria o pesadelo do inquérito, a condenação perpétua, possivelmente a morte... Imaginava sempre este dia... habituara-se a pensar não com despreendimento fatalista, mas neste instante, após a fuga de uma fuga, aterrorizada, estava a viver, defender-se, salvar-se. Era urgente desfazer-se das provas de sua traição. Como explicar toda aquela quantidade na carteira? Se a U. B. jamais ignorara sua presença na Praga, José e Pludski em busca do centro da cidade.

Pouco mais tarde de meio dia chegou ao café que costumava frequentar. O estômago fazia-se-lhe sentir, mas ela não podia assegurar-se de forma, e de tempo, de um derradeiro exame no horizonte da vida que venceria, o bafio morno da calefação, o sorriso amigo do caixa e contra seus hábitos um gole de vodka, renovaram-lhe a calma. Tomou devagar a sopa, conversou quase animada, com Sobczak e Wanda, chegou a rir-se intimamente de seus receios. Ousou mesmo uma anedota: aquela em que um polonês se dizia rabanete — vermelho por fora e branco por dentro...

Foi quando a porta se abriu e ele entrou com mais dois, dirigindo-se para o bar. Toscia engoliu em seco. A lembrança do perigo voltou-lhe à cabeça. A bolsa, a bolsa! Quase jogando a importância que lhe saía do alívio, para espanto dos companheiros de mesa, saiu rapidamente.

A neve recomençava a cair. Maquiavelmente seus passos a levaram ao mercado de Praga, onde

ENCANTO E DESENCANTO

(Continuação da 2.ª página)

um quadro, na Igreja de São Roque: o Cristo à beira de um poço sombrio por bougainvilles, e ao fundo a Igreja branca; o Cristo em Paquetá, como se a ilha fosse a própria Terra Santa. A pintura é fraca e convencional, mas exprime, na sua intenção, aquilo que foi o melhor título de glória de Pedro Bruno: ter criado, na baía de Paquetá, um mundo, um recanto de paz e de beleza.

Pedro Bruno dorme a sesta à sombra de suas árvores tão queridas. Confiou naqueles que ouviram sua voz, no povo da ilha, que todo o acompanharam até à última morada, para que continuasse sua obra de amor. Mas não basta o carido dos humildes. É preciso um grilo de alerta contra os infâmios: os ricos que, julgando-se donos daquilo que é só dos pobres depositários, derrubam árvores venerandas para agitar transitorias realidades; os argentinos, fragmentando chácaras senhoriais em lotes minúsculos onde começam a se acotovelar casinhas pretensiosas; os políticos, alastrando seu nome em letras garrafais, sem respeito aos velhos muros nem mesmo aos rochedos que transformam em cartazes, a administração, que deixa a ilha sem uma gota d'água, ameaçando transformar o oásis num deserto.

Adquirida por um sr. a, a chácara venerável que abrigou José Bonifácio já viu dilapidada boa parte de suas árvores: rochedos magestosos são anulados para venda, isto é, para que a dinamite os dilacere em papel-moeda; o mau gosto impera nas casas novas em estilo suburbano; a sujeira decorrente da falta d'água ameaça a saúde da população e envenena a estadia dos que buscam na ilha refúgio contra as agrestes da vida carioca.

Entretanto, nem sempre a Prefeitura do Distrito Federal abandonou Paquetá: há cerca de dois anos construiu ali um conjunto residencial para suas funcionários, que é um pequeno exemplo do que pode o esforço inteligente e honesto. Planejado pelo arquiteto Bolonha, o conjunto prova que o estilo moderno — quando é autêntico — adapta-se maravilhosamente a qualquer ambiente. Amplas áreas de recreação permitem a adultos e crianças gozarem em paz os seus lazeres, o conforto doméstico sereia os ânimos, o trabalho das Assistentes Sociais facilita a solução dos problemas, de tal modo que encontrei mais tranqüila a vizinhança daquelas 28 famílias humildes que a dos moradores do apartamento em cima do meu, onde nenhuma Assistente Social vai ensinar à distinta senhora francesa que não é com euras que se obriga uma adolescente a estudar.

Que o prefeito volte às vistas para Paquetá, e torne-se o Paladino da Ilha Encantada, são os votos que fazemos.

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO LONGE PERTO
RUA MEXICO, 98 C

Com um novo e excelente serviço de bordo, as viagens a

BELO HORIZONTE
estão sendo realizadas em cinco horários diários pela

NACIONAL
TRANSPORTES AEROS

Rua Santa Luzia, 48-50 - Tel. 32-7399 e 32-6119 - Rio

ARTES PLÁSTICAS

NA DEPENDÊNCIA DO SR. CAFÉ FILHO A REALIZAÇÃO DA III BIENAL

Em entrevista concedida à imprensa carioca, o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho esclarece a situação atual do Museu de Arte Moderna de São Paulo e das demarches para a realização da III Bienal, manifestando-se francamente esperançoso de que o chefe do governo possibilite a realização do grande certame internacional de São Paulo.



D. Iolanda e "Cicilo" quando conversavam com os jornalistas no Museu de Arte Moderna do Rio. Ambos estão esperançosos, confiantes no sr. Café Filho

Acres das notícias desencontradas que chegam de São Paulo, sobre a realização ou não da III Bienal, em consequência da medida do sr. Jânio Quadros, congelando a verba de auxílio estadual ao Museu de Arte Moderna daquela cidade, instituída criadora e orientadora da Bienal, resolveu o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente da Bienal e do Museu de Arte Moderna, juntamente com sua esposa, sra. Iolanda Pentecoste Matarazzo, conceder uma entrevista aos jornais da capital federal e aos cronistas de artes esclarecendo perfeitamente o assunto.

CONFUSÃO

Diz inicialmente o conhecido mecenas e industrial ter havido muita confusão no noticiário dos jornais. As entrevistas que tem sido publicadas interpretam fielmente o pensamento da diretoria do Museu e noutras a intenção apaixonada, generosa, sem dúvida, porém mal informada, emite comentários que o Museu evidentemente não endossa.

— Antes de mais nada, cabe separar, no que diz respeito à situação atual, o Museu da Bienal. São coisas diferentes e organizadas em bases diversas, tanto administrativas como financeiras. Os cortes do Governo Estadual, contra os quais nunca nenhum elemento oficial do Museu pronunciou o menor protesto, criaram, de fato, condições difíceis para a vida da instituição. Mediante rigorosas economias e uma campanha decidida de ampliação do quadro social, estamos tentando resolver o problema, com esperanças bem fundadas de levar a cabo um programa, mínimo que seja, capaz de manter em atividade o Museu que tanta simpatia encontrou, desde o início de sua vida, entre os artistas e o público culto de São Paulo.

A BIENAL

Prosegue Matarazzo explicando que o caso da Bienal já é outro. Para esse certame o governo passado outorgou uma subvenção, parte da qual já foi recebida, graças a compreensão e à boa vontade do presidente da República e do ministro da Educação.

— Não duvido um só instante de que o resto nos seja entregue brevemente, porquanto não se trata de importância capaz de perturbar a política muito louável de compressão de despesas que vem seguindo o senhor presidente da

O Senado ...

(Conclusão da última página)

expediente foi o do ministro da Guerra, comunicando a impossibilidade de matricular o coronel Freitas Cavalcanti na Escola Superior de Guerra, visto estar completo o quadro de alunos e não dispor aquele estabelecimento de acomodações para maior número de alunos.

MANTIDAS AS COMISSÕES

Subscrita por todos os líderes de partidos e levada à mesa pelo sr. Lúcio Bitencourt, foi apresentada uma indicação mantendo a atual composição das Comissões Permanentes da Casa, constituídas por ocasião da última convocação extraordinária do Congresso.

ORDEM DO DIA

Na ordem do dia, o sr. Felinto Muller obteve uma vitória contra a Comissão de Finanças, conseguindo aprovação do crédito de 500 mil cruzeiros para auxiliar a realização da Exposição Nacional de Milho, Sulfos e Gado Leiteiro, em Santo Angelo, no Rio Grande do Sul.

O sr. Paulo Fernandes que, como relator da Comissão de Finanças, tinha dado parecer contrário ao projeto, modificou sua opinião em plenário. Disse: "O sr. constituiu uma violação da Constituição nacional, sendo, portanto, ilegal." (U.P.)

Foi aprovado também o crédito de 688 mil cruzeiros para pagamento de vencimentos atrasados ao juiz em disponibilidade Osvaldo Bulcão Viana.

PREÇO DA GASOLINA

O projeto apresentado pelo sr. Lúcio Bitencourt, disposto sobre os preços, contém um artigo, segundo o qual, para o petróleo e seus derivados, as sobretaxas em vigor, na data da publicação da lei 2.410, de 29 de janeiro de 1955, continuam em vigor. Quer isso dizer que se passar o projeto tal como está redigido, não haverá aumento do preço da gasolina.

AUMENTA A FROTA PESQUEIRA HOLANDESA

HAIA, (S.H.). A frota pesqueira holandesa tem um aumento de mais 60 embarcações, aproximadamente, até o fim de 1954, segundo cálculos do órgão das indústrias "De Visserijver". baseados nas encomendas atuais e esperadas, para a construção de barcos de pesca.

Em muitos casos, as novas embarcações se destinam a substituir barcos obsoletos, mas a verdade é que o número de embarcações pesqueiras apresentará um aumento apreciable.

A capacidade de construção de alguns estaleiros já está esgotada.

República com a colaboração de seu digno ministro da Fazenda, ambos presidentes de honra da III Bienal, juntamente com o titular da Educação e o governador de São Paulo.

Proseguindo revela que a Secretaria da Bienal já fizera os convites oficiais, já reformara as instalações do Palácio das Nações, no Ibirapuera, já solicitara a presença de críticos de nomeada para o Juri Internacional, comprometera-se a pagar fretes e seguros, estabeleceram uma lista de prêmios dignos de manifestação assumida, enfim, obrigações à que não pode mais fugir na situação e andamento em que estão as coisas.

— Mais de 30 países se inscreveram oficialmente. Boa parte das obras está a caminho de São Paulo (três delegações devem estar desembarcando). Museus emprestaram quadros, mobilizaram o corpo diplomático, sessenta escolas internacionais de arquitetura enviaram trabalhos, assim, enfim, obrigações à que não pode mais fugir na situação e andamento em que estão as coisas.

CONFIANÇA NO SR. CAFÉ FILHO

Finalizando suas declarações o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho manifesta seu otimismo e sua esperança na decisão do presidente da República.

— Estou certo de que o senhor presidente da República tudo fará para que o nome do Brasil que está empenhado no êxito da Bienal, mais uma vez se afirmem nos ambientes artísticos e culturais. Mas, ainda que não se atente para o que representa como propaganda do país essa manifestação, comprável a de Veneza, como observa a própria imprensa estrangeira, cabe lembrar o incentivo que constitui para os nossos artistas, tão privados de estímulos. Como pensar, agora, em sustar o empadecimento? Com sua grande visão e amigo como é dos artistas, estou certo de que o Dr. Café Filho contribuirá para a realização da III Bienal. Este é o pensamento da diretoria do Museu de Arte Moderna e dos organizadores da III Bienal.

O sr. Francisco Matarazzo Sobrinho conversou ainda com os representantes da imprensa focatizando vários assuntos relativos à III Bienal mas que para não perturbar o assunto da entrevista deixaremos para veicular noutra oportunidade.

Aguardemos, agora, a decisão do sr. Café Filho.



Mário Pedrosa em conversa com Ceschiatti, Lili Correia de Araújo e Athos Bulcão junto a uma escultura de Jean Arp, na exposição do Grupo Espaço no Museu de Arte Moderna do Rio, aberta todos os dias entre 12 e 19 horas, com exceção única das segundas-feiras

Aprovados os acordos ...

(Continuação da 1.ª página)

sição, numa manobra de última hora, destinada a retardar a medida, formularam um apelo ao Tribunal Superior da Alemanha Ocidental, com sede em Karlsruhe, pedindo que declare que o acordo franco-alemão sobre o Sr. constitui uma violação da Constituição nacional, sendo, portanto, ilegal. (U.P.)

SATISFAÇÃO EM LONDRES

LONDRES, 18. Em círculos do governo britânico se recebeu com satisfação a ratificação dos Acordos de Paris, pela Alemanha Ocidental.

Os funcionários esperam que a decisão de Bonn, ao aprovar o acordo franco-alemão sobre o Sr. constitui uma violação da Constituição nacional, sendo, portanto, ilegal. (U.P.)

O PRESIDENTE ALEMAO AGUARDARÁ A DECISÃO

BONN, 18. O presidente da República Federal Alemã adiará a promulgação dos Acordos de Paris, sobre o Sarre, o rearmamento germânico e a inclusão deste país na aliança atlântica, até que a Suprema Corte de Justiça tenha decidido sobre sua constitucionalidade, segundo um comunicado oficial expedido esta noite. (U.P.)

MANOBRAS

VIENA, 18. Mais de 30.000 soldados russos, apoiados por aviões a jato, tanques e artilharia, efetuaram manobras de guerra na Áustria Oriental, na semana passada, enquanto a uns 80 quilômetros a oeste tinha lugar outro exercício, do exército americano. (U.P.)

Churchill ...

(Continuação da 1.ª página)

golpe para a política bipartidária", que, na opinião de Kefauver, pode ser necessária para salvar o programa de reciprocidade comercial de Eisenhower, que já está encontrando obstáculos no Senado.

Contudo, o senador Capehart declarou que a Conferência de Yalta entre o presidente Roosevelt, o premier Churchill e o ditador russo Josef Stalin se convertera "num cavalo de batalha político tão grande como a crise de 1929", com a qual os democratas atacaram os republicanos durante dois decênios. Manifestou o senador republicano que a Conferência de Yalta foi tão desastrosa e de tão longo alcance os seus efeitos, que não serão olvidados por muito tempo.

Não obstante a abundância de comentários de ambas as partes, não há indícios de que o Congresso, dominado pelos democratas, pense em qualquer reação a respeito dos documentos. Não se observou nenhuma iniciativa séria de investigação ou inquérito parlamentar.

Os democratas, em sua maioria, consideram que a publicação das minutas foi um "parto da montanha", depois de tantos anos de acusações republicanas. Mas expressam a opinião de que os republicanos tirarão todo o suco que puderem para obter vantagens políticas. Muitos legisladores republicanos já se apressaram a proclamar que os documentos confirmam suas acusações de que em Yalta a Polónia e a China foram entregues de mãos atadas aos comunistas. (U.P.)

A INTERNACIONALIZACAO DO SARRE

WASHINGTON, 18. Stalin desajava a internacionalização do Sarre e de Depaquetado, na Bienal. Projetava também a internacionalização do canal de Kiel. Churchill não se opusera a essa ideia geral.

E o que revela uma carta de Churchill a Roosevelt, datada de 22 de outubro de 1944. Essa mensagem figura entre os documentos publicados pelo Departamento de Estado, sob os preparativos da conferência de Yalta.

Nessa mesma comunicação, Churchill declara que a ideia de se tornar Viena a capital de uma grande federação danubiana "sempre lhe parecera sedutora".

Relata também Churchill que "On the 2nd" (era esse o nome dado a Stalin na conferência de Yalta) "Churchill e Roosevelt" desajava ver a Polónia, a Tcheco-Eslôvaquia e a Hungria formarem um grupo de Estados independentes anti-nazistas e pró-russos, com a possibilidade de uma fusão entre a Polónia e a Tcheco-Eslôvaquia.

Além disso, segundo a mensagem de Churchill, Stalin, voltando a ideias anteriormente manifestadas, sentira-se feliz (por ver Viena como a capital de uma confederação de Estados alemães do Sul, compreendendo a Áustria, a Baviera, o Württemberg e o País de Bade). (F. P.)

UMA CARTA DE CHURCHILL

WASHINGTON, 18. "Os franceses pedem energicamente para participar da ocupação da Alemanha", escrevia Winston Churchill ao presidente Roosevelt, no dia 16 de novembro de 1944, em um dos documentos "secreto" preparatórios da Conferência de Yalta e publicados em Washington, acrescentando: "Eles querem um comando francês e não uma subparticipação francesa sob comandos americanos-britânicos. É necessário tomar em consideração que antes de cinco anos de guerra, o exército francês, sob o comando de Gaulle, escreveu Churchill: "De Gaulle formulou um certo número de perguntas que me provaram até que ponto estava ele pouco informado a respeito das nossas decisões e do que se passava". Assinalava Churchill que De Gaulle estava "ansioso para equipar oito novas divisões francesas, mas que comunicara ao presidente Roosevelt que 'reforçara' os argumentos do grande-quartel-general interaliado, a saber: 'Essas divisões francesas não poderiam estar prontas a tempo para a derrota da Alemanha e o material aliado deveria ser reservado às verdadeiras forças que ganharam as batalhas deste inverno e da primavera'. (F. P.)

O PAPEL DAS PEQUENAS POTÊNCIAS

WASHINGTON, 18. Os documentos sobre a conferência de Yalta, publicados pelo Departamento de Estado, revelam que foi durante um jantar, na noite de 4 de fevereiro de 1945, no Palácio Livadia, que o papel das pequenas potências na organização da paz foi examinado por Roosevelt, Stalin e Churchill.

A questão foi evocada inicialmente por Stalin que, segundo as notas do sr. Charles Bohlen, declarou que as três grandes potências "que suportaram o maior peso da guerra e haviam libertado os pequenos países da dominação alemã deviam ter o direito exclusivo de proteger a paz do mundo".

As notas do sr. Bohlen com relação às declarações de Stalin continuam: "Ele (Stalin) declarou que seria ridículo acreditar que a Albânia devia ter uma voz igual à das três potências que ganharam a guerra e estavam presentes ao jantar. (Stalin). Disse que alguns dos países libertados pareciam fazer uso de sua potência com o intuito de ganhar as batalhas deste inverno e da primavera". (F. P.)

Stalin acrescentou que estava pronto, de acordo com os EE. UU. e a Grã-Bretanha, a proteger os direitos dos pequenos países, mas que não aceitaria nunca que um ato das três grandes fosse submetido ao julgamento dessas pequenas potências.

Sempre de acordo com o sr. Bohlen, Roosevelt respondeu a Stalin que estava de acordo "em constatar que as grandes potências assumiram a maior responsabilidade e que deviam agora ditar a paz".

Churchill salientou então "que não se desejava que as pequenas nações ditassem suas condições às grandes potências" mas que as grandes nações do mundo "deviam assumir sua responsabilidade moral e deveriam fazer uso de sua potência com moderação e um grande respeito pelos direitos das nações menores". Mais tarde, Churchill citou o seguinte ditado, com relação aos direitos das pequenas nações: "A água deve permitir aos pequenos passaros que cantem sem se importar com seu canto".

RÁDIO & TV

NA PRA-2

Em comemoração ao 150.º aniversário do nascimento de Hans Christian Andersen, o "Reino da Alegria", programa infantil da Rádio Ministério da Educação, organizado por Geni Marcondes, está realizando uma série de audições com a apresentação dos mais belos contos desse autor.

No programa da próxima segunda-feira, às 17.30 horas, será apresentada a radifonização de "A Rainha da Neve". A interpretação estará a cargo do elenco de rádio-teatro da PRA-2, dirigido por Magalhães Graça.

ALTERAÇÕES NA GLOBO

Em sua nova programação, a Rádio Globo levou a efeito diversas alterações nos seus horários habituais. Assim, a crônica "Folhas Solitas", de Alvaro Moreira, passou a ser transmitida às 20 horas e 10 minutos; o programa "Parlamento em ação", por sua vez, passou a ter início às 22.10 (até às 23 horas, a primeira e segunda parte; a terceira passou para às 23.05, após a transmissão do jornal).

A RADIO-ESCOLA

A "Rádio-Escola", no início das suas transmissões através a PRD-5 emissora da Prefeitura, vai focalizar as pequenas histórias, assuntos educacionais mais ao gosto dos pequenos ouvintes, integrados por uma equipe de professores do Distrito Federal, sob a coordenação do professor Flávio da Silveira Lobo, a Rádio-Escola da PRD-5 transmitirá a partir do dia 2 de abril próximo, o programa "Histórias de crianças", de 6.45, 13.30 e 18.45 horas, suas aulas, em forma de pequenas histórias.

DOS PROGRAMAS DE HOJE

B.B.C.: 20.00: Sumário das notícias; 20.05: Sumário dos programas; 20.08: A Grã-Bretanha de hoje; 20.23: A semana esportiva; 20.30: O mundo da ciência; 20.45: Letras e artes; 21.00: Notícias; 21.15: Fim da transmissão.

Jornal do Brasil: 18.00: Saudação das 18.00 horas; 18.05: Programa Eucarístico; 18.15: Música selecionada; 18.30: Concerto popular; 19.00: O Jornal do Brasil Informa; 19.05: Palestra do Monsenhor Magalhães; 19.30: Agência Nacional; 20.00: Sociais Príncipe; 20.05: Programa Jôquei Clube; 20.30: Audição Palestra; 20.55: Presente musical; 21.00: Interlúdio; 21.30: Histórias da música contemporânea; 22.00: Nos bastidores do mundo; 22.05: Música de câmara; 23.00: A noite e a música; 24.00: O Jornal do Brasil Informa.

Mayrink Velga: 18.00: Gravações; 19.00: Correspondente Guarani; 19.05: Esportes; 20.00: A voz do Brasil; 20.30: Passeio marítimo; 20.45: As últimas; 20.55: Variedades; 21.00: Show; 21.51: As últimas; 22.55: São coisas da vida; 23.00: Novela; 23.45: As últimas; 23.55: Páginas carocas; 24.54: As últimas; 24.55: Fim da transmissão.

TV Tupi-Tamelo: 18.30: Clube do Guri; 19.00: Ginkana Luiz Ferrando; 19.30: Rítmicos S. Simon; 20.05: Repórter Esso; 20.25: Teatrinho Kibon; 20.55: L. Petit Babel; 21.15: Picarescos variados; 22.35: Repórter Esso; 22.40: Desfiles Bangu.

Vera Cruz: 17.00: Parada continental; 17.30: Bola na travessia; 18.00: Saudação Angélica; 18.10: Crenúscui; 19.00: Siro Libanese; 20.00: Nota do Construtor; 20.05: Siro Cruz; 22.00: Sábado festivo; 24.00: Encerramento.

Manteiga MIRAMAR
AGORA TAMBÉM EM
— COPACABANA, 968-A —
(63950)

Se os seus cabelos estão caindo...

...convém deter a queda dos mesmos com o uso da loção

Tricomicina

Mais que uma loção comum, a TRICOMICINA é um verdadeiro tônico, cujos componentes agem diretamente sobre o bulbo capilar enfraquecido, fortificando-o e regularizando as suas funções. Em pouco tempo, os cabelos friccionados com TRICOMICINA deixam de cair e tornam-se vigorosos e desenvolvidos. O uso da TRICOMICINA é, pois, um hábito salutar, que deterá a queda dos seus cabelos e livra-lo-á de uma calvície certa.

Tricomicina
combate a calvície, detém a queda dos cabelos e elimina a caspa.

à venda em todas as farmácias, drogarias e perfumarias

do das chamadas permanentes, ainda não se constituiu em defetivo.

...a-se para retornar ao posto de segurança central que vem sendo ocupado por Servílio.

O jogador bandeirante tomou parte no treino de conjunto levado a efeito na tarde de ontem, no estádio da Gávea, revelando:

Durante noventa minutos profissionais do Flamengo estiveram em atividade encenando os exercícios para o embate co

(Continua na 4.ª página)

VIDA COMERCIAL

CAMBIO

Ontem esse mercado funcionou calmamente. O Banco do Brasil oficializou as seguintes taxas:

	Vend.	Comp.
Libra	22.950	21.400
Dólar	18,82	18,36
Franco suíço	4,289	4,284
Franco belga	0,3799	0,3839
Franco alemão	1,320	1,316
Franco uruguaio	6,012	5,826
Franco francês	0,0338	0,0323
Escudo	0,0607	0,0528
Peso boliviano	0,2137	—
Florim	4,9459	4,8250
Coroa sueca	3,402	3,3513
Coroa dinamarquesa	2,7499	2,6540
Coroa tcheco-eslovaca	2,6139	2,5376

O Banco do Brasil, afirmou para a compra do ouro fino, 1.000/000, o preço de Cr\$ 202.176.

BANCO DO BRASIL
O Banco do Brasil não está operando em câmbio livre.

BONIFICAÇÕES
Tabela de Bonificações fixada pelo Banco do Brasil, de acordo com a Instrução n. 114 da SUMOC:

	2.º Cat.	3.º Cat.
US\$	18,70	24,70
Libra	22,950	21,400
US\$ convênio	17,19	22,95
Suécia	3,402	3,3513
Francia	0,0338	0,0323
Belgica	0,3799	0,3839
Dinamarca	2,7499	2,6540
Suécia	3,402	3,3513
2.ª Islanda	48,13	61,29

CAMBIO LIVRE
(Dias 19-25-55)

Cotações de câmbio:

Na abertura: Compra Cr\$ 82,00 a 83,00. Venda Cr\$ 83,00 a 84,00.

No fechamento: Compra Cr\$ 81,00. Venda Cr\$ 82,00.

Cotações de câmbio:

Na abertura: Compra Cr\$ 228,00 a 229,00. Venda Cr\$ 230,00 a 231,00.

No fechamento: Compra Cr\$ 224,00. Venda Cr\$ 225,00.

Na abertura, calma; no fechamento, firme.

TAXAS CAMBIAIS FIXADAS PELA CAMARA SINDICAL
(Dias 16-2-55)

CAMBIO OFICIAL

	Vend.	Comp.
Libra	22,950	21,400
Dólar	18,82	18,36
Franco suíço	4,289	4,284
Franco belga	0,3799	0,3839
Franco alemão	1,320	1,316
Franco uruguaio	6,012	5,826
Franco francês	0,0338	0,0323
Escudo	0,0607	0,0528
Peso boliviano	0,2137	—
Florim	4,9459	4,8250
Coroa sueca	3,402	3,3513
Coroa dinamarquesa	2,7499	2,6540
Coroa tcheco-eslovaca	2,6139	2,5376

MERCADO LIVRE

	Vend.	Comp.
Libra	22,950	21,400
Dólar	18,82	18,36
Franco suíço	4,289	4,284
Franco belga	0,3799	0,3839
Franco alemão	1,320	1,316
Franco uruguaio	6,012	5,826
Franco francês	0,0338	0,0323
Escudo	0,0607	0,0528
Peso boliviano	0,2137	—
Florim	4,9459	4,8250
Coroa sueca	3,402	3,3513
Coroa dinamarquesa	2,7499	2,6540
Coroa tcheco-eslovaca	2,6139	2,5376

CAMBIO MANUAL

	Vend.	Comp.
Libra	22,950	21,400
Dólar	18,82	18,36
Franco suíço	4,289	4,284
Franco belga	0,3799	0,3839
Franco alemão	1,320	1,316
Franco uruguaio	6,012	5,826
Franco francês	0,0338	0,0323
Escudo	0,0607	0,0528
Peso boliviano	0,2137	—
Florim	4,9459	4,8250
Coroa sueca	3,402	3,3513
Coroa dinamarquesa	2,7499	2,6540
Coroa tcheco-eslovaca	2,6139	2,5376

CAMBIO ESTRANGEIRO

NOVA YORK, 18.

Abertura:

Nova York sobre Londres, por Cr\$ 2.792,5 comp. e 2.792,5 vend.

Montreal, tel. por \$ 1.015,0 comp. e 1.015,0 vend.

Rio de Janeiro, por Cr\$ 1.17 comp. e 1.17 vend.

Buenos Aires, tel. por P. 7.15 comp. e 7.15 vend.

Montevideo, tel. por P. 32,25 comp. e 32,25 vend.

Paris, tel. por F. 2.850 comp. e 2.850 vend.

Berna, tel. por F. 23,33 comp. e 23,33 vend.

Estocolmo, tel. por Kr. 19,32 comp. e 19,32 vend.

Madri, tel. por P. 2,38 comp. e 2,38 vend.

Belgica, tel. por F. 1.983,7 comp. e 1.983,7 vend.

Amsterdã, tel. por F. 26,28 comp. e 26,28 vend.

Lisboa, tel. por Escudo 3,49 comp. e 3,49 vend.

NOVA YORK, 18.

Fechamento:

Nova York sobre Londres, telegráfica, por \$ 2.781,8 comp. e 2.781,8 vend.

Montreal, tel. por \$ 1.015,0 comp. e 1.015,0 vend.

Rio de Janeiro, por Cr\$ 1.17 comp. e 1.17 vend.

Buenos Aires, tel. por P. 7.15 comp. e 7.15 vend.

Montevideo, tel. por P. 32,25 comp. e 32,25 vend.

Paris, tel. por F. 2.850 comp. e 2.850 vend.

Berna, tel. por F. 23,33 comp. e 23,33 vend.

Estocolmo, tel. por Kr. 19,32 comp. e 19,32 vend.

Madri, tel. por P. 2,38 comp. e 2,38 vend.

Belgica, tel. por F. 1.983,7 comp. e 1.983,7 vend.

Amsterdã, tel. por F. 26,28 comp. e 26,28 vend.

Lisboa, tel. por Escudo 3,49 comp. e 3,49 vend.

LONDRES, 18.

Abertura:

Nova York, a vista, por \$ 2.792,5 comp. e 2.792,5 vend.

Rio de Janeiro, livre, por Cr\$ 225,00 comp. e 225,00 vend.

Buenos Aires, por P. 38,15 comp. e 38,15 vend.

Montevideo, por P. 3,31 comp. e 3,31 vend.

Canada, por \$ 2.749,4 comp. e 2.750,6 vend.

Berna, por F. 12.273,7 comp. e 12.273,7 vend.

Amsterdã, tel. por F. 10.625,0 comp. e 10.625,0 vend.

Paris, tel. por F. 977,00 comp. e 977,00 vend.

Geneva, por L. 1.725,35 comp. e 1.725,35 vend.

Bruxelas, por F. 139,67 comp. e 139,67 vend.

Estocolmo, por Kr. 14.547,5 comp. e 14.547,5 vend.

Copenhague, por Kr. 19.392,5 comp. e 19.392,5 vend.

Oslo, por N. 20.013,7 comp. e 20.013,7 vend.

Madri, por P. 30,66 comp. e 30,66 vend.

Lisboa, por Escudo 80,15 comp. e 80,15 vend.

Praga, por Kr. 20,00 comp. e 20,25 vend.

Berlim (marco bloqueado), por M. 11.793,37 comp. e 11.793,37 vend.

77,25 vend.

LONDRES, 18.

Fechamento:

Nova York, a vista, por \$ 2.792,5 comp. e 2.792,5 vend.

Rio de Janeiro, livre, por Cr\$ 225,00 comp. e 225,00 vend.

Buenos Aires, por P. 38,15 comp. e 38,15 vend.

Montevideo, por P. 3,31 comp. e 3,31 vend.

Canada, por \$ 2.749,4 comp. e 2.750,6 vend.

Berna, por F. 12.273,7 comp. e 12.273,7 vend.

Amsterdã, tel. por F. 10.625,0 comp. e 10.625,0 vend.

Paris, tel. por F. 977,00 comp. e 977,00 vend.

Geneva, por L. 1.725,35 comp. e 1.725,35 vend.

Bruxelas, por F. 139,67 comp. e 139,67 vend.

Estocolmo, por Kr. 14.547,5 comp. e 14.547,5 vend.

Copenhague, por Kr. 19.392,5 comp. e 19.392,5 vend.

Oslo, por N. 20.013,7 comp. e 20.013,7 vend.

Madri, por P. 30,66 comp. e 30,66 vend.

Lisboa, por Escudo 80,15 comp. e 80,15 vend.

Praga, por Kr. 20,00 comp. e 20,25 vend.

Berlim (marco bloqueado), por M. 11.793,37 comp. e 11.793,37 vend.

77,25 vend.

BUENOS AIRES, 18.

Sobre Londres, a vista, por \$ 2.792,5 comp. e 2.792,5 vend.

Taxa de compra (P) — 30,03.

Taxa de venda (P) — 30,11.

Sobre Nova York, a vista por 100 dólares:

Taxa de compra (P) — 1.394,78.

Taxa de venda (P) — 1.395,00.

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 18.

Títulos brasileiros:

Federal: 49,00

Converso, 1913, 4 %: 49,00

Estaduais:

Distrito Federal, 5 % (nacionalizado): 49,00

Rio de Janeiro, 1927, 7 %: 31,00

Bahia, 1923, 5 %: 31,00

Títulos diversos:

City of São Paulo Improvement: 0,9

Prof. ações 10 shillings: 0,9

Bank of London e South America: 5,12

São Paulo Gas Co. Ltd. (preferencial): 6,10

Cable & Wireless Ltd. (ordinária): 2,3

Wilson & Co. (ordinária): 3,1/4

Imperial Chemical Industries Ltd.: 2,1/2

Lloyds Bank Ltd. ("A" Shares): 3,6

Rio Flour Mills & Granaries Ltd.: 1,14

São Paulo Railway Co. Ltd. (ações 10/-): 0,34

Títulos estrangeiros:

Consols, 3 1/2 %: 64,00

Emp. de Guerra britânica: 85,1/2

3 1/2 %, 1927/47, ex-div. Shell Transport Trading: 8,0

Canadian Eagle Oil: 2,5

Royal Dutch Petroleum: 59,10

BOLSA

Foram realizados na Bolsa ainda algumas negociações regulares nos papéis em evidência.

Estiveram fracas as negociações da União, calmas as Minerais, de sorteio e sustentadas as paulistas, as obrigações de Guerra, as ações da Belgo Mineira, as da Mesbla, e as da Cervejaria Brahma.

O Rio de Janeiro mais fechou como se vê das vendas e ofertas adiante.

APÓLICES DA UNIÃO:

34 D. Emis. pt. 780,00

20 Idem, emp. 720,00

50 Realiz. 610,00

OBRIGAÇÕES:

150 T. Guac. 2930 870,00

2 Guerra, Cr\$ 500,00 385,00

405 Idem, Cr\$ 1.000,00 795,00

188 Idem, Cr\$ 5.000,00 3.990,00

APL. ESTADUAIS:

2 D. São Paulo, pt. 380,00

21 Minas, 1.177 540,00

40 Minas, Rec. Econ., 1ª série 525,00

20 Idem, 2ª série 520,00

89 Minas, 1934, pt. 1ª série 123,00

3 Idem, 2ª série 108,00

41 Idem, 3ª série 103,00

302 Idem, 4ª série 512,00

30 Rod. E. Rio 172,00

4 São Paulo, 599,00

60 Idem, uniformizadas 831,00

48 Idem, uniformizadas 835,00

3 Idem, 835,00

APÓLICES MUNICIPAIS DO DISTRITO FEDERAL:

25 Emp. 1931 151,80

APÓLICES MUNICIPAIS DOS ESTADOS:

90 B. Horizonte, 7 %, pt. 420,00

AÇÕES DE COMPANHIAS:

190 Petropolitana, pt. Cr\$ 200,00, ex-div. 320,00

324 Progresso Industrial — Cr\$ 200,00, nom. 350,00

300 C. Brahma, pref. Cr\$ 200,00 655,00

1.321 Mesbla, Cr\$ 200,00, Cr\$ 83 B. Mineira, Cr\$ 1.000,00, Cr\$ 1.495,00

ALVARÁS:

Div. pública:

1.348 Apl. D. Emis. pt. 766,00

822 Apl. D. Emis. 730,00

15 Obrigs. Ferroviárias — 882,00

34 Apl. D. Emis. 1934, 1ª série 123,00

38 Idem, 2ª série 110,00

61 Apl. Pernambuco, 56,00

19 Idem, 2ª série 765,00

33 Apl. São Paulo 172,00

1 Idem sortada ao par 180,00

60 Idem, sortada, dec. 1.538 180,00

103 Emp. 1931 (mun.), 151,80

D. PARTICULARES:

142 Ac. Bco. Comercio, Cr\$ 200,00, nom. 300,00

2 Ac. C. Docas de Santos, nom. 185,00

8 Idem port. 180,00

2 Idem c/ direito 200,00

371 Ac. da Cia. Minas São Paulo, 1934, 1ª série (Ferro) 28,00

OFERTAS DA BOLSA

Obrig. da União:

Tesouro, 1921, 7 %, 925,00

Tesouro, 1937, 6 %, 820,00

Tesouro, 1932, 7 %, 850,00

Tesouro, 1938, 7 %, 900,00

Ferroviárias, 7 %, 860,00

Guerra, 5.000,00, 3.960,00

Idem, Cr\$ 1.000,00, 795,00

Idem, Cr\$ 500,00, 103,00

Idem, Popular, 5 %, 213,00

Recuperação Econômica, 7 %, 1ª série 524,00

Recuperação Econômica, 7 %, 2ª série 545,00

Recuperação Econômica, 7 %, 3ª série 525,00

Energia e Transporte, 7 %, 520,00

Estado de São Paulo, 5 %, 175,00

São Paulo, Uniformizadas, 5 %, 835,00

Unificadas de São Paulo, 6 %, 580,00

Centrais de São Paulo, 6 %, 375,00

Pernambuco, 5 %, 54,00

Estado do Esp. Santo, 5 %, 400,00

Prof. de Belo Horizonte, 7 %, 400,00

Prof. de Niterói, Cr\$ 400,00, 215,00

Redovlatas do Estado do Rio, Cr\$ 600,00, 510,00

8 %, 510,00

8 %, 785,00

Redovlatas do Est. do Rio Grande do Sul, 700,00

Prefeitura de Niterói, Cr\$ 200,00, 8 %, 86,00

APÓL. ESTADUAIS:

Minas Gerais, 7 %, 500,00

Idem, decreto 1.177, 534,00

Idem, Cr\$ 1.000,00, 300,00

Idem, 1ª série, 5 %, 125,00

Idem, 2ª série, 5 %, 108,00

Idem, 3ª série, 5 %, 103,00

Idem, Popular, 5 %, 213,00

Recuperação Econômica, 7 %, 1ª série 524,00

Recuperação Econômica, 7 %, 2ª série 545,00

Recuperação Econômica, 7 %, 3ª série 525,00

Energia e Transporte, 7 %, 520,00

Estado de São Paulo, 5 %, 175,00

São Paulo, Uniformizadas, 5 %, 835,00

Unificadas de São Paulo, 6 %, 580,00

Centrais de São Paulo, 6 %, 375,00

Pernambuco, 5 %, 54,00

Estado do Esp. Santo, 5 %, 400,00

Prof. de Belo Horizonte, 7 %, 400,00

Prof. de Niterói, Cr\$ 400,00, 215,00

Redovlatas do Estado do Rio, Cr\$ 600,00, 510,00

8 %, 510,00

8 %, 785,00

Redovlatas do Est. do Rio Grande do Sul, 700,00

Prefeitura de Niterói, Cr\$ 200,00, 8 %, 86,00

Emp. 1917, port. 8 %

Prefeitura de Campos, 8 % 700,00

Apel. Municipais:

2.º port. 500,00

Emp. 1931, 5 % 152,00

Emp. 1917, port. 8 % 170,00

Emp. 195, 6 % port. 180,00

Decreto 1.535, 7 % 180,00

Decreto 1.097, 7 % 180,00

Decreto 1.550, 7 % 170,00

Após de Bancos:

Brasil: 590,00

Prefeitura do Distrito Federal: 210,00

Mercantil do Rio de Janeiro: 440,00

Portuguesa do Brasil, nom.: 380,00

Credito Real de Minas Gerais: 350,00

Boavista: 3.000,00

Da Capital: 153,00

Nacional de Minas: 340,00

Lavoura de Minas Gerais: 345,00

Comercio Industrial de Minas Gerais: 340,00

Comercio, nom.: 305,00

Comercio, port.: 310,00

Moreira Salles: 240,00

Cia. de Estradas de Ferro:

Minas de São Jerônimo, ord.: 27,00

Faustina, nom.: 138,00

Cia. de Fieiros:

America Fabril: 350,00

Progresso Industrial: 370,00

São Pedro de Alcântara, port.: 300,00

Confiança Industrial: 200,00

Manufatura Fluminense: 140,00

Brasil Industrial: 180,00

Nova America, nom.: 500,00

Fabrica de Filó: 14.000,00

Petropolitana: 340,00

Clas. de Seguros:

Argos: 1.400,00

Garantia: 180,00

Mundial, Nacional e Seguros: 1.100,00

Clas. diversas:

Docas de Santos, nom.: 190,00

Idem, port.: 180,00

Força e Luz de Minas Gerais: 168,00

Carv. Brahma: 710,00

Idem, pref.: 690,00

Mesbla: 270,00

Siderurgica Nacional: 200,00

Carb. Ferreira: 220,00

Arno S. A. Indústria e Comercio: 1.400,00

Sider. Mannesmann: 995,00

Brasileira de Gás: 285,00

Ferro Brasileiro: 430,00

Ind. Brasileira Ref.: 1.000,00

Belgo Mineira: 1.000,00

Sul Mineira de Eletricidade, pref.: 140,00

Cimento Aratu: 1.150,00

Cimento do Vale Paraíba: 240,00

Brasileira de Meias: 300,00

Brasileira de Energia Elétrica: 170,00

Vale do Rio Doce, nom.: 410,00

Paulista de Força e Luz: 185,00

Cervejaria Caldr. ord.: 300,00

Mario Esteves Behlman: 300,00

Marvin: 220,00

Refinaria e Exploração de Petróleo: 1.300,00

Eletronar: 1.800,00

Costa Pacheco e Cia. port.: 1.000,00

Duca: 210,00

Delphos, S. A.: 4.200,00

Carlica de Industrias Plasticas: 1.800,00

Ultras, pref.: 170,00

Domingos Joaquim da Silva: 320,00

Construtora Genial: 1.400,00

Gouveia: 305,00

Industria Mercantil de Ferro, Cimat: 305,00

Sermos Aerofotograficos do Sul: 800,00

Harkson, e Cia.: 800,00

Regeneração de Oleos Cabos e Fios Plasticos: 1.000,00

Paral.: 100,00

Carlica Industrial: 150,00

Listas Telefonicas: 310,00

Acos Especiais Itabira: 2.200,00

Mercado Municipal: 250,00

Cervejaria Bohemia: 81,00

Sanson Vasconcelos: 1.000,00

Ultras, pref.: 225,00

Debentures: 150,00

Cerv. Brahma: 4.800,00

Docas de Santos, 7ª série, 8 %: 175,00

Idem, 3ª série, Cr\$ 1.000,00, 8 %

Ademar Ferreira...

(Continuação da 1.ª página)

No último mês lhe esteve dando explicações sobre o obter maior velocidade na corrida, além de conseguir maior distância na ocasião dos saltos.

Ladislau Lazar, técnico da Venezuela, declarou: "Não sei se a Argentina e Devoulin tenham conseguido duas melhores marcas. Naturalmente que os 16 metros só podem ser conseguidos atualmente por atletas que desfrutem condições excepcionais, porém chegará o dia em que será colada uma marca excepcional. Da Silva e Devoulin deverão romper a marca, pois são ainda jovens. O recorde de antanho não ficará muito tempo de pedregal. O técnico da Jamaica e um dos grandes atletas de todos os tempos, declarou que "Ademar Silva sempre foi um grande competidor e isto é necessário para ser um grande campeão. Possui a habilidade de poder superar-se nas provas mais fortes e quando seus adversários são perigosos".

ATLETISMO

UM AMERICANO BATE UM RECORDE MUNDIAL

MÉXICO, 18 (F.P.) — São estes os resultados finais dos 400 metros rasos: 1.º Louis Jones, dos Estados Unidos, 45" 4/10. (Novo recorde mundial); o antigo recorde pertencia a George Roden, da Jamaica, com 46" 1/10. 2.º Edgardo Mito, Brasil, 46" 1/10. 3.º Luciano Garcia, México, 46" 3/10. 4.º Evaristo Theibert, da Venezuela.

MITTIC EM QUARTO NOS 3.000

MÉXICO, 18 (F.P.) — São estes os resultados finais dos 3.000 metros rasos: 1.º Guilherme Sola, Chile, 9' 46" 1/10. 2.º Santiago Nova, Chile, 9' 50" 1/10. 3.º Eligio Galicia, México, 9' 54" 1/10. 4.º Edgardo Mito, Brasil, 10' 14" 1/10. 5.º Luciano Garcia, México, 10' 14" 1/10. 6.º Evaristo Theibert, da Venezuela.

CIDADE DO MÉXICO, 18 (U. P.)

— Os jogos de atletismo dos Jogos Pan-Americanos deram o triunfo ao argentino Juan Miranda na 1.ª Série dos 200 metros rasos. O vencedor foi o argentino Juan Miranda, com 26 segundos e 4 décimos. O argentino bateu o recorde dos Jogos Pan-Americanos, com 26 segundos e 4 décimos. O argentino bateu o recorde dos Jogos Pan-Americanos, com 26 segundos e 4 décimos.

A DERROTA NO WATERPOLO

MÉXICO, 18 (F.P.) — No jogo de waterpolo, entre o Brasil e a Argentina, o Brasil sofreu uma derrota com o placar de 4 a 3. O jogo foi muito disputado, com o Brasil tendo a vantagem por 3 a 2 no fim do jogo. O Brasil teve a vantagem por 3 a 2 no fim do jogo. O Brasil teve a vantagem por 3 a 2 no fim do jogo.

FUTEBOL

MÉXICO, 18 (F.P.) — O México venceu o Brasil por 3 a 0. O jogo foi muito disputado, com o México tendo a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo.

BASQUETEBOL

MÉXICO, 18 (F.P.) — O México venceu o Brasil por 3 a 0. O jogo foi muito disputado, com o México tendo a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo.

VOLIBOL

MÉXICO, 18 (F.P.) — O México venceu o Brasil por 3 a 0. O jogo foi muito disputado, com o México tendo a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo.

NATAÇÃO

MÉXICO, 18 (F.P.) — O México venceu o Brasil por 3 a 0. O jogo foi muito disputado, com o México tendo a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo.

BOX

MÉXICO, 18 (F.P.) — O México venceu o Brasil por 3 a 0. O jogo foi muito disputado, com o México tendo a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo.

WALDEMAR ADÃO, CONTINUA VENCENDO

MÉXICO, 18 (F.P.) — O México venceu o Brasil por 3 a 0. O jogo foi muito disputado, com o México tendo a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo.

CIDADE DO MÉXICO, 18 (U. P.)

— O México venceu o Brasil por 3 a 0. O jogo foi muito disputado, com o México tendo a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo.

BOX

MÉXICO, 18 (F.P.) — O México venceu o Brasil por 3 a 0. O jogo foi muito disputado, com o México tendo a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo.

VOLIBOL

MÉXICO, 18 (F.P.) — O México venceu o Brasil por 3 a 0. O jogo foi muito disputado, com o México tendo a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo.

NATAÇÃO

MÉXICO, 18 (F.P.) — O México venceu o Brasil por 3 a 0. O jogo foi muito disputado, com o México tendo a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo.

BOX

MÉXICO, 18 (F.P.) — O México venceu o Brasil por 3 a 0. O jogo foi muito disputado, com o México tendo a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo.

VOLIBOL

MÉXICO, 18 (F.P.) — O México venceu o Brasil por 3 a 0. O jogo foi muito disputado, com o México tendo a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo.

NATAÇÃO

MÉXICO, 18 (F.P.) — O México venceu o Brasil por 3 a 0. O jogo foi muito disputado, com o México tendo a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo.

BOX

MÉXICO, 18 (F.P.) — O México venceu o Brasil por 3 a 0. O jogo foi muito disputado, com o México tendo a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo.

VOLIBOL

MÉXICO, 18 (F.P.) — O México venceu o Brasil por 3 a 0. O jogo foi muito disputado, com o México tendo a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo.

NATAÇÃO

MÉXICO, 18 (F.P.) — O México venceu o Brasil por 3 a 0. O jogo foi muito disputado, com o México tendo a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo. O México teve a vantagem por 3 a 0 no fim do jogo.

TAMBÉM NO PERU...

(Continuação da 1.ª página)

que embarcará na próxima quarta-feira, somente estará de volta no 10 de abril e não no dia 29, como seria no caso se a excursão se limitasse aos jogos em Assunção. Tudo depende de mais uma troca de telegramas; é possível, contudo, que a instrução para o prosseguimento da viagem somente será transmitida à delegação quando já em Assunção.

O CASO DE AMÉRICO

O chefe da embaixada tricolor será, conforme já noticiamos, o sr. Bergamini, o mesmo prócer que se prestou para adiantar o caso Américo, em Lins, nos primeiros dias da presente semana.

Aproveitando o ensejo, perguntamos sobre a situação dessa nova aquisição planejada pelo Fluminense e ele nos afirmou que, ao contrário das notícias divulgadas nas demarches se acham bastante adiantadas. Com o Linense, clube que tem Américo nas suas fileiras, estaria tudo praticamente assentado e falta, apenas, um entendimento final com o jogador. Este será concretizado nos dias em que Américo estará no Rio de Janeiro, integrando a delegação paulista que virá a esta capital em disputa das finais do Campeonato Brasileiro e da qual Américo fará parte.

RETORNOU...

(Continuação da 1.ª página)

o Américo, amanhã, em Campos. A prática, que foi bastante movimentada, terminou com a vitória do Fluminense por 3 a 1, tentos assinalados por intermédio de: Evaristo (2) e Zagalo, para os efetivos, enquanto Francisco marcou o único gol das reservas.

VERMELHO ESTAVE EM AÇÃO NOVAMENTE

Voltou a treinar na Gávea, o atacante Vermelho, ex-defensor do Bangu. O desempenho do citado jogador, muito embora não tenha demonstrado estar na plenitude de sua forma, deixou impressão agradável.

A FORMAÇÃO DOS QUADROS

As equipes treinaram nas seguintes formações: Fluminense, 4-2-3-1; Botafogo, 4-2-3-1; Vasco, 4-2-3-1; Flamengo, 4-2-3-1; Bangu, 4-2-3-1; América, 4-2-3-1; São Paulo, 4-2-3-1; Santos, 4-2-3-1; Palmeiras, 4-2-3-1; Corinthians, 4-2-3-1; Grêmio, 4-2-3-1; Internacional, 4-2-3-1; Cruzeiro, 4-2-3-1; Atlético, 4-2-3-1; Bahia, 4-2-3-1; Vitória, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato Grosso do Sul, 4-2-3-1; Mato Grosso, 4-2-3-1; Goiás, 4-2-3-1; Tocantins, 4-2-3-1; Piauí, 4-2-3-1; Ceará, 4-2-3-1; Fortaleza, 4-2-3-1; Recife, 4-2-3-1; Pernambuco, 4-2-3-1; Paraíba, 4-2-3-1; Rio Grande do Norte, 4-2-3-1; Alagoas, 4-2-3-1; Sergipe, 4-2-3-1; Mato

2ª FEIRA

GREGORY PECK
NA OBRA DE
MARK TWAIN
LOVEURAS DE MILIONARIO

TECHNICOLOR

ROBERTO SODRE - A. E. MATTHEWS - WILFRED HYDE WHITE - JANE GRAFFIUS

ROBERTO SODRE - A. E. MATTHEWS - WILFRED HYDE WHITE - JANE GRAFFIUS

CINEMASCOPE

JOHN DEREK ELAINE STEWART

As Aventuras de HAJJI BABA

2ª FEIRA

MAUVA PARA TODOS

VERACRUZ SÃO JORGE

A PARTIR DE 5ª FEIRA

BAROESA CASSINO

DECORAÇÕES EM MADEIRA

DEMA projeta e executa modernas decorações para lojas, halls, escritórios e apartamentos. Rua Vilar do Velho, 16 - 14.º - s/ 1408 - Tel. 45-9899. (96717)

QUADROS A ÓLEO

Vendo quadros a óleo por preços populares, diretamente de pintor. Rua São Salvador, 41 - Tel. 45-6223.

LUSTRADOR DE MÓVEIS

Deslustra, conserva, encera móveis, limpando ligeira, etc. Recendo para SOARES pela telefone: 43-8720. (28027)

DA-SE PEDRA PARA ENROCAMENTO E FUNDAÇÕES

No fim da Rua Vitor Lacerda, junto a e depois do número 70, dá-se pedra a quem for buscar e carregar. No local com o Sr. Castor ou Sant'Ana. (25702)

"TÍTULOS DA DÍVIDA EXTERNA DO BRASIL"

Compre qualquer quantidade destes títulos e também títulos ingleses ou libras em dinheiro, mesmo que estejam congelados em Londres. PAULO - Rua da Assembleia n. 98 - 3.º andar, sala 39. Tel. 22-4457. (23804)

AGÊNCIA DE ANÚNCIOS

PARA TODOS OS JORNAIS
PREÇOS IGUAIS - CLASSIFICADOS OU NÃO
RUA MÉXICO N.º 11-B - LOJA (24866)

Ginásio em sua casa

O Único por correspondência no Brasil. Decreto-Lei 4244. Informações: Caixa Postal 3364 - Rio, ou na Rádio Tupi, às quintas e domingos, às 8,45 horas. (89928)

ESTUDANTES, MOÇAS DE SOCIEDADE

Dessejos de obter renda suplementar, com aproveitamento de suas relações, sem necessidade de trabalhar fora. Escrevam para Turismo, Caixa Postal n.º 1058. (2155)

REPRESENTAÇÕES - SÃO PAULO E ESTADOS DO SUL

De passagem pelo Rio, desfrutando em São Paulo da situação privilegiada, aceita representações. As pessoas interessadas em iniciar ou aumentar vendas em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso poderão me procurar ou marcar encontro. Aplo, 704, Hotel Olinda, Copacabana. (20134)

CAIDA E QUENA DO CABELLO

PILOGENIO

ENDESE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

PAPEL

Bobinas e resmas em todos os tamanhos e qualidades

Entrega imediata, preços de atacado diretamente das fábricas

DELFINA F. LIMA

MATRIZ
Avenida Marechal Floriano, 21
Telefone 43-9866
Rio de Janeiro

FILIAL
Rua 16 de Março, 50
Telefone 6959
Petrópolis (97007)

"A GRANDE NOITE DE CASANOVA"

Libres por Technicolor

ESTRELAS:
BOB HOPE - JOAN FONTAINE

CO-ESTRELAS:
**BASIL RATHBONE
AUDREY DALTON
HUGH MARLOWE**

2ª FEIRA

PARA ELE NÃO HAVIA GAROTA DIFÍCIL...

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

QUANTA ARTIMANHIA ELA EMPREGAVA PARA CONQUISTAR OS MORALISTAS

Silvana PAMPANINI

PRESIDENTA

2ª FEIRA

PATHE

PRESIDENTE ART-PALACIO

MAUVA PARA TODOS

VERACRUZ SÃO JORGE

A PARTIR DE 5ª FEIRA

BAROESA CASSINO

GINA LOLLOBRIGIDA

GABRIELE FERZETTI

FRANCO INTERLENGHI

MAURILY BUFRÉ

Insatisfeita

2ª FEIRA

RIVOLI AZTECA

CARUSO IMPERATOR

COLISEU ROSARIO

5ª FEIRA SÃO JORGE

VERACRUZ BRASIL

6ª FEIRA SÃO PEDRO

OVOS DE PASCOA

Compre diretamente da fábrica para o consumidor, pela metade do preço, são de chocolate com leite e cheios com bombas recheadas de frutas. Artigo fino e de luxo. São fresquinhos e o frestado pode provar o paladar e assistir a fabricação. Temos galinhas com ninho e coelhinhos de chocolate com leite. Vendemos balas a 15 cruzeiros o quilo e doces a 40 cruzeiros o cento, balas recheadas a 25 e bombas a 80 cruzeiros o quilo, na FABRICA PAULISTA, à Rua Miguel de Frias, 35, telefone: 48-4700, fica no fim da Avenida Presidente Vargas, adjacente da Rua Machado Coelho. (16737)

RIQUISSIMA TOALHA

com os guardanapos, importada da Europa, vende-se por preço de ocasião. - Para informações: telefone: 29-7041. (21397)

CIMENTO NOVO CHEGADO AGORA

IMPORTAÇÃO DIRETA DA EUROPA

NOLASCO & CIA. - Avenida Rio Branco 120 - 8.º and. Sala 810. Telefones 42-6471 e 52-5332. (10478)

Ar condicionado "Philco"

3/4 HP. PARA JANELA. VENDE-SE. Tratar pelo telefone 47-1742. (19005)

LUXUOSO CONJUNTO DE SORVETERIA

Vende-se bom preço por mudança de ramo, todo revestido de aço inox, e "formica", com 12 bacias sorvete, 6 refrascos, "calabrisa", congelador, conservadora, café, churrasquinho, cachorro quente, etc. Facilidade. Tratar Rua Marquês de Abrantes, 110-B - Tel. 25-1247. (24838)

LAVA-SE TAPETES

CORTINAS

FIGAM NOVOS

LÁVAGENS E CONsertos

COPACABANA

CASA "JULIO"

TELEFONE: 27-7195

LANCHA

Vende-se com dois motores 115 H.P. tem gerador para carregar baterias, comprimento 12 metros, arrolada para navegar em alto mar, com 20 passageiros. Todo o seu interior é forrado de compensado plástico. Não precisa ser pintada, tem 4 camas e guarda-roupas, armários, banheiro, copa, cozinha, geladeira a querosene e mais coisas que podem ser vistas no Iate Clube do Rio de Janeiro. Ver e informar com o sr. Luiz da Ragna, entrada pelo portão de serviço dos empregados ou pelo telefone 42-8035, com o sr. Guenter. (10266)

FINANCIAMENTOS CONTABILIDADE

Organização de sociedades, fiscalização, exames de balanços, análise econômico-financeira de Empresas para fins de investimentos ou controle patrimonial, pareceres, defesa fiscal, Imposto de renda, auditoria, orientação, assistência e representação. 20 anos de titulação. ESCRITÓRIO TÉCNICO-CONTÁBIL-JURÍDICO Rua da Quitanda, 20 - s. 301 - Tel. 42-3395 (18366)

Produtos farmacêuticos

Vendem-se 9 produtos farmacêuticos altamente conceituados e recomendados pela classe médica. Arrenda-se também se necessário, o prédio em que se acha instalada a firma que os distribui. Aos interessados, cartas para o n.º 18293, na portaria deste jornal. (18293)

BOITE DE LUXO

Arrenda-se ou vende-se com facilidade de pagamento. Ótima frequência e modernas instalações de ar refrigerado. Tratar à Rua Domingos Ferreira n.º 92, apto. 501. (10414)

REPRESENTANTE

duma firma de São Paulo procura em Copacabana ou Esplanada do Castelo, casa onde poder montar exposição do seu mostruário de artigos de iluminação. Cartas para Domini a/c Walter Bergamasco, Rua da Passagem n.º 48 - casa 13 - Botafogo. (97848)

ÓTIMO NEGÓCIO

Por razões particulares, vendo minhas ações de firma tradicional desta praça, em condições extraordinariamente vantajosas. Base Cr\$ 380.000,00. Combinar pelo fone 26-4613, Jorge. (21432)

HOJE METRO METRO METRO

2-4-6-8-10 hs. 12-2-4-6-8-10 hs. 2-4-6-8-10 hs.

Da-me um Beijo!

Kathryn GRAYSON

Howard KEEL

ANN MILLER

METROSCOPE

UM FILME METRO-GOLDWYN-MAYER

UMA GARGALHADISSIMA SATIRA DO ROMANCE DE DUMAS

GANTINFLAS

OS TRÊS MOSQUETEIROS

ANGEL RAQUEL ANDRÉS JULIO GARZA ROJAS SOLER VILLARREAL SCHILINSKY

BALLET THEATRE! MIGUEL DELGADO

HOJE

PATHE PAX

SÃO JOSÉ PARA TODOS

MAUVA

SÃO JORGE VERA CRUZ

CASSINO

2ª FEIRA

DOEDN RIAN

AMERICA

BOATFOGO

ABOLICION

LEOPOLDINA

6ª FEIRA

SENATOLICE

MADUREIRA

PAZ CRUXIS

RANDOLPH SCOTT

O PISTOLEIRO

THE STRANGER WORE A GUN

PROIBIDO ATE 14 ANOS

CLAIRE TREVOR

Comp. Nacional

Produção: RAYNOLD BRONER - Diretor: ANDRÉ GAZDAR

COLE apresenta

FOLLIES

BALTHAZAR e BOLAO

um Espetáculo 100% infantil

O CIRQUINHO DO BOLAO

BRINCADEIRAS! PRêmios!

HOJE, ÀS 16 HORAS E AMANHÃ ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

ALDA Garrido

MULHER de BRIGA

PEDRO BLOCH

RIVAL

TEL. 22-2721

HOJE ÀS 16, 20 e 22 horas

VENDE-SE

UMA MÁQUINA UNDERWOOD

com carro de 32 polegadas e teclado em inglês. - Nunca foi usada. - Preço: Cr\$ 20.000,00 a vista. - Tratar com Sr. Pedro - Telefone: 32-9466. (97833)

FÉRIAS EM FRIBURGO

Passe suas férias em uma granja confortável com ótima água e leite alimentado sadia. Rigorosamente familiar e não se aceita pessoas desconhecidas. Informações: 37-0190. (19007)

SOCIEDADE HIPICA BRASILEIRA

Vende-se um título do Clube Hípico. Tratar pelo telefone: 47-3850. (21426)

COUNTRY CLUBE

Compre título. - Pago 150.000,00 - Sem intermediários. Telefone: 27-4937 Dr. Cruz. (20155)

"PROJETOR" - VENDE-SE

Vende-se um projetor de filmes 16 milímetros usado, marca PAILLARD, suíço, em ótimas condições de conservação e um filminho de 16 milímetros marca CINKLOX também novo. Ver e tratar à Avenida Atlântica n.º 2.150, apto. 1002. (21235)

AR CONDICIONADO REMINGTON - 3/4 novo

37-8008 (22853)

FAQUEIRO

Prata portuguesa 925, com 178 peças. - 37-8908. (22854)

LANCHA DE CABINE

Motor de centro de 95 cavalos; construção de EU, 7,3 metros. Vende-se ou troca-se por carro pequeno. Tratar com dono - Gustavo Sampaio, 194, apto. 403. (19255)

SÓ PARA SENHORAS

Está doente?

Envie sintomas e envelope selado para resposta à Caixa Postal 4.193 - Rio - Médico especialista lhe enviará receita grátis. (21316)

CASAL NORTE-AMERICANO

por motivo de viagem vende artigos de luxo americanos, em condições perfeitas incl. G. E. máquina de lavar roupas, G. E. ventilador, fogão "Magic Chef", mobília de jantar, tapetes indianos, cadeiras alumínio de varanda, etc. Rua Miguel Lemos, 24, apto. 504, Copacabana (Pósto 5). De 11.00 a 14.00 e de 17.00 a 19.00 diariamente. (21303)

ROUPAS USADAS

Compre-se a domicílio e pagamos mais 100% que qualquer outro. Telefone: 22-4435. (24703)

ROUPAS USADAS

CHUMBO 15,00
METAL 17,00
COTÃO 28,00
ALUMÍNIO 12,00
Para quantidade, apenno no local. Telefone: 22-6759 - A noite: 34-7508 - Sr. CARLOS. (21919)

ESTOFADOR

Faz ou reforma qualquer obra estofada, cortinas, capas para, móveis, etc. Juntos ou separados. Ocasão. Rua do Rosário, 145-Sobr. (14945)

OBJETOS DE ARTE

Vendem-se em porcelana, marfim, mármore, etc. Juntos ou separados. Ocasão. Rua do Rosário, 145-Sobr. (14945)

COMPRA-SE TUDO

Enceradeiras, Aspiradores, Máquinas, Objetos de Arte, Cristais, etc. Casa completa. - PAGA-SE BEM. Tels.: 52-9517 e 52-9711 (14914)

LIVROS USADOS

Compre avulsos e em bibliotecas. - Paga o justo valor. - Atendo a domicílio. - Fone: 52-0660. - Sr. CUNHA. (12040)

CONsertos DE PRATARIA

Executa-se qualquer conserto com absoluta garantia, como também prateação e modificações. Orçamento sem compromisso. PRODUTOS DE PRATA MODERNA LTDA. 435 - Pres. Vargas, 16.º - sala 1607 - 43-7007 (18292)

Pôsto de gasolina -- Pôsto Saci

ARREND-SE - ACEITAM-SE OFERTAS
AVENIDA BRASIL N.º 7090 (28922)

SÃO LOURENÇO

Se V. S. vai a São Lourenço, hospede-se no **HOTEL AVENIDA**
quartos e apartamentos
Informações com o sr. Aguiar - Tel. 52-1607 (19328)

Móveis e Decorações

CAPA DE MÓVEIS ESTOFADOS

Feito do grupo Cr\$ 800,00. Entrega-se em 48 horas, exclusivamente capas, atende-se em qualquer bairro. Recados para sr. Fernandes. Fone 42-9097. (12607) 83

OCASIÃO

Vende-se dormitório de jacarandá maciço, novo, com 8 peças. Preço Cr\$ 40.000,00. Ver à Rua Figueiredo Magalhães n. 26-A, com o sr. Francisco. Tratar pelo telefone 47-6628, das 9 às 12 e das 18 às 22 horas. (12901) 83

UMA LINDA SALA DE JANTAR DE ESTILO — Sala de jantar, composta de uma mesa clássica com tampo de vidro lapidado, seis cadeiras estofadas de pelica vermelha, um buffet de 3 corpos desmontável e um bar; de imbuia massiça e entalhes artísticos feitos à mão. Vendo barato para desocupar lugar. Rua Toneleros, 237, apto. 202. Qualquer interessado será cortemente atendido pessoalmente, de preferência sábado à tarde ou domingo pela manhã. (21250) 83

POR MOTIVO DE MUDANÇA — Vendo sala de jantar, LAUBISH HIRTH, feita de encomenda, em imbuia maciça e perfeito estado de conservação. Rua Pires Almeida 15, apto. 402 — Tel. 48-8091. (19332) 83

VENDE-SE — 3 cadeiras, medalhão duplo, mogno legítimo, vindas de Fazenda do Estado do Rio, Senador Dantas 45-3, apto. andar, 801. Ver das 15 às 18 horas diariamente. (21314) 83

FAMÍLIA ESTRANGEIRA — vende todos os seus móveis, sala de jantar Chipendale, móveis de quarto, poltronas, máquinas fotográficas. Ladeira Tabajaras 94, apto. 203. (21521) 83

VENDEMOS — urgente melhor oferta linda mobília de quarto para casal lequeada azul-esverdeada e mais quadros a óleo, gravuras, coluna marmoreada, vasos e polichões alabastro, mesa telefone, cadeira, uma área, uma secretária, tudo em jacarandá. Ver e tratar a rua Ayres Saldanha 140 — apto. 301 — Fone: 27-0342. (21340) 83

VENDE-SE mobília, de sala de jantar de jacarandá, estilo colonial, constando de 10 peças em estado de novo — Ver e tratar à Rua Cruz Lima n. 8 apto. 21 — Fone: 10-448. (10448) 83

MÓVEIS — Vende-se — Copacabana — 2 dormitórios para casal estilo moderno, uma mobília Odeon — Tratase — Barata Ribeiro 425, casa. (21488) 83

SALA de jantar com mesa consolo, completa, em estado de novo, no estilo chipendale, madeira maciça, cor escura, vende-se. Ver e tratar a rua Isidro Figueiredo, 39 apto. 201, Maracanã. (20168) 83

MÓVEIS — Vende-se um dormitório para casal, em estado de novo, constando de uma cama, duas mesinhas de cabeceira, uma penteadeira, um armário de 2m20, um puff e uma cadeira, em canela e imbuia maciça, estilo rústico americano. — Preço: Cr\$ 15.000,00. Ver à Rua Gustavo Sampaio, 723, apto. 701 — Leme. (20988) 83

MESA de aço para cozinha, cor branca, tamanho 0,50 x 0,90, portas laterais e gavetas no centro, vende-se. Ver e tratar à rua Isidro Figueiredo n. 59 apto. 201, Maracanã. (20168) 83

VENDE-SE uma cama de criança, estilo rústico. Cr\$ 1.000,00. Tratar na Rua Jupira, 8, apto. 102, à tarde. (18705) 83

VENDE-SE — barato por motivo de viagem, uma sala de jantar colonial, em perfeito estado. Rua Constante Ramos 565, apto. 401, Copacabana. (12909) 83

SALA DE JANTAR — Particular venda, uma "Estilo Colonial", composta de onze peças, tampo de jacarandá, em perfeito estado de conservação. Ver e tratar à Rua Soares Cabral, 55, Laranjeiras. (24723) 83

CADEIRAS ANTIGAS de medalhão, poltronas estofadas, grupo de ferro para jardim, vende-se à Rua Diniz Cordeiro, 44 — Tel. 26-1500. (24830) 83

COMPRAM-SE DORMITÓRIOS — Tel.: 28-6721. (18787) 83

Máquinas Diversas

AR CONDICIONADO — Ventilação consulte nossos organismos Rua General Caldwell, 171 Fone 43-2756

Compressores de ar para todos os fins

Casa dos Compressores Império Ltda.

Rua Beneditinos, 21, 1.º andar.

Tel. 23-5274

COMPRESSORES

Temos compressor de ar para pequena pintura, garagem, oficina mecânica, pedreiras e indústrias em geral, com motores elétricos e a explosão. Aceitamos viajantes e agentes a comissão. — PULMAX LTDA. — Rua Conselheiro Saravá, 29 — Teleg. "PULMAX" — Rio — Tel. 23-5251 e 43-6107. (98302)

GRUPOS GERADORES

FORÇA — LUZ — SOLDA ELETR.

Temos para pronta entrega grupos de força e luz, movidos a gasolina e óleo Diesel de qualquer tipo e potência, bem como alternadores avulsos. Estoque permanente de máquinas de solda elétrica com qualquer tipo de motor elétrico ou a explosão.

Pulmax Ltda. — Rua Conselheiro Saravá, 29 — Teleg. "PULMAX" — Rio — Tels.: 23-5251 e 43-6107.

Aceitamos viajantes e agentes a comissão. (98301)

MOTORES E MÁQUINAS

Vendemos motores elétricos e a explosão, de vários tipos, como máquinas para madeira, operatrizes, garagem, oficinas, E. Ferro, Minas, etc. Estoque variado de máquinas e motores para pronta entrega. Aceitamos agentes e viajantes. — PULMAX LTDA. — Rua Conselheiro Saravá, 29 — Teleg. "PULMAX" — Tels. 23-5251 e 43-6107. Aceitamos viajantes e agentes a comissão. (85708)

TRATOR ALLIS - CHALMERS HD - 5B

Vende-se com 2500 horas, em perfeito estado, equipado com lâmina comando hidráulico. Equivalente ao D-4 ou TD-9. Preço variável de 600 a 450 mil cruzeiros, conforme estado entrega. 25% entrada, saldo em 18 meses. Dr. Cumpido de Santa Anna, 37-5833, 12 às 14 e 18 às 20 horas. Preço de um trator novo: 750 mil cruzeiros. (19822) 78

EMPREGOS DIVERSOS

FABRICA DE ALUMINIO DE ARTIGOS DOMESTICOS

PROCURA

Representante

Ofertas bem detalhadas para Caixa Postal 411 — S. Paulo. (97598) 55

PROCURA-SE

TÉCNICOS DE RÁDIO

Para Serviços de Manutenção de TRANSMISSORES E RECEPTORES Emprego estável em Empresa Idônea

ESCREVER PARA: B. T. — CAIXA POSTAL 4681 — Rio de Janeiro, dando detalhes sobre idade, nacionalidade, experiência profissional, cargos ocupados e ordenado pretendido. (98554) 55

CERÂMICA — MESTRE

Químico — 15 anos — Prática refratários — Louças — Porcelana. Oferece-se. Cartas neste jornal a "Cerâmica". (97808) 55

VENDEDOR

Precisa-se até 28 anos com ótima aparência, muito desembaraço, ativo, com boa instrução, para preenchimento de vaga na seção de vendas internas de artigos domésticos elétricos. Não é necessário ter prática de vendas do ramo. Salário médio Cr\$ 15.000,00. Apresentar-se à Casa Garçon, à Rua Uruguiana, 107/109. (19305) 55

Auxiliar de escritório

Importante Laboratório farmacêutico, precisa de jovem com o curso secundário completo, que queira progredir, para iniciar no serviço interno do Departamento de Propaganda. Cartas do próprio punho para a portaria deste jornal n. 19325. (19325) 55

Produtos químicos pesados

Organização especializada no ramo admite um vendedor praticista que seja experimentado e bem relacionado junto a diversas indústrias consumidoras. Condição absoluta: vários anos de prática neste ramo, ocupando cargo semelhante, no momento. Ao candidato que preencher tais requisitos, integralmente, oferecer-se-á oportunidade de assumir, após algum tempo, a chefia das vendas. Ordenado e comissão. — Cartas detalhadas, guardando-se sigilo para 10272 na portaria deste jornal. (10272) 55

INTERPRETE — Senhora francesa, de ótima aparência, falando corretamente três idiomas, oferece-se para a função de interprete. Cartas para a portaria deste jornal, n. 21352. (21352) 55

COPIERA — ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática e boa aparência. Paga-se bem à Av. Delfim Moreira, 514, apto. 410. Fone: 27-9063. Leblon. (18316) 55

PRECISA-SE de uma empregada, de meia idade, para serviços domésticos, em casa de um casal sem filhos. Ambiente sossegado. Paga-se bem. Pedem-se referências. Rua Pery 128, Jardim Botânico. Tel. 26-7688. (21500) 55

VENDEDOR PRACISTA — Procura-se com experiência para gêneros alimentícios. Cartas para portaria deste jornal 14.899. (18324) 55

CREIADOS — Precisa-se para criação de um ano. Exige-se referências. Ord. Cr\$ 1.200,00. Rua Itatui, 80 — Botafogo, entrada por Alfredo Chaves — São Clemente. (18908) 55

FAMÍLIA pequena precisa de empregada para cozinhar e lavar roupa. Paga-se bem. Rua Timoteo da Costa 147 apto. 201, Leblon. (21455) 53

BABA — Precisa-se de pessoa de responsabilidade para tomar conta de 3 crianças pequenas. Condições e ordenado a combinar. Tratar à rua Leopoldo Miguéis, 44 — Apto. 601, Copacabana. (21308) 53

CASAL estrangeiro precisa uma babá — 20 Av. Princesa Isabel, apto. 504. (19453) 53

PRECISA-SE COZINHEIRA — Exige-se que tenha prática e boas referências. — Favor telefonar para 27-0529. (22008) 53

MECANICO E LANTERNEIRO — Precisa-se, apresentando-se com comprovante capacidade. Rua Pedro Américo 82. (21257) 55

EMPREGADA — Família americana precisa de arrumadeira-cozinheira. Bom salário. Dilaria ao Hotel Ouro Verde, — Av. Atlântica n.º 1455, quarto 402 ou à Rua Prudente de Moraes n.º 43, Ipanema. (97840) 55

MOTORISTA — Com longa prática, apresentável, oferece seus préstimos para servir Diretores de Companhia. Referência: Quem reside Zona Sul. Tel.: 27-6528 para chamar Sr. Joaquim. (10292) 55 27-0529. (22008) 53

VIAS URINARIAS, RINS, BEXIGA, PRÓSTATA

DR. A. ACKERMANN

Cirurgia especializada — Uretroscopias — Endoscopias

BLENNORRAGIA, TRATAMENTO RÁPIDO

DEBILIDADE SEXUAL — URUGUAIANA, 24

DRA. MARIA COLEN

Médica da Assistência Municipal

Especialista em Moléstias de Mulheres — Partos — Hemorroidas — Varizes. Distúrbios da Menstruação e da Menopausa. Corrimentos. Esterilidade. Frieza sexual. Cons.: Avenida 13 de Maio n. 13 - 16.º andar, sala 19. Diariamente a partir das 14 horas — Fone 52-1965. (60425) 80

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE

DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS

Rua do Rosário 98 — De 1 às 6 horas. (22251) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário 98 — De 1 às 6 horas. (22251) 80

GYNECOLOGISTA

DR. RAUL PACHECO — Operações, partos, regimes. Rua Senador Dantas, 62. Tel.: 42-5853. (19272) 50

VENDEDOR

Conceituada firma fabricante e importadora de máquinas precisa de vendedor com ou sem automóvel, lugar bem remunerado e de futuro, exige pessoa educada e com alguma prática, carta para portaria deste jornal 19382. (19382) 55

PRECISA-SE

Tradutor/a Inglês-Português para meio expediente na embaixada da Índia. Ordenado conforme qualificações e experiência. Tratar Tel. 25-3189 do dia 21 em diante. (94116) 55

AFIRMA ATACADISTA,

procura moço desembaraçado, para o cargo de estenógrafo, de preferência a quem tenha o curso secundário e noções de Inglês. Exigem-se referências. Solicitamos que se apresentem somente as que estiverem capacitadas nas condições requeridas acima. Apresentar-se à Rua do Ouvidor n. 149 - 4.º - s/ 418-11. (18320) 55

FUNCIONÁRIOS

Importante Laboratório farmacêutico tem as seguintes vagas, para preenchimento imediato: Chefe de Cozinha, Auxiliares de escritório, Office Boy

Sómente funcionários qualificados devem se candidatar. Salários de acordo com a capacidade. Cartas do próprio punho com referências e informações para 21260 neste jornal. (21260) 55

SECRETARIA

STENO-DACTILÓGRAFA — Precisa-se uma secretária com experiência geral de escritório, conhecendo português, inglês e francês. Cartas com detalhes e pretensões à C. P. 4479 — Rio. (10420) 55

STENO-DACTILÓGRAFA — Precisa-se de uma em português com bons conhecimentos de inglês e francês. Tratar à Avenida Beira Mar, 262 - 6.º andar. (21351) 55

Auxiliar de Fabricação para Cosméticos

Com prática nesse ramo, precisa-se que tenha curso ginásial completo e experiência anterior. Apresentar-se com documentos, à Rua Bela, 649 (São Cristóvão), falar com o Sr. Jacques. (14944) 55

CONTADOR

Firma de renome internacional, do ramo de exportação e importação, necessita de um contador eficiente e com grande experiência, que possa apresentar boas referências e que tenha capacidade para assumir cargo de responsabilidade; de preferência com conhecimento de inglês ou francês. Idade 30/45 anos. Salário elevado. Posição de futuro. Cartas com "curriculum vitae" para o n. 90840 na portaria deste jornal. (90840) 55

COMISSÁRIOS

Os Serviços Aéreos VARIG, precisando completar seu quadro de Comissários, para linhas Nacionais e Internacionais, necessita admitir novos elementos, entre 20 a 30 anos, com boa apresentação sendo que para o serviço Internacional o conhecimento do idioma Inglês é imprescindível. Os interessados deverão se dirigir à Av. Rio Branco, 257 — sala 1009, diariamente das 9 às 12 horas. (19899) 55

SEGUROS

Conceituada Companhia de Seguros tem vaga para auxiliares com boa experiência dos ramos transportes e acidentes pessoais. Cartas do próprio punho para a caixa n. 19915 deste jornal, indicando referências, pretensões, etc. Guarda-se sigilo. (19915) 55

CORRESPONDENTE

Precisa-se pessoa de iniciativa, com grande prática de serviços de escritório e redação própria. Cartas de próprio punho com pretensões e referências para portaria deste jornal, caixa n.º 28928. (28928) 55

CORRETORES (AS)

Grande loteamento de granjas e sítios, na Raiz da Serra, Teresópolis-Friburgo, aceita colaboradores, ótima situação. Rua Quitanda n. 67 - 6.º - sala 603. (19935) 55

CORRETORES DE AÇÕES

Companhia de Investimentos, com grande lançamento, oferece magnífica oportunidade a corretores especializados. Tratar à Rua do Rosário, 114 - 1.º andar, das 10 às 12 horas. (24848) 55

CHEFE DE OFICINA

Precisa-se para oficina de Artes Gráficas em alto relevo, competente Chefe de Oficina, enérgico, desembaraçado e firme na revisão. Dá-se preferência a quem saiba calcular. Cartas detalhadas, com pretensões, etc., para a portaria deste jornal sob n. 19906. (19906) 53

Propagandista — Vendedor

Laboratório de Produtos Farmacêuticos procura um elemento ativo com prática do ramo para trabalhar no Centro. Apresentar-se à Rua São Salvador n. 17 — Catete, com referências e documentos. (28921) 55

Chefe de Departamento

procura importante Companhia de Seguros. Ofertas detalhadas com referências, lugares ocupados e pretensões. Máximo sigilo. Cartas para a portaria deste jornal sob n.º 16877. (16877) 55

INCÊNDIO

Grandê e conceituada firma de artigos elétricos procura chefe de vendas ativo, desembaraçado e com conhecimentos técnicos do ramo. Remuneração de grandes possibilidades. Cartas detalhadas para o n.º 19.288 na portaria deste jornal. Garante-se sigilo absoluto. (19288) 55

VENDEDORES

Organização em desenvolvimento necessita de vendedores com grande prática, na venda de motores marítimos e estacionários, escavadeiras, rolos compressores, máquinas para fabricação de tubos de cimento, etc.

Tratar à Rua Senador Dantas, 74, 12.º andar, das 16 às 18 horas. Condições a combinar. (2112) 55

Desenhistas, ferramenteiros, frezadores, ajustadores, torneiros e retificadores

Precisa-se de competentes. Tratar, diariamente, exceto aos sábados, no Serviço do Pessoal da Fábrica Nacional de Motores, S/A, no quilômetro 26 da Rodovia Rio-Petrópolis, ônibus da Empresa Duque de Caxias, no ponto inicial, à Rua Edgard Gordilho, lado esquerdo da Imprensa Nacional. (21355) 55

SECRETÁRIO

Precisa-se de um que fale e escreva corretamente as línguas portuguesa e inglesa, para trabalhar em importante Fábrica, localizada em Deodoro. Os candidatos deverão responder por carta, no idioma inglês, se candidando ao lugar, dando indicação da sua experiência, idade e salário desejado. Cartas para o n.º 21438 na portaria deste jornal. (21438) 55

CORRESPONDENTE

Em inglês, alemão e português, com redação própria, bom datilógrafo. Precisa-se. Cartas detalhadas para o n.º 21337 neste jornal. (21337) 55

Estenógrafa bilingual

Firma Brasileira/Americana precisa esteno-dactilógrafa competente em inglês e português, horário de 5 dias por semana. Apresentar-se ou escrever com as informações indispensáveis para Rua Mayrink Veiga, 4 - 14.º andar, nesta Capital. (13999) 55

RÁDIO-TÉCNICOS

Precisa-se para exercer várias funções técnicas no setor de rádio-comunicações em geral, pessoas de competência comprovada. Cartas detalhadas para "DEPARTAMENTO TÉCNICO" — Caixa Postal 709, Rio de Janeiro. (24807) 55

DATILÓGRAFAS E FUNCIONÁRIO PRINCIPANTES

Grande Companhia de Seguros, para completar algumas vagas na Carteira de Agentes do Trabalho, admite datilógrafas (copistas) e funcionários para início de carreira. Lugar de futuro. Escrever para a Portaria deste Jornal, Caixa n.º 21290 dando condições pretendidas. Máximo sigilo. (21290) 55

Técnico em tintas e corantes

Precisa-se com experiência, prática e grande conhecimento. Apresentar-se com documentos a Rua Bela, 649 (São Cristóvão), falar com o Sr. Jacques. (21417) 55

VENDEDOR PRACISTA

Com bom conhecimento da praça, no ramo de máquinas motores e bombas em geral. — Resposta sob n.º 96228 para a portaria deste jornal. (96228) 55

SECRETARIA(O) PORTUGUÊS-INGLÊS

Organização internacional precisa secretária eficiente, com redação própria, em português e bom conhecimento de inglês. Favor não se apresentar quem não estiver em condições. Procurar Dona Elza, Av. Franklin Roosevelt, 84, 8.º andar, de 12 às 13 hs., diariamente, exceto aos sábados. (12855) 55

47-2361
 nho urgência, embora preciso repa-
 Pagamento imediato. Tel. 47-2361.
 (2263) 79

JACQUARD, EL QUINTO E JAMEGÃO, TRÊS NOMES QUE SE DESTACAM

Aguardada melhor atuação de Donaire — Blue Hunter retorna mais ajuizado — Sica e La Pigana disputam o primeiro triunfo — Programa — Montarias oficiais — "Forfaits"

A reunião de hoje promete boas disputas do carreirista, de vez que os oito páreos estão formados de turmas que sempre servirão de atrativos. A prova mais interessante, no entanto, é a que se destina a nacionais de quatro anos sem mais de três vitórias, que reuniu um campo pequeno sem seletos. Jacquard, que ao reaparecer outro dia, conquistou cômoda vitória, volta com as honras de favorito e acreditamos que seja o vencedor. Scollops e Jersey, todavia, são fortes adversários, ambos em condições de fazer frente ao defensor do stud Rocha Faria.

A prova da nova geração será disputada na areia e, neste terreno, achamos que Donaire, uma ligeira filha de Eperlan, leve a melhor, uma vez que seus exercícios na areia sempre entusiasmarão. Teremos ainda a eliminatória de três anos sem vitória, desdobrada em duas, uma para cavalos e outra para éguas. Na primeira encontramos Blue Hunter e Kandy Boy como forças, sendo, no entanto, dois animais "aludados", e, por este motivo, sujeitos a perder para outros mais fracos. Já entre as éguas é franco o domínio de Sica e La Pigana, que deverão disputar o primeiro triunfo nas pistas.

A reunião de amanhã está marcada para às 14 horas e 20 minutos e o último páreo será corrido às 17 horas e 30 minutos. São os seguintes os forfaits apresentados até às 18 horas de ontem: Hermanito, Hollands, Jonzul, Ouro-negro, Doreas do Campo, Ibiá e Igarassu.

PALPITES
DONAIRE — BALEIRA — TOLDA
BLUE HUNTER — KANDY BOY — QUEIXUME
MISS COTIA — ROSADA — PLUME DORÉE
EL QUINTO — GLORIN — PALERMO
JACQUARD — SCOLLOPS — JERSEY
ROSEBUCH — MUIRAQUITA — PESETA
SICA — LA PIGANA — SAIRA
JAMEGÃO — GREY BOY — SOLÚVEL

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES
1º PAREO — (PISTA DE GRAMA) — AS 14.30 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 60.000,00 — 15.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00.

1 — Baleira, P. Labre..... 54 Em 12-35 2º/7 de Bonarba e Tolda em 500 GP 49 3/5.
2 — Donaire, A. Araújo..... 54 Em 12-35 4º/7 de Bonarba e Baleira em 500 GP 49 3/5.
3 — Entralla, D. Silva..... 54 Em 12-35 5º/7 de Bonarba e Baleira em 500 GP 49 3/5.
4 — Bonarba, O. Fernandes..... 54 Em 12-35 6º/7 de Bonarba e Baleira em 500 GP 49 3/5.
5 — Tolda, D. Moreira..... 54 Em 12-35 7º/7 de Bonarba e Baleira em 500 GP 49 3/5.
6 — La Ballerina, R. Maia..... 54 Em 12-35 8º/7 de Chuzada e Serpentina em 500 GP 49 1/5.

2º PAREO — (PISTA DE GRAMA) — AS 14.45 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 60.000,00 — 15.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00.

1 — Kandy Boy, E. Castillo..... 55 Em 6-35 4º/11 de Rol e Quimper em 1.400 GL 86.
2 — Queixume, B. Marinho..... 55 Em 6-35 5º/11 de Rol e Quimper em 1.400 GL 86.
3 — Harelem, A. Rosa..... 55 Em 6-35 6º/11 de Rol e Quimper em 1.400 GL 86.
4 — Hermanito, N. Correrá..... 55 Em 6-35 7º/11 de Rol e Quimper em 1.400 GL 86.
5 — Achroyal, J. Marchant..... 55 Em 6-35 8º/11 de Rol e Quimper em 1.400 GL 86.
6 — Blue Hunter, J. Marchant..... 55 Em 6-35 9º/11 de Rol e Quimper em 1.400 GL 86.

3º PAREO — AS 15.10 HORAS — 1.200 METROS — CR\$ 65.000,00 — 19.500,00 — 9.750,00 — 4.000,00.

1 — Plume Dorée, O. Ulioa..... 56 Em 13-35 1º/7 de Guazuma e Nyrra em 1.400 AL 87 2/5.
2 — Rosada, J. Marchant..... 56 Em 13-35 2º/7 de Guazuma e Nyrra em 1.400 AL 87 2/5.
3 — Pintura, L. Lins..... 56 Em 13-35 3º/7 de Guazuma e Nyrra em 1.400 AL 87 2/5.
4 — Nyrra, A. Castro..... 56 Em 13-35 4º/7 de Guazuma e Nyrra em 1.400 AL 87 2/5.
5 — Miss Cotia, E. Castillo..... 56 Em 13-35 5º/7 de Guazuma e Nyrra em 1.400 AL 87 2/5.
6 — Graná, A. Rosa..... 56 Em 13-35 6º/7 de Guazuma e Nyrra em 1.400 AL 87 2/5.

4º PAREO — AS 15.35 HORAS — 1.800 METROS — CR\$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00.

1 — El Quinto, D. Moreira..... 56 Em 26-25 1º/11 de Camocim e Guararapes em 1.500 AL 85.
2 — Hollanda, N. Correrá..... 56 Em 26-25 2º/11 de Camocim e Guararapes em 1.500 AL 85.
3 — Glorin, E. Castillo..... 56 Em 26-25 3º/11 de Camocim e Guararapes em 1.500 AL 85.
4 — Jonzul, N. Correrá..... 56 Em 26-25 4º/11 de Camocim e Guararapes em 1.500 AL 85.
5 — Palermo, J. Tinoco..... 56 Em 26-25 5º/11 de Camocim e Guararapes em 1.500 AL 85.
6 — Cadeado, M. Henrique..... 56 Em 26-25 6º/11 de Camocim e Guararapes em 1.500 AL 85.
7 — Bedah, W. Lima..... 56 Em 26-25 7º/11 de Camocim e Guararapes em 1.500 AL 85.
8 — Balcuri, P. Labre..... 56 Em 26-25 8º/11 de Camocim e Guararapes em 1.500 AL 85.

5º PAREO — AS 16.00 HORAS — 1.200 METROS — CR\$ 65.000,00 — 19.500,00 — 9.750,00 — 4.000,00.

1 — Jacquard, E. Castillo..... 56 Em 19-25 1º/9 de Tripoli e By Pass em 1.400 AL 88.
2 — Jersel, D. Ferreira..... 56 Em 19-25 2º/9 de Tripoli e By Pass em 1.400 AL 88.
3 — Scollops, A. Araújo..... 56 Em 19-25 3º/9 de Tripoli e By Pass em 1.400 AL 88.
4 — Flash, J. Marchant..... 56 Em 19-25 4º/9 de Tripoli e By Pass em 1.400 AL 88.
5 — By Pass, L. Lins..... 56 Em 19-25 5º/9 de Tripoli e By Pass em 1.400 AL 88.

6º PAREO — (PISTA DE GRAMA) — AS 16.30 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — 4.000,00 (BETTING).

1 — Rosebuech, D. Silva..... 54 Em 10-35 3º/5 de Pampelinho e Bon Garçon em 1.600 AL 104 2/5.
2 — El Chapado, L. Lins..... 54 Em 10-35 4º/5 de Pampelinho e Bon Garçon em 1.600 AL 104 2/5.
3 — Pezeta, J. Vitorino..... 54 Em 10-35 5º/5 de Pampelinho e Bon Garçon em 1.600 AL 104 2/5.
4 — Matungo, H. Lima..... 54 Em 10-35 6º/5 de Pampelinho e Bon Garçon em 1.600 AL 104 2/5.
5 — Fair Bleck, J. Vitorino..... 54 Em 10-35 7º/5 de Pampelinho e Bon Garçon em 1.600 AL 104 2/5.
6 — Ardena, J. Barros..... 54 Em 10-35 8º/5 de Pampelinho e Bon Garçon em 1.600 AL 104 2/5.
7 — Sorriso, L. Meszaros..... 54 Em 10-35 9º/5 de Pampelinho e Bon Garçon em 1.600 AL 104 2/5.
8 — Ourequeto, N. Correrá..... 54 Em 10-35 10º/5 de Pampelinho e Bon Garçon em 1.600 AL 104 2/5.
9 — Nora, F. Labre..... 54 Em 10-35 11º/5 de Pampelinho e Bon Garçon em 1.600 AL 104 2/5.
10 — Muiquirá, B. Marinho..... 54 Em 10-35 12º/5 de Pampelinho e Bon Garçon em 1.600 AL 104 2/5.
11 — El Gin, J. Portillo..... 54 Em 10-35 13º/5 de Pampelinho e Bon Garçon em 1.600 AL 104 2/5.
12 — Esporte, A. Rosa..... 54 Em 10-35 14º/5 de Pampelinho e Bon Garçon em 1.600 AL 104 2/5.

7º PAREO — AS 17.00 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00 (BETTING).

1 — La Pigana, E. Castillo..... 55 Em 19-25 3º/8 de Enchanté e Sillis em 1.300 AL 80 4/5.
2 — Sabinda, D. Silva..... 55 Em 19-25 4º/8 de Enchanté e Sillis em 1.300 AL 80 4/5.
3 — Sica, J. Marchant..... 55 Em 19-25 5º/8 de Enchanté e Sillis em 1.300 AL 80 4/5.
4 — Saira, J. Marchant..... 55 Em 19-25 6º/8 de Enchanté e Sillis em 1.300 AL 80 4/5.
5 — Faneça, W. Lima..... 55 Em 19-25 7º/8 de Enchanté e Sillis em 1.300 AL 80 4/5.
6 — Hani, B. Marinho..... 55 Em 19-25 8º/8 de Enchanté e Sillis em 1.300 AL 80 4/5.
7 — Rapa, F. Fernandes..... 55 Em 19-25 9º/8 de Enchanté e Sillis em 1.300 AL 80 4/5.
8 — Descalço, P. Fernandes..... 55 Em 19-25 10º/8 de Enchanté e Sillis em 1.300 AL 80 4/5.
9 — Diana, J. G. Martins..... 55 Em 19-25 11º/8 de Enchanté e Sillis em 1.300 AL 80 4/5.
10 — Heurade, O. Castro..... 55 Em 19-25 12º/8 de Enchanté e Sillis em 1.300 AL 80 4/5.
11 — Equadrado, P. Silva..... 55 Em 19-25 13º/8 de Enchanté e Sillis em 1.300 AL 80 4/5.
12 — Labelle, D. Moreira..... 55 Em 19-25 14º/8 de Enchanté e Sillis em 1.300 AL 80 4/5.
13 — Lakmé, D. Moreira..... 55 Em 19-25 15º/8 de Enchanté e Sillis em 1.300 AL 80 4/5.

8º PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — 4.000,00 (BETTING).

1 — Jamegão, A. Portillo..... 60 Em 26-25 1º/7 de Divino e Kaesong em 1.500 AL 93 3/5.
2 — Ibiá, N. Correrá..... 60 Em 26-25 2º/7 de Divino e Kaesong em 1.500 AL 93 3/5.
3 — Soluvel, A. Rosa..... 60 Em 26-25 3º/7 de Divino e Kaesong em 1.500 AL 93 3/5.
4 — El Gaucho, W. Lima..... 60 Em 26-25 4º/7 de Divino e Kaesong em 1.500 AL 93 3/5.
5 — Kaesong, P. Labre..... 60 Em 26-25 5º/7 de Divino e Kaesong em 1.500 AL 93 3/5.
6 — Igarassu, N. Correrá..... 60 Em 26-25 6º/7 de Divino e Kaesong em 1.500 AL 93 3/5.
7 — Maru, A. Castro..... 60 Em 26-25 7º/7 de Divino e Kaesong em 1.500 AL 93 3/5.
8 — Grey Boy, D. P. Silva..... 60 Em 26-25 8º/7 de Divino e Kaesong em 1.500 AL 93 3/5.
9 — Bolonha, A. Marinho..... 60 Em 26-25 9º/7 de Divino e Kaesong em 1.500 AL 93 3/5.

O GRANDE PRÊMIO CORDEIRO DA GRAÇA
O grande prêmio Cordeiro da Graça representa uma homenagem a um dos melhores servidores do turf nacional. Sua passagem pela administração do antigo Jockey Club foi assinalada por apreciação soma de benefícios. Entrando a fazer parte da diretoria em 1935, como secretário, em substituição a Antonio Feliciano de Castilho, deu começo a sua brilhante tarefa. Em 1931 eleito vice-presidente, tão proveitosamente desempenhou o seu cargo que foi elevada a categoria de sócio benemérito. Em 1933, a assembleia geral confiou-lhe a presidência da sociedade, tendo como secretário Alfredo Eutiquiano de Santos, esse abnegado desportista. O turfe apresentava então uma fase crítica, cheia de dificuldades. Mas desde a sua ascensão ao posto presidencial até março de 1939, em que terminou o seu mandato com a eleição de seu sucessor, o Sr. Carlos de Figueiredo, grande administrador Dr. Marciano de Aguiar Moreira, sua ação foi ininterruptamente das mais meritorias. Os seis anos de presidência do Dr. João Cordeiro da Graça valeram por profícua administração em favor do hipismo nacional. Em seu transcurso foram adotadas medidas moralizadoras. Deu-se a atenção dos poderes públicos, já com auxílio para o grande prêmio Cordeiro do Sul, já com a extensão de um ramal da Estrada de Ferro Central do Brasil. Fez-se a aquisição de uma faixa de terreno e praticaram-se obras de notória utilidade. Incrementou-se a importação, não só mandando a associação adquirir no estrangeiro um lote de

yearlings, como também conferindo prêmios aos importadores de animais europeus e ainda facilitando a introdução de reprodutores de puro sangue de corrida. Providenciou-se sobre o melhoramento de uma linha de criação, a publicação dos anuários. Pagou-se a dívida de gratidão para com o Major Sukow, criador do turfe entre nós, inaugurando-se o seu busto em bronze, trabalho do escultor Rodolpho Bernardelli. No período de sua gestão foram criados os clássicos, sendo dada a categoria de sócio benemérito. Em 1933, a assembleia geral confiou-lhe a presidência da sociedade, tendo como secretário Alfredo Eutiquiano de Santos, esse abnegado desportista. O turfe apresentava então uma fase crítica, cheia de dificuldades. Mas desde a sua ascensão ao posto presidencial até março de 1939, em que terminou o seu mandato com a eleição de seu sucessor, o Sr. Carlos de Figueiredo, grande administrador Dr. Marciano de Aguiar Moreira, sua ação foi ininterruptamente das mais meritorias. Os seis anos de presidência do Dr. João Cordeiro da Graça valeram por profícua administração em favor do hipismo nacional. Em seu transcurso foram adotadas medidas moralizadoras. Deu-se a atenção dos poderes públicos, já com auxílio para o grande prêmio Cordeiro do Sul, já com a extensão de um ramal da Estrada de Ferro Central do Brasil. Fez-se a aquisição de uma faixa de terreno e praticaram-se obras de notória utilidade. Incrementou-se a importação, não só mandando a associação adquirir no estrangeiro um lote de

yearlings, como também conferindo prêmios aos importadores de animais europeus e ainda facilitando a introdução de reprodutores de puro sangue de corrida. Providenciou-se sobre o melhoramento de uma linha de criação, a publicação dos anuários. Pagou-se a dívida de gratidão para com o Major Sukow, criador do turfe entre nós, inaugurando-se o seu busto em bronze, trabalho do escultor Rodolpho Bernardelli. No período de sua gestão foram criados os clássicos, sendo dada a categoria de sócio benemérito. Em 1933, a assembleia geral confiou-lhe a presidência da sociedade, tendo como secretário Alfredo Eutiquiano de Santos, esse abnegado desportista. O turfe apresentava então uma fase crítica, cheia de dificuldades. Mas desde a sua ascensão ao posto presidencial até março de 1939, em que terminou o seu mandato com a eleição de seu sucessor, o Sr. Carlos de Figueiredo, grande administrador Dr. Marciano de Aguiar Moreira, sua ação foi ininterruptamente das mais meritorias. Os seis anos de presidência do Dr. João Cordeiro da Graça valeram por profícua administração em favor do hipismo nacional. Em seu transcurso foram adotadas medidas moralizadoras. Deu-se a atenção dos poderes públicos, já com auxílio para o grande prêmio Cordeiro do Sul, já com a extensão de um ramal da Estrada de Ferro Central do Brasil. Fez-se a aquisição de uma faixa de terreno e praticaram-se obras de notória utilidade. Incrementou-se a importação, não só mandando a associação adquirir no estrangeiro um lote de

yearlings, como também conferindo prêmios aos importadores de animais europeus e ainda facilitando a introdução de reprodutores de puro sangue de corrida. Providenciou-se sobre o melhoramento de uma linha de criação, a publicação dos anuários. Pagou-se a dívida de gratidão para com o Major Sukow, criador do turfe entre nós, inaugurando-se o seu busto em bronze, trabalho do escultor Rodolpho Bernardelli. No período de sua gestão foram criados os clássicos, sendo dada a categoria de sócio benemérito. Em 1933, a assembleia geral confiou-lhe a presidência da sociedade, tendo como secretário Alfredo Eutiquiano de Santos, esse abnegado desportista. O turfe apresentava então uma fase crítica, cheia de dificuldades. Mas desde a sua ascensão ao posto presidencial até março de 1939, em que terminou o seu mandato com a eleição de seu sucessor, o Sr. Carlos de Figueiredo, grande administrador Dr. Marciano de Aguiar Moreira, sua ação foi ininterruptamente das mais meritorias. Os seis anos de presidência do Dr. João Cordeiro da Graça valeram por profícua administração em favor do hipismo nacional. Em seu transcurso foram adotadas medidas moralizadoras. Deu-se a atenção dos poderes públicos, já com auxílio para o grande prêmio Cordeiro do Sul, já com a extensão de um ramal da Estrada de Ferro Central do Brasil. Fez-se a aquisição de uma faixa de terreno e praticaram-se obras de notória utilidade. Incrementou-se a importação, não só mandando a associação adquirir no estrangeiro um lote de

yearlings, como também conferindo prêmios aos importadores de animais europeus e ainda facilitando a introdução de reprodutores de puro sangue de corrida. Providenciou-se sobre o melhoramento de uma linha de criação, a publicação dos anuários. Pagou-se a dívida de gratidão para com o Major Sukow, criador do turfe entre nós, inaugurando-se o seu busto em bronze, trabalho do escultor Rodolpho Bernardelli. No período de sua gestão foram criados os clássicos, sendo dada a categoria de sócio benemérito. Em 1933, a assembleia geral confiou-lhe a presidência da sociedade, tendo como secretário Alfredo Eutiquiano de Santos, esse abnegado desportista. O turfe apresentava então uma fase crítica, cheia de dificuldades. Mas desde a sua ascensão ao posto presidencial até março de 1939, em que terminou o seu mandato com a eleição de seu sucessor, o Sr. Carlos de Figueiredo, grande administrador Dr. Marciano de Aguiar Moreira, sua ação foi ininterruptamente das mais meritorias. Os seis anos de presidência do Dr. João Cordeiro da Graça valeram por profícua administração em favor do hipismo nacional. Em seu transcurso foram adotadas medidas moralizadoras. Deu-se a atenção dos poderes públicos, já com auxílio para o grande prêmio Cordeiro do Sul, já com a extensão de um ramal da Estrada de Ferro Central do Brasil. Fez-se a aquisição de uma faixa de terreno e praticaram-se obras de notória utilidade. Incrementou-se a importação, não só mandando a associação adquirir no estrangeiro um lote de

VILA HÍPICA

Grande é o movimento diário da Vila Hípica. Animais que chegam de outros que nem os trocam de cocheiros; bishibites; proprietários que vêm fazer uma festinha em seu defensor preferido; tratadores em grande atividade, muito dos quais morando nas próprias cocheiras; veterinários apressados respondendo aos chamados mais urgentes; animais que se soltam, disparando pelo caminho; cavalheiros que entram e saem a todo momento; o homem da lanterna, vendendo a mercadoria a entrada; carros estacionados à porta das cocheiras; crianças que brincam, passando, inocentemente entre os animais que passeiam e a turma dos "caçadores de barbas" sempre presente em toda parte. Assim é a Vila Hípica que constitui um mundo próprio para os que vivem no turfe. E nós não poderíamos ficar de fora e agora instalamos um "quartil geral" a fim de que sejam divulgadas as notícias e conversas mais interessantes que se ouvem nos bastidores do turfe.

Outro Stud que desaparece é o Stud Lima, cujos animais, inclusive Demolitor e Castelhano, foram vendidos ao Sr. Mario Bottino por 600.000 cruzeiros. O Carlos Cabral, no entanto, continuará cuidando dos "bichinhos".

Chegou quinta-feira última, procedente de São Paulo a égua Backlash, inscrita no Cordeiro da Graça. A "pelica" já se encontra alojada nas cocheiras do Luis Tripoli.

E duas novidades foram muito comentadas ontem, na Vila Hípica. Começamos pela primeira, um "quartil geral" a fim de que sejam divulgadas as notícias e conversas mais interessantes que se ouvem nos bastidores do turfe.

A outra novidade é mais séria. Diz-se que o cineasta descobriu mais um animal estimulado e que o mesmo pertence a um proprietário de prestígio, estando sob os cuidados de um gerente que se vem distinguindo muito nos últimos tempos. Quem será?

E o "Guaraná" ainda é o "artigo do dia" no "bate-papo" dos profissionais. Um deles, que por sinal foi amigo do tráfego ex-tratador, contava algumas façanhas do C. Santana. Acontece lá de Campinas, quando outro circense, tanto metido do bedelho para dizer que "Guaraná" mata dois cavalos com uma dose de adrenalina fora do comum. Um deles — o narrador ainda se recordava — foi Placido, que também estava no nome de um "teste de ferro", sendo portanto, um caso análogo ao de Curian. Que perigo, hein! Milano!

E o Marmid passou por nós, a passo, regressando à corrida, e os locomotores em sua estada. Atingido durante o percurso, com certeza. Vamos ver na próxima...

Encontramos Eulides Silva com a expressão de quem tinha comido e digerido o papel de uma acumulada furada. Isolado e perdido num canto do paddock, parecia estar cultivando uma lembrança amarga. De repente, ele se levantou, e disse: "Quando a gente tá de azar, não adianta. São tudo errado. Imagine que o Ataliba me pediu durante dois dias que montasse o Amorozinho. Mas eu não podia subir naquele cavalo? Ando precisando de montarias, mas que tenham pelo menos alguma coisa de amorozinho. Na última vez, chegou a cem metros do penúltimo. Não tinha possibilidade alguma no páreo. E você viu o que aconteceu?" Não esperou resposta: saiu naquele seu andar mais e vagaroso, correndo-se de arrependimento.

Afinal arranjaram um joquei para La Ballerina. O Alceides Moraes já estava cogitando de fazer o forjão da potranca, por falta de piloto.

Castillo foi o primeiro a vacilar a montaria. Depois D. P. Silva. E outros também não quiseram arriscar a vida com uma ignorância que ainda não sabe que a linha reta é o menor caminho entre dois pontos. Finalmente, surgiu um destemido: Rui Maia. Precisa ganhar a vida e está não lhe oferece muitas oportunidades.

Outro que também ninguém quis montar foi o Rosebuech. A mais casta, Dona Sica se recusou a montar o dia do não é tão feio quanto parece e resolveu-se a pilotar o indolente cavalo. Para isso, concorreu muito o argumento de que Rosebuech, afinal, é o retrospecto do páreo e basta confirmar sua última corrida para ser quase uma barbadura.

A penúltima pd de cal (ceremos que é última será da Polícia) vem de ser posta no "cão guaraná": foi expulso da Escola de Tratadores o aluno-dopador Guilherme Walter Santana. O fato foi comunicado pelo próprio diretor da Escola, Sr. André Gomes de Amorim. A expulsão foi baseada no art. 28 do Regulamento. Não sabemos o teor desse artigo, mas quem o infringe deve ser o valente humano do cavalo Dugompo.

Tancredo Coelho aponta para um páreo que vai passando: "É o Tântalo, um filho de Swallow Tail. Já estava bastante adiantado e ia correr qualquer dia destes. Mas foi atacado de garrotilho e teve de tirar-lhe das pistas. Só agora é que está recomendo. Bom páreo, hein. De futuro". Enquanto o animal se afastava, perguntamos por La Visión. O treinador do stud Pezeto de Castro não demonstrou animação. "A égua não chegou: muito bem de São Paulo. O páreo é difícil: essa De Caidas anda voando; e Fanfan é isso que nós sabemos e não podemos fazer nada. Graal não fica atrás, igualando a marca e deixando tremendo impressão das melhores. Então, Uliá, já casado de tanto trabalho forte chega em 37º, pouquinho. De Caidas é vista nos 36º, 22/5, bem, e Backlash", que chegou esta semana, aumenta para 37º, suando. La Visión crava 21º, firme, e Quiver agrada muito com seus 35 2/5 na reta. Tal como Paulista, que crava 36º 3/5, bem, e Sanam 37º, um pouco tocado como animal que não dá trabalho. Enquanto Rol encerra as atividades, pagando o 700 em 45º, devagar e sempre.

Imbry é muito visado e quando aparece na raia prende as atenções. Mas o preto não apronta forte, desce a reta em 39º, suavemente. Céres, no entanto, não quer saber de 39º, crava 35º, correndo muito, ntes de Témis aparecer nos 36º em 22º, discretamente. Buckingham não gosta da lama e passa os 800 em 31 3/5, sem fazer força. Ao contrário de Xapuri que mete 36 2/5 em 600, algo soltado. Olella, como sempre, não se emprega, desce a reta em 38º, com sobra.

Surge Kisber e 35 2/5, são anotados para sua partida de reta. E o defensor das cores rubro-negra, com o apetite. Graal não fica atrás, igualando a marca e deixando tremendo impressão das melhores. Então, Uliá, já casado de tanto trabalho forte chega em 37º, pouquinho. De Caidas é vista nos 36º, 22/5, bem, e Backlash", que chegou esta semana, aumenta para 37º, suando. La Visión crava 21º, firme, e Quiver agrada muito com seus 35 2/5 na reta. Tal como Paulista, que crava 36º 3/5, bem, e Sanam 37º, um pouco tocado como animal que não dá trabalho. Enquanto Rol encerra as atividades, pagando o 700 em 45º, devagar e sempre.

Imbry é muito visado e quando aparece na raia prende as atenções. Mas o preto não apronta forte, desce a reta em 39º, suavemente. Céres, no entanto, não quer saber de 39º, crava 35º, correndo muito, ntes de Témis aparecer nos 36º em 22º, discretamente. Buckingham não gosta da lama e passa os 800 em 31 3/5, sem fazer força. Ao contrário de Xapuri que mete 36 2/5 em 600, algo soltado. Olella, como sempre, não se emprega, desce a reta em 38º, com sobra.

Surge Kisber e 35 2/5, são anotados para sua partida de reta. E o defensor das cores rubro-negra, com o apetite. Graal não fica atrás, igualando a marca e deixando tremendo impressão das melhores. Então, Uliá, já casado de tanto trabalho forte chega em 37º, pouquinho. De Caidas é vista nos 36º, 22/5, bem, e Backlash", que chegou esta semana, aumenta para 37º, suando. La Visión crava 21º, firme, e Quiver agrada muito com seus 35 2/5 na reta. Tal como Paulista, que crava 36º 3/5, bem, e Sanam 37º, um pouco tocado como animal que não dá trabalho. Enquanto Rol encerra as atividades, pagando o 700 em 45º, devagar e sempre.

Imbry é muito visado e quando aparece na raia prende as atenções. Mas o preto não apronta forte, desce a reta em 39º, suavemente. Céres, no entanto, não quer saber de 39º, crava 35º, correndo muito, ntes de Témis aparecer nos 36º em 22º, discretamente. Buckingham não gosta da lama e passa os 800 em 31 3/5, sem fazer força. Ao contrário de Xapuri que mete 36 2/5 em 600, algo soltado. Olella, como sempre, não se emprega, desce a reta em 38º, com sobra.

Surge Kisber e 35 2/5, são anotados para sua partida de reta. E o defensor das cores rubro-negra, com o apetite. Graal não fica atrás, igualando a marca e deixando tremendo impressão das melhores. Então, Uliá, já casado de tanto trabalho forte chega em 37º, pouquinho. De Caidas é vista nos 36º, 22/5, bem, e Backlash", que chegou esta semana, aumenta para 37º, suando. La Visión crava 21º, firme, e Quiver agrada muito com seus 35 2/5 na reta. Tal como Paulista, que crava 36º 3/5, bem, e Sanam 37º, um pouco tocado como animal que não dá trabalho. Enquanto Rol encerra as atividades, pagando o 700 em 45º, devagar e sempre.

Imbry é muito visado e quando aparece na raia prende as atenções. Mas o preto não apronta forte, desce a reta em 39º, suavemente. Céres, no entanto, não quer saber de 39º, crava 35º, correndo muito, ntes de Témis aparecer nos 36º em 22º, discretamente. Buckingham não gosta da lama e passa os 800 em 31 3/5, sem fazer força. Ao contrário de Xapuri que mete 36 2/5 em 600, algo soltado. Olella, como sempre, não se emprega, desce a reta em 38º, com sobra.

Surge Kisber e 35 2/5, são anotados para sua partida de reta. E o defensor das cores rubro-negra, com o apetite. Graal não fica atrás, igualando a marca e deixando tremendo impressão das melhores. Então, Uliá, já casado de tanto trabalho forte chega em 37º, pouquinho. De Caidas é vista nos 36º, 22/5, bem, e Backlash", que chegou esta semana, aumenta para 37º, suando. La Visión crava 21º, firme, e Quiver agrada muito com seus 35 2/5 na reta. Tal como Paulista, que crava 36º 3/5, bem, e Sanam 37º, um pouco tocado como animal que não dá trabalho. Enquanto Rol encerra as atividades, pagando o 700 em 45º, devagar e sempre.

Imbry é muito visado e quando aparece na raia prende as atenções. Mas o preto não apronta forte, desce a reta em 39º, suavemente. Céres, no entanto, não quer saber de 39º, crava 35º, correndo muito, ntes de Témis aparecer nos 36º em 22º, discretamente. Buckingham não gosta da lama e passa os 800 em 31 3/5, sem fazer força. Ao contrário de Xapuri que mete 36 2/5 em 600, algo soltado. Olella, como sempre, não se emprega, desce a reta em 38º, com sobra.

Surge Kisber e 35 2/5, são anotados para sua partida de reta. E o defensor das cores rubro-negra, com o apetite. Graal não fica atrás, igualando a marca e deixando tremendo impressão das melhores. Então, Uliá, já casado de tanto trabalho forte chega em 37º, pouquinho. De Caidas é vista nos 36º, 22/5, bem, e Backlash", que chegou esta semana, aumenta para 37º, suando. La Visión crava 21º, firme, e Quiver agrada muito com seus 35 2/5 na reta. Tal como Paulista, que crava 36º 3/5, bem, e Sanam 37º, um pouco tocado como animal que não dá trabalho. Enquanto Rol encerra as atividades, pagando o 700 em 45º, devagar e sempre.

Imbry é muito visado e quando aparece na raia prende as atenções. Mas o preto não apronta forte, desce a reta em 39º, suavemente. Céres, no entanto, não quer saber de 39º, crava 35º, correndo muito, ntes de Témis aparecer nos 36º em 22º, discretamente. Buckingham não gosta da lama e passa os 800 em 31 3/5, sem fazer força. Ao contrário de Xapuri que mete 36 2/5 em 600, algo soltado. Olella, como sempre, não se emprega, desce a reta em 38º, com sobra.

Surge Kisber e 35 2/5, são anotados para sua partida de reta. E o defensor das cores rubro-negra, com o apetite. Graal não fica atrás, igualando a marca e deixando tremendo impressão das melhores. Então, Uliá, já casado de tanto trabalho forte chega em 37º, pouquinho. De Caidas é vista nos 36º, 22/5, bem, e Backlash", que chegou esta semana, aumenta para 37º, suando. La Visión crava 21º, firme, e Quiver agrada muito com seus 35 2/5 na reta. Tal como Paulista, que crava 36º 3/5, bem, e Sanam 37º, um pouco tocado como animal que não dá trabalho. Enquanto Rol encerra as atividades, pagando o 700 em 45º, devagar e sempre.

Imbry é muito visado e quando aparece na raia prende as atenções. Mas o preto não apronta forte, desce a reta em 39º, suavemente. Céres, no entanto, não quer saber de 39º, crava 35º, correndo muito, ntes de Témis aparecer nos 36º em 22º, discretamente. Buckingham não gosta da lama e passa os 800 em 31 3/5, sem fazer força. Ao contrário de Xapuri que mete 36 2/5 em 600, algo soltado. Olella, como sempre, não se emprega, desce a reta em 38º, com sobra.

Surge Kisber e 35 2/5, são anotados para sua partida de reta. E o defensor das cores rubro-negra, com o apetite. Graal não fica atrás, igualando a marca e deixando tremendo impressão das melhores. Então, Uliá, já casado de tanto trabalho forte chega em 37º, pouquinho. De Caidas é vista nos 36º, 22/5, bem, e Backlash", que chegou esta semana, aumenta para 37º, suando. La Visión crava 21º, firme, e Quiver agrada muito com seus 35 2/5 na reta. Tal como Paulista, que crava 36º 3/5, bem, e Sanam 37º, um pouco tocado como animal que não dá trabalho. Enquanto Rol encerra as atividades, pagando o 700 em 45º, devagar e sempre.

Imbry é muito visado e quando aparece na raia prende as atenções. Mas o preto não apronta forte, desce a reta em 39º, suavemente. Céres, no entanto, não quer saber de 39º, crava 35º, correndo muito, ntes de Témis aparecer nos 36º em 22º, discretamente. Buckingham não gosta da lama e passa os 800 em 31 3/5, sem fazer força. Ao contrário de Xapuri que mete 36 2/5 em